

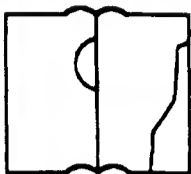


ORIGINAL EM CORES.
ORIGINAL IN COLOUR



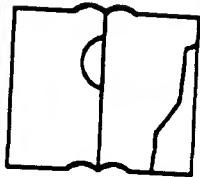


REPETIÇÃO DE IMAGEM.
REPETITION OF IMAGE.



TEXTO DETERIORADO.
ENCADERNAÇÃO
DEFEITUOSA.
DAMAGED TEXT.
WRONG BINDING.





**TEXTO DETERIORADO.
ENCADERNAÇÃO
DEFEITUOSA.
DAMAGED TEXT.
WRONG BINDING.**

Peças amostras
pelo telephone
45, Central



Amostras pelo
Correio, Caixa
139

INTERESSANTES NOVIDADES EM TECIDOS LEVES

De Paris e Londres acaba de chegar-nos um esplendido sortimento de tecidos de algodão em cores e desenhos novos e de alta moda.

Pela lista abaixo vê-se que os preços são relativamente modicos.



ETAMINES em cores lisas
ou de desenhos modernos.
Largura 100. Metro 58500

MOUSSELINE fantasia, de-
licados desenhos, Largura,
0.80 Metro 48000

O MESMO TECIDO acima,
de melhor qualidade e com
1,20 de largura.
Metro 68500

CREPE GEORGETTE, em
finissimos tons de cores mo-
dernas. Largura, 10.,
Metro 88500

TOBRALCO, em liso ou fan-
tasia. FUSTÃO «Teotal» em
todas as cores. CACHEMI-
RES fantasia. PANAMA
em cores, etc.

MAPPIN STORES — São Paulo



LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA: Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -
Escrophulose - Neurasthenia - Fadiga
Phosphaturia - EMBREGADA NO DECAUDERAMENTO
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO
E POTASSIO, NUCLEIATO DE SODIO ARBENAL GUARANA E
MARAPUAMA

DEPOSITO: Pharmacia Werneck
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO.

Elixir Eupeptico de Werneck

**VINHO IODO
PHOSPHATADO
DE WERNECK.**

ANEMIA
LYMPHATISMO
DEBILIDADE



Venda de fim de Anno

Estamos recebendo quantidade
de mercadorias novas, modelos modernos em:
Apparelhos para jantar,

Jogos para lavatorio,

Serviços de Crystal para meza,

Faqueiros e Talheres de Christofle,

Objectos de Arte para Presentes



Casa Franceza

DE

L. GRUMBACH & C.^{IA}



Rua S. Bento, 89 e 91

— S. PAULO —



Vendas por Atacado e a Varejo

CASA CRYSTAL

GRANDE LIQUIDAÇÃO



Casa Crystal

Rua São Bento, 28-A

Telephone Central 2407

São Paulo

A Casa Crystal está preparada com um
lindo e variado sortimento
de artigos próprios para presentes
Porcellanas, Crystaes e metaes finos

Variadissimo stock em artigos
de phantasia — Preços vantajosos

Rua São Bento, 28-A ■ ■ Telephone Central 2407

Filial: CASA COMBATE ■ Rua José Paulino N. 131

Esquina da Rua Silva Pinto — Telephone Cidade 4366

Nos Hospitales e Casas de Saude



Só tem allivio e fica bom
quem beber a
Agua Mineral Natural

PLATINA

A VICHY BRASILEIRA

Indicada pelos Srs. Medicos nas
molestias do estomago, *dyspepsias*,
gastralgias gotosas e rheumaticas,
rins figado e aparelho biliar, *in-*
testinos, enterites, colicas nephiri-
ticas, baço, areias, gota, azia e
arthritisimo.

Pereira Ignacio & Comp.

Rua São Bento, 47 — Telephone 1536 Central — S. PHULO

João Telles da Silva Lobo

Commissario, Importador e Exportador

Escritorio: Rua 15 de Novembro, 22-1.º Andar

Telephone Central 3035 ☉ Caixa Postal 1173

Armazens Rua Domingos Palva, 38 ☉ Armazem de Algodão Rua Martins Burchard, 35 ☉ Telephone, Braz, 838

Desvio Germaine na S. Paulo Railway

Algodão, Assucar, Café, Feijão, Milho,

Mamona e Generos de estiva

Unico concessionario e depositario para o Estado de S. Paulo

do **COLORAU**

Queiroz & Lobo, Limitada **Ceramica S. Caetano**

Escritorio: Rua 15 de Novembro N. 22 - 1. Andar

Telephone Central, 3035 ☉ Caixa, 1173

Fabrica: Na Estação de S. Caetano, na S. Paulo Railway

— Telephone Cambucy, 78 —

Fabricação perfeita e igual ao artigo estrangeiro importado

Telhas e Ladrilhos Systema Marselhez

Telhas de cumieira, Tijolos tubulares e prensados.

Secção completa de fabricação de tijolos refractarios a alta temperatura

EDMOND HANAU & C.

(Joalheiros)

TEM A HONRA DE AVISAR A CHEGADA DE UM BELLO SORTIMENTO DE JOIAS, PRATARIA, METAES E OBJECTOS DE ARTE, QUE, DEVIDO AO CAMBIO FAVORAVEL, VENDEM POR PREÇOS EXCEPCIONAES.

55, RUA S. BENTO, 55 - Sobrado

Banca Francese & Italiana per L'America del Sud

SOCIEDADE ANONYMA

Capital Fcs. 50.000.000 - Fundo de reserva Fcs. 25.393.537,87

Sede Central: PARIS

SUCCURSAES:

Argentina: Buenos Ayres.

Brazil: São Paulo - Rio de Janeiro - Santos - Curityba - Porto Alegre.

AGENCIAS:

Araraquara — Barretos — Botucatú — Caxias — Espirito Santo do Pinhal — Jahu — Mocóca
Ponta Grossa — Ribeirão Preto — São Carlos — São José do Rio Pardo

Correspondente official do Regio Theouro Italiano e do Theouro Francez

Agentes na america do Sul do:

LONDON JOINT CITY & MIDLAND BANK LTD. — LONDRES

BANCA COMMERCIALE ITALIANA — MILÃO

SOCIÉTÉ GÉNÉRALE POUR FAVORISER ETC. — PARIS

BANQUE DE PARIS ET DES PAYS-BAS — PARIS

OPERAÇÕES DO BANCO:

Contas correntes á vista e a prazo fixo, em moeda Nacional e Extrangeira — Cobranças — Descontos — Letras por dinheiro a premio — Cartas de credito sobre o Extrangeiro — Saques sobre todas as praças do Brazil e do Extrangeiro — Remessas Telegraphicas para qualquer praça da Europa e d'America — Compra, venda e administração de titulos.

Endereços Telegraphicos:

Brazil: SUDAMERIS

Argentina: FRANCITAL

S. Paulo

Rua 15 de Novembro, 31

Caixa Postal, 501

Rio de Janeiro

Rua da Alfandega, 47

Caixa Postal, 1211

Agora

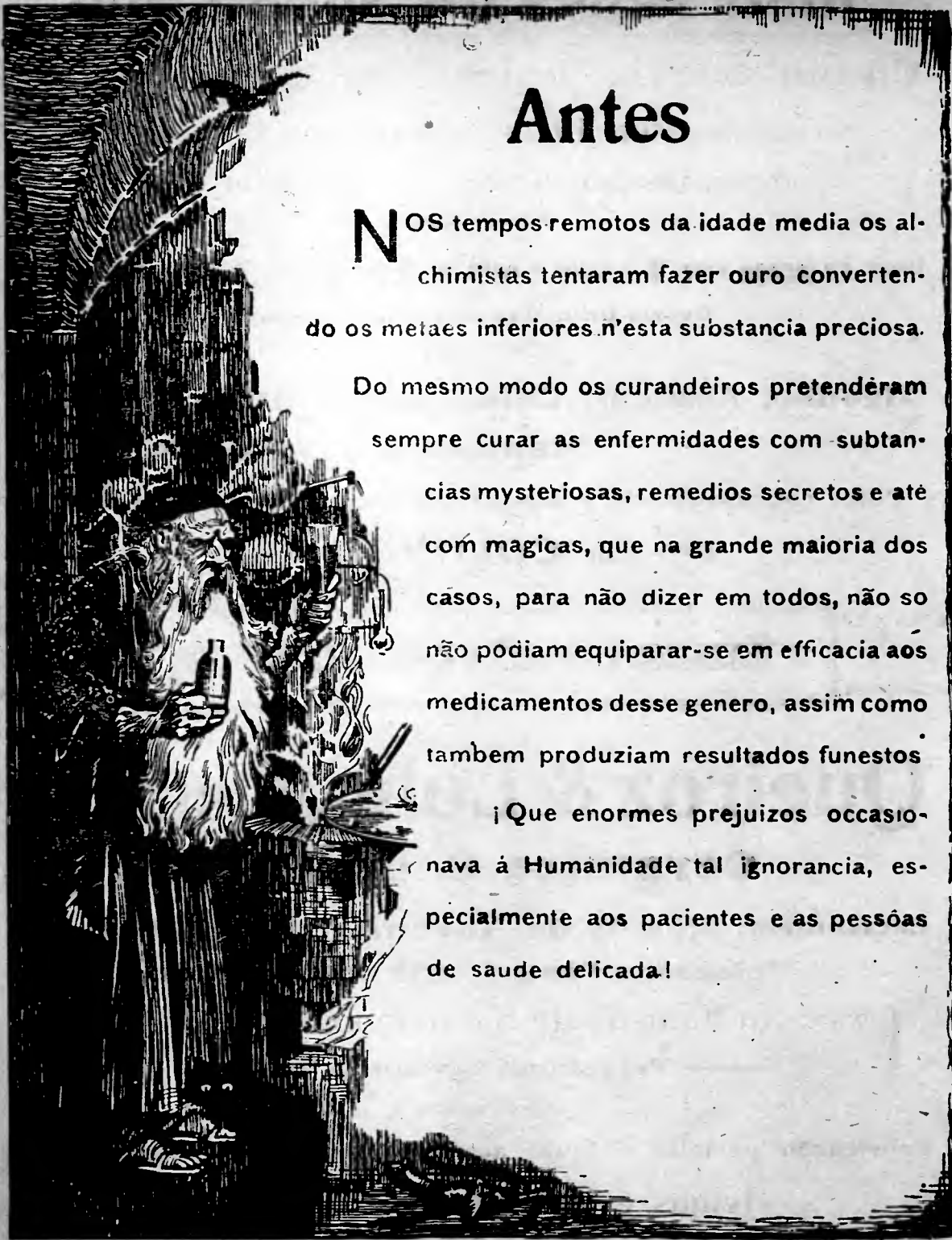
Os progressos da sciencia nestes tempos modernos demonstraram que as substancias isentas de ouro não se podem converter neste metal precioso.

Igualmente sabem os nossos intellectuaes que as enfermidades não se curam com remedios secretos, e que nunca devem usar-se, para recuperar a saude, substancias de composição desconhecida ou substitutos e imitações de medicamentos bem acreditados.

!Que enorme beneficio representa para toda a humanidade enferma um remedio cuja efficacia é mundialmente proclamada excellente pela classe medica — os "Comprimidos Bayer de Aspirina" — e suas combinações, identificados para sua legitimidade pela "Cruz Bayer" em cada comprimido, rotulo tubo e envoltorio!



Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500



Antes

NOS tempos remotos da idade media os alchimistas tentaram fazer ouro convertendo os metaes inferiores n'esta substancia preciosa.

Do mesmo modo os curandeiros pretendêram sempre curar as enfermidades com substancias mysteriosas, remedios secretos e até com magicas, que na grande maioria dos casos, para não dizer em todos, não so não podiam equiparar-se em efficacia aos medicamentos desse genero, assim como tambem produziam resultados funestos

! Que enormes prejuizos occasionava à Humanidade tal ignorancia, especialmente aos pacientes e as pessoas de saude delicada!

Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500



UN JOUR VIENDRA

PERFUME D'ARYS O MAIS LUXUOSO
ADOPTADO PELAS PESSOAS ELEGANTES
O MAIS CAPTIVANTE E PENETRANTE.



Extracto, Locção, Pó de Arroz, Sabonetes, etc.

— ○ ○ ○ —

ARYS, 3, Rue de la Paix, Paris — e em todas as perfumarias

Extracto ☉ Locção ☉ Agua para Toilette ☉ Pó de Arroz ☉ Sabonetes

— ○ ○ ○ —

Vende-se em todas as Perfumarias — Em grossó com o Agente e Depositario

A. J. Ferreira • 113, Rua General Camara • **Rio de Janeiro**



Força!!! Saúde!!! Vigor!!!

São os tres factores principaes da vida que encontrareis no Dynamogenol.

Tonico dos nervos - Tonico do cerebro
Tonico do coração - Tonico dos musculos

O Dynamogenol é indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

O Dynamogenol é de resultados surprehendentes nos seguintes casos:

Tuberculose
Anemia
Chloro-Anemia
Flores Brancas
Fadiga Cerebral
Hysterismo
Nervoso



Vertigens
Bronchites Chronicas
Pallidez
Impotencia
Insomnia
Paludismo
Perdas Seminaes



Convalescença
Magreza
Dores de Cabeça
Falta de Appetite
Fraqueza Geral
Suores Nocturnos
Má Digestão, etc.

Nestas e outras molestias o DYNAMOGENOL é de um effeito seguro e rapido. — Na IMPOTENCIA, ao 3.º ou 4.º vidro, o doente obtem a cura.

DYNAMOGENOL

não contém strychnina, arsenico ou qualquer outra droga venenosa.

A formula do DYNAMOGENOL acompanha o vidro
VENDE-SE EM TODO O MUNDO!

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o Dynamogenol durante a gestação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter adundancia de leite rico em phosphatos graças a esta inegalavel preparação. Um só vidro de Dynamogenol representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Água Ingleza.

E Certa a Economia de Pneumaticos

PARA dar o maior serviço, os pneumáticos devem estar de accordo com o uso de seu carro. Pois não ha carro que seja melhor do que os seus pneumáticos. Desde que um unico typo de pneumático não se adapta a todos os typos de automoveis, os pneumáticos devem ser escolhidos de uma linha completa. Este sortimento completo será encontrado somente nos

Pneumaticos da 'United States'

São construidos em cinco typos,—uma linha completa: O de marca "Nobby" é o typo original, anti-derrapante e de successo.

O de marca 'Chain' é o typo anti-derrapante de maior eficiencia e força de tracção.

O de marca 'Plain,'—é um pneumático para as rodas deanteiras de extraordinaria duração.

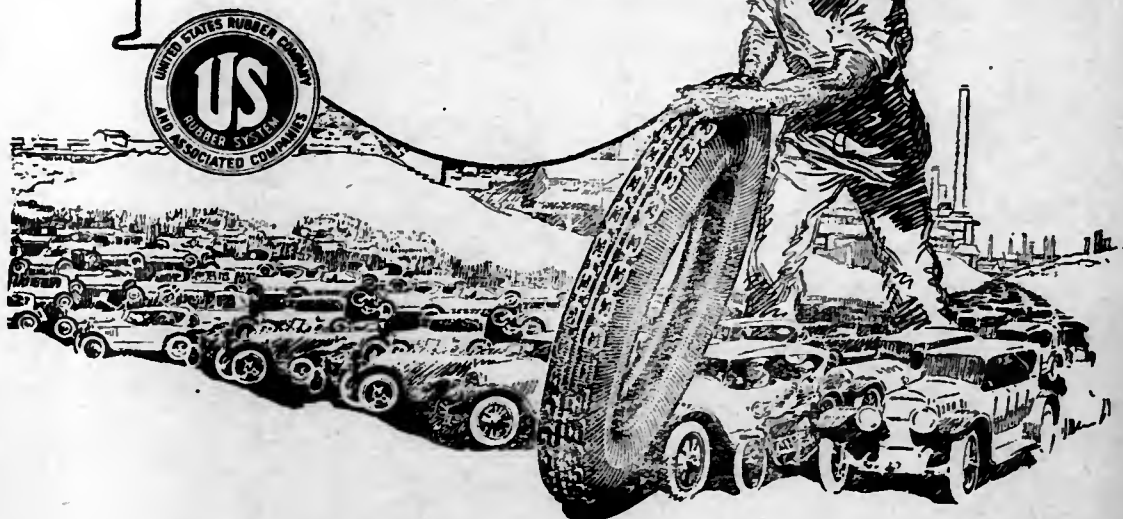
O de marca 'Usco' é um typo anti-derrapante custando pouco mais do que o de marca plana.

O 'Royal Cord' é o typo moderno 'multicord,'—a mais alta exhibição de resiliencia, flexibilidade, solidez e propriedade anti-derrapante em pneumáticos de tecido. E aqui estão todos elles,—um typo para cada gosto, condição de preço e uso.

Não se esqueça de se informar do sortimento completo da 'United States.'

Comunique-se conosco para informações detalhadas.

(**À venda em todas**)
as boas casas

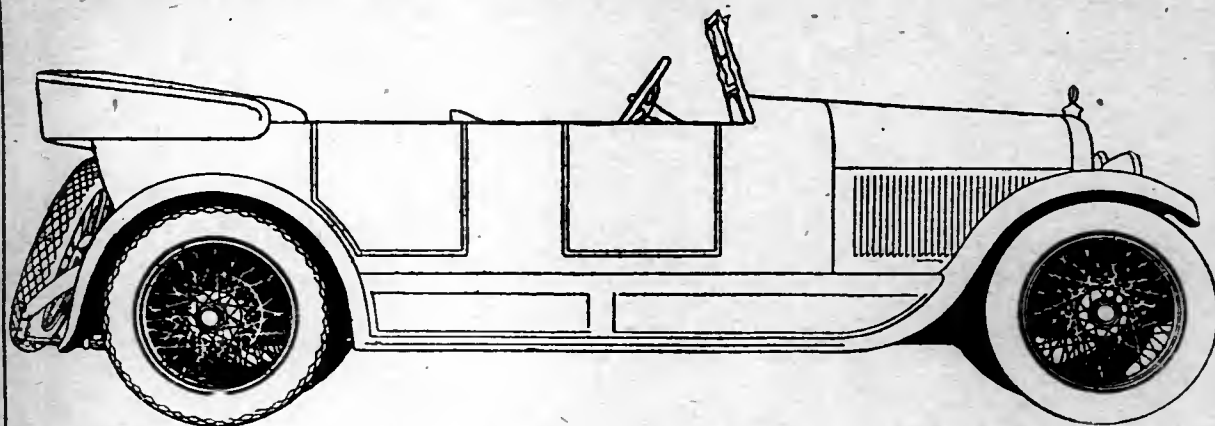


UNITED STATES RUBBER EXPORT Co. LTD.

São Paulo — Avenida São João, 92

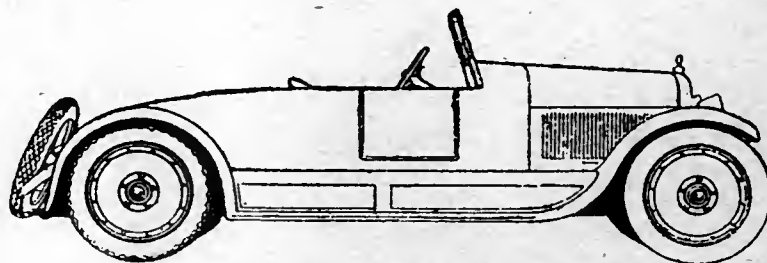
Rio de Janeiro — Rua da Assembléa, 83

OS LINDOS TYPOS DE 1919
JORDAN MOTOR CAR CO.



O JORDAN "SILHOUETTE"

DÉVIDO á enorme procura que teem lido os automoveis **Jordan** —
— pedimos ás pessoas interessadas a fineza de fazerem seus pedidos com a possivel antecedencia.



O JORDAN "PLAYBOY"

Demonstrações, Catalogos e demais detalhes com



o AUTO IDEAL



RUA S. JOÃO, 62

Secção de automoveis e accessorios de

ASSUMPÇÃO & COMP.

unicos representantes no Brasil de JORDAN MOTOR CAR CO.

Automoveis " HUDSON "

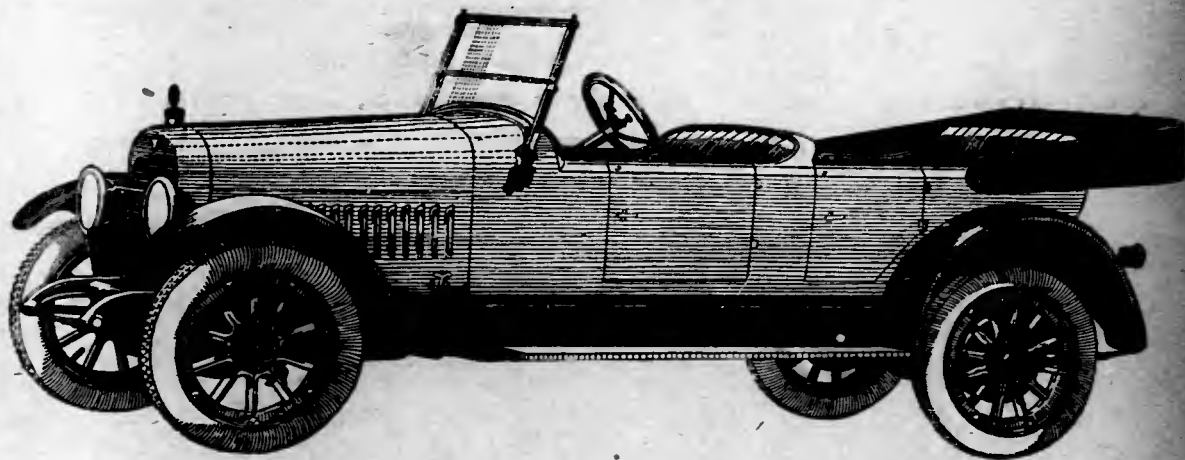
SPEEDSTER

Typo sport

5 lugares

O triumpho da industria automobilistica.

O seu acabamento, até nas mais pequenas coisas, é simplesmente admiravel! Possuir um carro d'estes é chegar ao termo final do conforto e commodidade.



Teremos muito prazer em confirmar o que dizemos fazendo uma demonstração minuciosa a qualquer interessado.

VISITEM NOSSA EXPOSIÇÃO

Sociedade Industrial e de Automoveis
"BOM RETIRO"

Rua Barão de Itapetininga n. 12

SÃO PAULO

Petroleo Haya

Antiseptico anti-pellicular

Para impedir a queda dos cabellos,
extinguir a caspa e exterminar
a parasita.

Usar diariamente para se obter
a mais bella e opulenta cabelleira.

Perfume agradável

Emprego indispensavel



Todos estes preparados são encon-
trados em S. Paulo
nas seguintes casas

Baruel & Cia., Fachada & Cia., Mello Filho
& Sobrinho e J. Ribeiro Branco & Cia.

Agente geral em S. Paulo

Claudio Bosisio

Caixa postal n. 415

Agua Figaro

A rainha das tinturas

para tingir os cabellos



A rainha das tinturas para tingir
os cabellos
Da aos cabellos brancos ou grisalhos
mais linda cor castanha ou preta
sem manchar a pelle

MARCA REGISTRADA
NO RIO E PARIS

Esta tintura inoffensiva de facil em-
prego, incomparavel para dar aos cabellos
a mais bella côr preta ou castanha, é, além
disso, um antiseptico e um fortificante do
systema pillar. Seus resultados são sur-
prehendentes e maravilhosos, não mancha
a pelle e nem a roupa e pode ser usado
sem inconveniente algum.

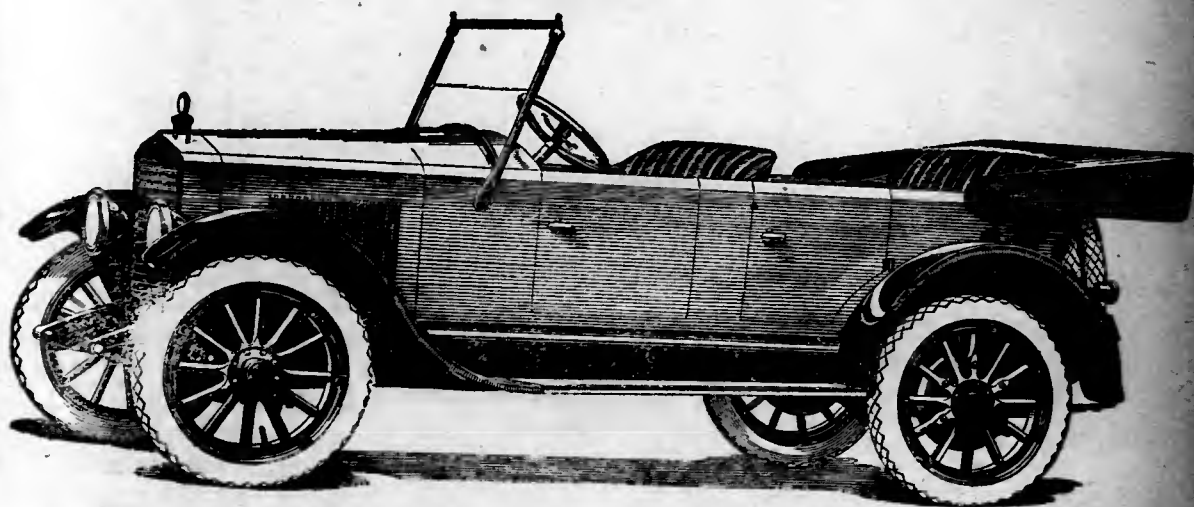
O pequeno Hudson

(4 Cylindros)

Conforto

Elegancia

Luxo



Economia

Rapidez

Durabilidade

Acaba de chegar nova remessa destes afamados carros

Visitem nossa Exposição

Sociedade Industrial e de Automoveis

“BOM RETIRO”

Rua Barão de Itapetininga N. 12

S. PAULO

Pheno-Danica

SUPERIOR DESINFECTANTE



Vende-se em caixas de 50 latas de 1 litro, em latas de 10 litros com torneira e em vidros de 100 grammas.

O mais perfeito desinfectante antiseptico para lavagem de casas. Não deixa manchas brancas gordurosas, e é o producto mais recommendavel para a saneação de logares humidos e subterraneos.

O unico desinfectante capaz de neutralisar o cheiro pestifero dos monturos, sem reduzir-lhes a potencia fertilisadora.

Chamamos a attenção dos snrs. criadores de gado e veterinarios para o uso antiseptico deste desinfectante no tratamento de febre aphtosa e molestias congeneres, bicheiras, bernas e carrapatos.

A' venda em todas as boas drogarias, pharmacias, lojas de ferragens, e armazens de secco e molhados da cidade e do interior.

A. BOYE & C.

RUA LIBERO BADARÓ N. 6

CAIXA POSTAL N. 1410

TELEPHONE, 2007, CENTRAL

Importadores de Productos Chimicos, Tecidos, Ferragens, Machinas, etc.

Importadores de diversos Productos do Palz.

Amostras, impressos reclame, cartazes coloridos e preços fornecé o concessionario para a venda do PHENO-DANICA em S. Paulo e no interior.

INSTITUTO "CERES",

Rua José Bonifacio, 43—Telephone, Central, 4964

Negrila

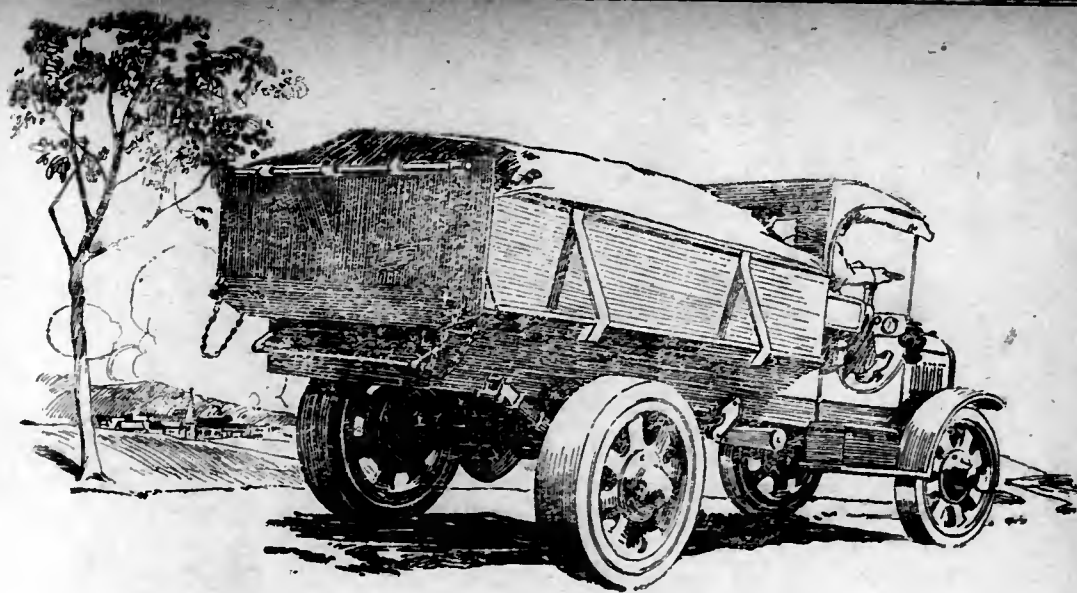
A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS e a BARBA
20 ANOS DE EXISTENCIA
LAMBERT - RIO

O Sangue Viciado é a causa latente de todas as molestias (Bourdieu)

Depurae o vosso sangue e tonifícae o vosso organismo, usando a

TAYUPIRA
SILVA ARAUJO

Licor exclusivamente vegetal — Dóse: duas colheres de sopa por dia



A extraordinária economia proporcionada pelas borrachas massiças **Goodyear**

A principal razão da grande popularidade das borrachas **Goodyear** não foi creada apenas pelo facto de uma unica borracha massiça ter, por assim dizer, estabelecido um "record" de durabilidade.

Inumeros proprietarios de caminhões têm attestado as boas condições de borrachas massiças **Goodyear**, em equipamentos de 4 a 6 em cada caminhão, depois de longo

uso em estradas e caminhos pedregosos e em pessimo estado de conservação.

Elles reconhecem e declaram que o extraordinario numero de kilometros percorridos pelas borrachas massiças **Goodyear** proporciona-lhes uma grande economia além da absoluta segurança do serviço a ser prestado pelos caminhões de sua propriedade.

Queira visitar-nos ou escrever-nos.

The Goodyear Tire & Rubber Co. of South America

Av. São João, 72-74

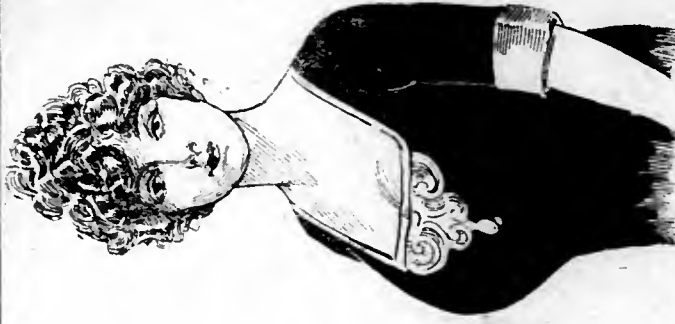
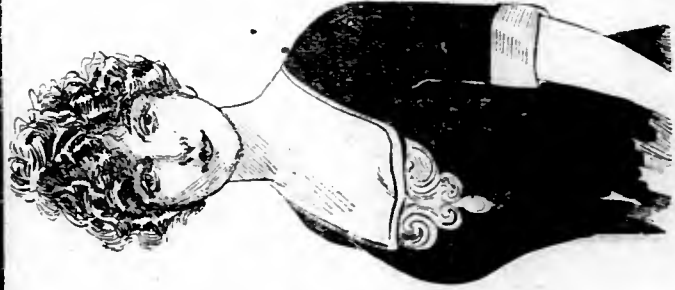
São Paulo

Av. Rio Branco, 253

Rio de Janeiro

GOODYEAR

Os Efeitos Maravilhosos da PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal



Augmenta progressivamente o **BUSTO** da Mulher, dando Formosura e Elegancia, Desenvolve, Fortifica e Aformosea os **SEIOS**, fazendo Crescer e Endurecendo rapidamente por mais molles e cahidos que sejam!!!

VIDE OS ATTESTADOS E PROSPECTOS QUE ACOMPANHAM CADA CAIXA

Encontra-se á venda nas principaes

Pharmacias, Drogarias
e Casas de Perfumarias

do Brasil.

DEPOSITO:

Rua General Camara 225, Sobrado
(junto da Avenida Passos)

RIO DE JANEIRO



AVISO— Remette-se o registrado pelo Correo, para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 10\$000, enviada em carta com **VALOR DECLARADO**, ao Agente Geral: **J. de Carvalho - Caixa Postal, 1724**
Rio de Janeiro.

EU ERA ASSIM



cheguei a ficar quasi assim:



Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche, **Consegui ficar assim!**



==== **Completamente curado e bonito** ====

HONORIO DO PRADO

VDRO 2\$000

Unicos depositarios: Araujo Freitas & C.
Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100

"O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — O Pilogenio
Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as inlecções intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

PARFUMERIE IDEAL

EMILE HAMEL

Praça da Republica, 109-A — S. PAULO
Telephone Cidade, 5029

Qual é o maior desejo das Senhoras?

E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

CREME NINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arroz.

E preservando a cutis do sol e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

Pó de Arroz Ninon perfumado de um perfume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o avelludado ideal.

Rouge Ninon em pasta para o rosto. Muito recomendado, invisivel na sua applicação, tomando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seduzentes.

Branco Perola Ninon, igualmente indispensavel, para obter um decolte. Basta empregar por meio de um pouco de algo-

dão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolte. Alvo e de uma fineza invejavel.
Crema espumoso Margot para substituir o sabão, para as cutis delicadas. Basta tomar uma pequena quantidade deste crema e com ella esfregar o rosto ou as mãos e em seguida passar agua como se pretende com o sabão commum.

O Crema Margot tendo por base a glicerina, clareia e amacia a cutis preservando-a das irritações.
A qualidade higienica do Crema Margot torna-o vantajoso para a toilette das crianças.

Productos igualmente muito recommendados da PARFUMERIE IDEAL

Agua de Colonia e loção para os cabellos e productos para as unhas, sendo: **Esmalte Ninon, Ongleine em pó, Crema Ongleine**, esc.

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas.



A Cidreira

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELABIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 125000

Numero Avulso: 3000 réis

Assig. para o Estrangeiro - 200000

CHRONICA



A ENTRADA do anno, como toda gente, desejamos muita felicidade áquelles que foram nossos amigos no anno findo e que, como tal, nos ajudaram a vencer com a sua sympathia e o seu apoio. O anno novo é sempre um dealbar

de esperanças e nelle, como na fabula, resurge a illusão das suas proprias cinzas. O montão de ruínas que nos entulha, nessa fim de chronometro, a estrada mais ou menos accidentada da Vida, é posto á margem do caminho, para que sobre este pass e ocarro alado e luminoso do novo deus. Enguirlandam-se os lados marginaes da estrada e uma nova florada rosea, feita de aspirações e de sonhos, atapeta o leito sulcado, como uma grande fita, na immensidade do tempo sem medida. Para traz, com todas as desillusões e todos os desenganos restou comtudo um sorriso de piedade; para o futuro, renovado sempre, ha em todas as almas um sereno e confiante entusiasmo, uma clara e bella alegria. Aquelles que foram felizes esperam continuar, nessa nova etapa, a felicidade que lhes sorriu; aquelles que foram infelizes têm confiança no destino, que lhes ha de melhorar a sorte, dou-rando-lhes de uma esperança a prespectiva tre-vosa da senda. Para os prosperos, a fortuna reluz, nesses primeiros dias, com o esplendor de um grande sol inoffuscavel; para os humildes, a Vida tem o encanto de tudo de bom que se espera da alegria na pobreza e na simplicidade. Todas as luctas travadas, todas as angustias vividas, todos os tormentos que derramaram uma pouca de fel em nossa sombra de passante, tudo se esquece ou se relembra, aureolado de um soberano hero-ismo, divinizado pela dor e pela tristeza, e tanto mais nos sentimos maiores quanto mais dolorosa foi a coroa que nos cingimos á fronte sanguenta, para resuscilar depois na victoria, armado de uma cou-raça incorruptivel, feita de abnegação e sacrificio.

Os poetas voltam-se de novo para a chymera, illudidos e crentes, fortes de ambição e de Sonho. Surgem os planos, as pontes, as torres de menagem do grande castello do Ideal, esfurcando o ceo com os minaretes dos seus altos cimios; na cumiada branca drapeja, offuscante, a bandeira esplendente; pelas setteiras illuminadas de alto a baixo de fogos futuos, debruçam-se castells de antanho, loiras e lindas. São todas as esperanças e todas as aspirações que erigimos em gloria na expectativa de uma nova jornada. Os projectos desenham-se em traços mais claros e mais nitidos; com a precisão de um «ecran» cinematographico passam pelos nossos olhos as visões e as scenas de uma vida futura, só vivida por emquanto em nossa phantasia e que deveremos realizar como um voto; sonhamos com todos os triumphos que ambiciona o nosso espirito inquieto e, sem querer,

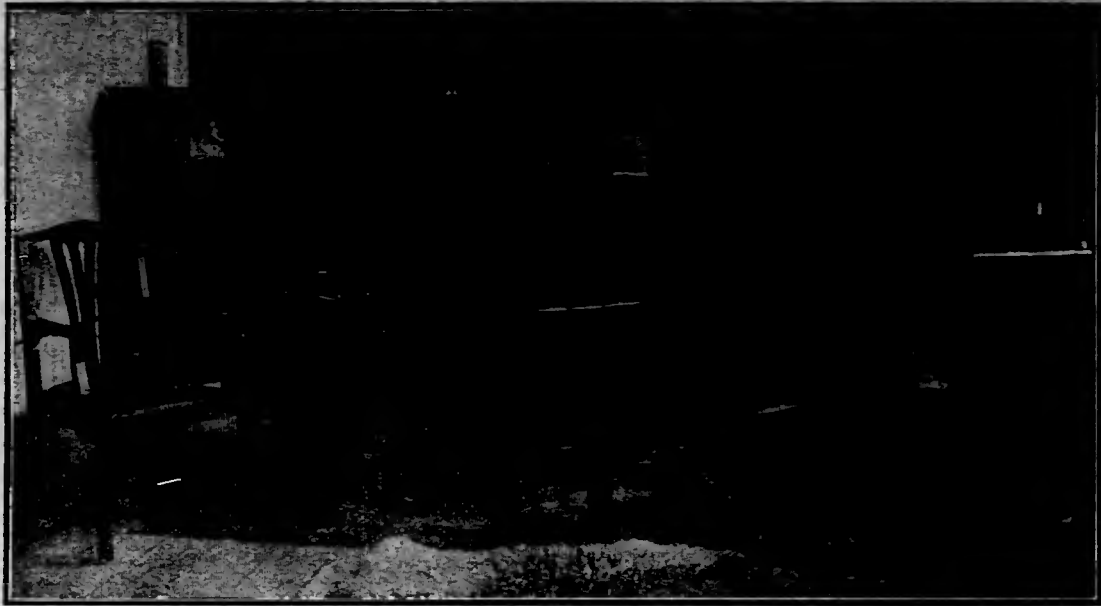
fazemos alarde do que ainda está em delinea-mento vago em nossa intelligencia, sem fundo preciso e sem contorno pratico definitivo.

E' assim que todos nós architectamos, sonhan-do sempre uma cousa melhor para a nossa vida no anno que vae começar. E' por isso que são para elle tambem, os nossos votos de paz e de trabalho constructor. Que no seu decurso, sorria sempre á humanidade uma aurora perenne de socego e de divina esperança. O que foi a alegria do nosso passado e a saudade do presente revi-verá em face melhor no futuro, garantindo-nos a felicidade, como um supremo obolo do Destino á belleza moral dos homens e á fragilidade e ao encanto das mulheres.

Como num sonho de graça os casaes felizes illuminam-se na noite á espera de instante em que deve escoar a hora primeira do anno, como a querer perpetuar neste o contentamento daquelle que passou. O mundo inteiro, de olhos fitos na ampulheta, vê cair o ultimo grão de areia e as-siste á ascensão de uma nova aurora no ceo, au-rora que resume todo o seu anseio e toda a sua esperança. As sirenas das fabricas, como vozes annunciadoras de um novo dia de victoria opera-ria, encham a noite solenne de longos gritos que morrem aos poucos no silencio, acordando outras vozes na distancia.

Como que um anjo protector espalma as suas azas brancas sobre a terra, envolvendo-a de uma grande piedade e uma grande doçura. A vigilia estende-se pela noite a dentro e no seu alvoroço os noivos refazem as suas juras e os seus beijos. Os que a guerra ainda mantem nos seus postos macabros aguardam, silenciosos, que a paz completa desça sobre os corações e de todos os pei-tos que o sofrimento callejou na refrega se eleva uma suave oração que resume todos os anseios e todas as aspirações humanas. A noite é pro-funda e piedosa e ao seu seio carinhoso se aco-lhem todas essas multidões de almas sonhantes, todas as almas do mundo, que sorriem tristes e esperam. Confiantes, olham o ceo, que se coalha de estrellas e mais baixo parece desdobrar-se, em luz e perdão, sobre os campos e as cidades. Nes-sas e por onde ferveilha a humana leva, ha um murmurio de esperança. Deus, não a desilludae na sua fé ingenua! Deixae que sobre ella paire esse alto espirito de confiança na vossa propria justiça e na vossa infinita bondade. Não lhe ti-reis a illusão — unico bem de que vive — e prote-ge-a, contra a tortura de todas as offensas physi-cas e de todos os males moraes. Vigilaie por ella em vossa celeste omnipresença...

E porque o novo anno é renovação, resurrei-ção, sonho, esperança, todos os labios se movem pa-ra bendizel-o e a humanidade inteira lhe sorri com a melhor e a mais bella das preces: «Bemdito és tú, que renovas, em cada coração o divino bem da esperança! Gloria a ti, que és renovação, re-surreição, sonho, esperança! Bendito sejas!»



Uma chic mobilia de sala de jantar confeccionada pela

CASA BRITANIA de MACDONALD & C.^{IA}

á Rua Libero Badaró n. 59 — Telephone Central 5019 — S. PAULO

Perfil de E. M. Cruz

A minha amiguinha pertence a uma distincta familia paulista. De uma bondade extrema, captiva a todos que tem a felicidade de conhecê-la. Não é verdadeiramente uma belleza, mas é a sympathia em pessoa. Possui uns olhos quasi pretos, muito travessos, os quaes fazem duvidar (a alguém) da sua sinceridade. Nariz pequeno, bocca bem feita, estando sempre a sorrir. E' duma côr morena rosada. Não é muito alta, tem um porte bonito e veste-se simplesmente. Mlle. E. M. Cruz aprecia a dança, é muiio delicada e attentiosa, sendo muito querida das amiguinhas, que são innumeradas; tem tambem bastantes admiradores, mas eu creio que Mlle. é indifferente a todos, exceptuando um joven mo-

reno, muito bonito, sympathico e distincto, o qual muito a aprecia; procura não demonstrar essa amizade, mas eu, que os conheço, sei E são bem sincero achando que são merecedores. A modestia e a sinceridade, bondade e sympathia são as virtudes que mais a embellezam, alliando ao seu coração d'oiro o amor á familia. Reside á rua O. E. n.º par, em Sant'Anna. E' muito boasinha para quem lhe dedica estas linhas. Da leitora — *Cravo-Rosa*.

Perfil Mlle. M. E. de A. Cardoso

Reside a minha perfilada no bello bairro da Liberdade, á rua Conselheiro Furtado n.º par. E' de estatura regular, possui um rosto encantador. Seus cabellos são castanhos encaracolados, e penteados com

muita simplicidade. Olhos... oh! esses parecem duas estrellas que fascinam e seduzem. Suas palpebras são nuvens sobre estrellas. Sua bocca mimosa, ao entreabrir-se, faz vêr duas carreiras de alvissimos dentes. O porte é elegante e esbelto o passo, tornando-se deste modo o encanto de innumeradas amiguinhas. Mlle. frequenta muitos poucos divertimentos. Tem grande numero de admiradores, mas a todos é indifferente. Consta que Mlle. amou sinceramente a um joven que... (ingrato!) Para finalizar devo dizer que Mlle. é alumna da Escola Normal do Braz, onde acabou o 2.º Anno A., sendo ali não só queridissimas pelas, como tambem por todas as professoras.

Disponha a amiga e leitora grata — *Mlle. Rosa*.

Sabonete

Lambert

O MELHOR, MAIS PURO E PERFUMADO
 ANTISEPTICO HYGIENICO, CURATIVO-PRESERVATIVO
 LAMBERT-RIO

D. MARIA FARIA DENTE

Um bello retrato



A exma sra. d. Maria Faria Dente, virtuosa esposa do dr. João Dente. Retrato a pastel pelo cav. Domenico Failutti.

NO escol social paulistano, entre os elementos de intelligencia, de distincção e de bondade que se destacam figura o nome da exma. sra. d. Maria Faria Dente, que representa um dos aspectos mais interessantes da nossa vida social, na qual constitue, juntamente com o seu esposo, o brilhante advogado dr. João Dente, um casal de extremo affecto.

Nas sociedades modernas, nas quaes constantemente o "brou-haha" da vida intensa e agitada desvia do lar as atenções do esposo e os desvelos da esposa, não são muito communs os exemplos de amor como o que liga esse distincto casal paulista, que dá, incontestavelmente, em nossa elite, uma nota de commovido e extraordinario affecto conjugal.

Procurando conservar carinhosamente a tradição de que no lar é que reside a felicidade, resume neste o seu mais bello e melhor cuidado. Dahi a admiração que cerca os dois esposos entre os paulistas, pois, aos nossos olhos assumem um caracter de flagrante relevo os attributos de amor conjugal, de intelligencia e de bondade, de que são ambos expoentes maximos.

O retrato da sra. d. Maria Faria Dente, recentemente executado nesta capital pelo cav. Domenico Failutti e que reproduzimos ao lado, é um dos mais formosos trabalhos do consagrado pastellista italiano, que tão bellos quadros tem executado em S. Paulo.

Tivemos occasião de apreciar, "de visu" o trabalho do professor Failutti, que é um quadro de alto merito no genero, já pela sua execução, já pelo seu valor como retrato de expressão. Aproveitando-se de todos os recursos technicos de que, com admiravel vantagem, dispõe em sua arte, e pondo em jogo todos os valores physionomicos do modelo, fez o professor Failutti um quadro de real valor, conseguindo reproduzir, com habilidade, a belleza, a graça e a distincção inconfundiveis do original.

Uma das maiores difficuldades do retrato, é justamente o de fazer estudo de expressão e não são raros os pintores que, só por o ter realizado, se tornaram celebres. Taes estudos, é claro, requerem predicados de apprehensão pouco vulgares, e em pequenos detalhes de traço e de cor esses predicados se revelam soberanamente, definindo, sem maiores argumentos, o valor do retratista.

ndimen-
s resol-

dar um
anhuma.

ou o
ico e
ple-
nado

ra func-
18, onde
ontram
rio, com
as as in-
do Brasil
o.

s para a
12 pesos.

a e In gla-
e unicos
para A
terra, os
ue Tron-

dos Uni-
le repre-
os Esta-
nel Cor-
ie, Nova

- E' en-
da avul-
Janeiro,
ido á rua
ue faz a
os pontos

A CARAVANA

(Collaboração especial para "A Cigarra".)

27

Andam nuvens no céu: e eu sonho ao vê-las.
E' a caravana branca, que passa
no Sahara azul, erguendo a poeira das estrellas...
Alguem marcha na frente:
seu albornós é de fumaça,
e seu alfange é a curva debil do crescente...

Mas aonde irão os dromedarios brancos?
E esses turbantes feitos de gases?
O os palanques gingando em bambos solavancos?
Aonde irão elles? Aonde,
si não existe nem um oasis
nesse deserto de ar em que só Deus se esconde?

E um «meharista» dos céos falou-me: «E' para
a terra esteril que as caravanas
descem, levando a chuva, que é a alma deste Sahara.
Ah! pudessem, um dia,
subir aos céos nuvens humanas,
numa lenta ascenção de almas em romaria!»

GUILHERME DE ALMEIDA

Tio: — Mas, diz-me cá; os teus rendimentos justificam, por ventura, que estejas resolvido a casar-te?

Sobrinho: — Receio muito que não.

Tio: — Então, que razão tens para dar um passo tão sério?

Sobrinho: — Razão, não tenho nenhuma. Estou apaixonado.



Senhorinha Anninhas C. Ferreri, que terminou o curso de Piano, no Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, tendo sido approvada plenamente, nos ultimos exames. E' filha do estimado negociante desta praça sr. Salvador Ferreri.

Expediente d' "A Cigarra"

III Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169 - Central

III
Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despenderão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Janeiro de 1921.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" lunciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Pariz.*

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Calwell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York.*

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra", no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

Esse porquê...

|| (Uma resposta ao teu diário)
O O

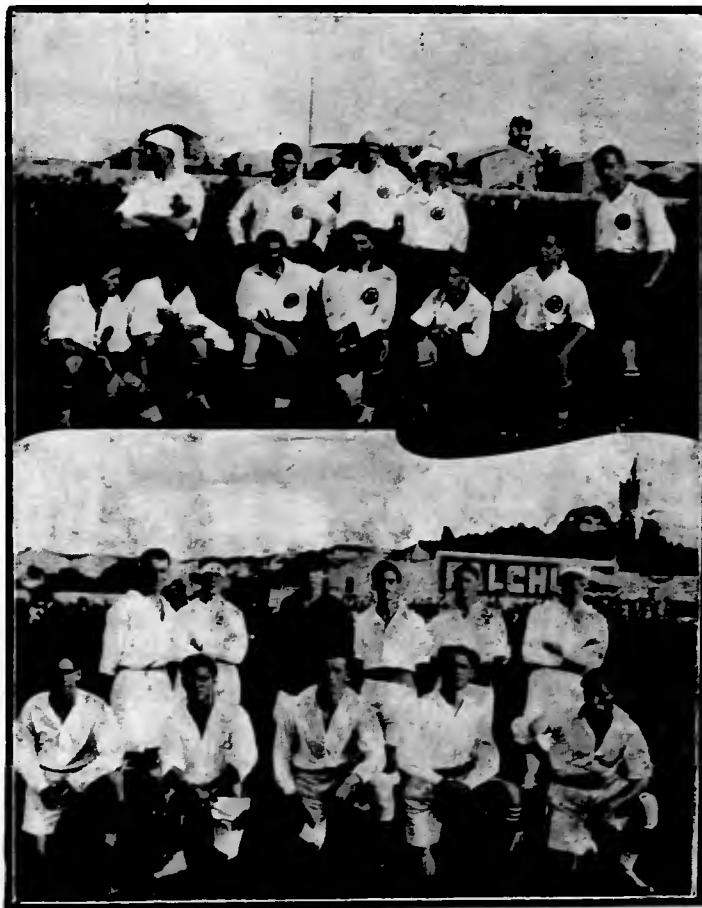
Meu bom amigo. Também ao fuscilvo de uma tarde que envolve a penumbra do meu sêr de saudade e de deliquio na doçura do seu bojo, estive pensando em ti. E a tua carta veio acordar-me de muitas indecisões. O meu sonho, esse meu sonho, que tu conheces e que é o nosso sonho, rebentou o escudilho de suas azas com a surpresa do conceito que lizeste do entendimento feminino. Não é assim, meu amigo. O teu coração é um coração de homem. Não sei se mente. O das mulheres não mente nunca, pelo menos para nós mesmas. É mais dilficil guardar uma paixão humana no cadinho do coração, que exteriorizal-a para o vulgo, ostentando-a. Os homens preferem isso, nada sentem, nada, são brancas arestas ao léo da vida, e simulam uma sensibilidade extrema, excepcional, elevada. Por quê? Se elles souberem que nós somos, mesmo dentro de toda altiveze arrogancia que o nosso sexo acoberta, simplesmente o que elles querem que sejamos, então, conseguiriam, do alto do seu raciocinio apurado, a maior conquista na nossa completa submissão. Tudo depende em dirigir com intelligencia o mecanismo delicado da machina fragilissima que alenta a nossa vaidade. Meu amigo, ensinaste-me a procurar a felicidade. Resta-me achal-a. Onde? Neste momento estás longe de minha alcova, desta alcova que

amamos com as nossas impetuosidades. E está longe, contigo, essa felicidade que eu poderia achar. Suppoem os homens que o nosso cerebro seja tão amplo como o delles e que a sua feitura polyforme, abarca todos os ideaes possiveis. Não, nós só concentramos a nossa verdadeira ventura no restricto motivo da pre-

na minha ausencia e gozas da illusão de que sou presente pela realidade dos objectos meus que te ficaram. Mas eu não posso. As mulheres exigem mais. Querem tactear, querem sentir pelo gozo authenticico de sentir e não pelo gozo illusorio de evocar.

Achaste felicidade em beijar-me «as pontas fidalgas dos meus dedinhos de maravilha», pela tua carta, sem mesmo tel-os de facto para a ancia de teus labios. Por mim, eu não teria completa essa felicidade. Quero-te palpavel, tal qual és em corpo, mais em corpo que em alma, com toda a viril bondade do teu gesto masculino, do teu olhar dulcissimo, da tua bocca sequiosa. Porque eu amo, amo como não chegas e conceber, porque és homem, e quando nós amamos, amamos mais do que os homens, mais, muito mais... Somos uma labareda que se não extingue, um desejo que se não abranda, uma ancia que se não sacia com a só certeza de poder possuir, e sim com a verdadeira posse, patente, na realidade vigorosa de existir. Eis ahi. Se crês que eu não comprehenda a tua alma ainda, pela barafunda dos ideaes que supportas, que acalentas, que executas, enganaste-te. Alcanço mais longe do que percebes. A mediocre equidade feminina, tem excepções.

Não comprehendendo, é verdade, como tu mesmo não comprehendes, o porquê das cousas, o porquê do mundo exterior, mas... este porquê... o porquê de nós mesmos, do meu, do teu, e deste amor que urdimos, não me é extranho. Cala-me fundo na alma o instincto de mulher que se desafoga de uma oppressão. Quero a



Em cima: Team do Corinthians, que acaba de jogar com o da União Recreativa do Cambucy, batendo-o por 2 goals a 0. Em baixo o team da U. R. do Cambucy.

sença masculina. Fóra disso, ha sempre uma qualquer cousa que não existe e que nos faz falta. Ha esta voz que nos segreda assombros e que aneia conosco, dentro da revolta de uma natureza que pede, que supplica.

Achas, meu amigo, consolo, até

Thomaz, Irmão & C. ^{ia}

IMPORTADORES

Rua da Quitanda, 19
S. PAULO

FERRAGENS
Para construcções, officinas e fabricas
FERRAMENTAS
Para artes, officios e lavoura
TINTAS E OLEOS
Vernizes, esmaltes, etc.

Para Miss Kate lêr

FU-LHE apresentado num *garden-party*, ha dois mezes.

Chamava-se Kate Bergsoni, tinha um sorriso enigmático, uma elegancia sêcca e masculina, umas lindas mãos compradas que faziam lembrar as mãos flamengas de certos retratos de Memling, e apezar disso, ou talvez por isso mesmo, um perturbador e indefinível encanto, leito menos de belleza do que de frescura, menos de intelligencia do que de expressão. Parece-me que a estou a ver ainda. Os movimentos ageis, a pelle loura, os olhos vivos como pontas de aço, uma *raquette* na mão, um *sweater* de malha de seda muito cingido ao corpo, um *polo* de lã branca posto á banda na cabeça, uns tornozelos nervosos, finos, clásticos, calçados de branco, que faziam pensar ao mesmo tempo, não sei porque, nas perolas côr de rosa, nos *trough-bred* inglezes e na rija flexibilidade duma vara de metal. De lento, de molodioso, de feminino, só havia nella a voz. Afastamos a conversar, para um canto do jardim. Conhecem, de certo, esse velho typo quasi extincto do jardim portuguez do século XVIII, com as suas ruas de buxo, os seus laúnos de pedra, os seus caramachões de azulejo de Rato, os seus pequeninos tanques em concha, rasos, lavrados, graciosos como salvas de prata de D. João V, a sua horta carinhosa, o seu encanastrado de feijoeiros onde o sol brinca e donde gritam pavões. Foi num recanto assim, entre um banco de pedra e um canteiro de rosas, abrigados num massiço de arvoredo que tremia, e faiscava, e escorria ouro, — que nós fomos esconder o nosso *splendid flirt*. Falámos de tudo, distrahidamente, um pouco ao acaso, — de politica e de *tennis*, de Rodin e de corridas de cavallos, da musica de Ravel e dos nevoeiros de Londres, — e, enquanto as mãos brancas de Miss Kate Bergsom se estendiam como moluscos sobre a palha fulva da *raquette*, acabamos por fallar de litteratura.

— Como se chama o seu novo livro?

— *Mulheres*.

— E' uma obra de historia natural?

— Perdão! E' um livro de psychologia feminina.

— Oh!

O ar reprehensivo de Miss Kate Bergsom deu-me, por istantes, a im-

pressão de que tinha dito uma inconveniencia. Os seus olhos pardos, metallicos, em cujas iris inquietas pareciam misturar-se, na scintillação



crua do sol, tons azues de agua e manchas douradas de ambar cinto, lixaram-se em mim, primeiro desdenhosos, em seguida perscrutadores, por fim risonhos:

— Para que é que os senhores falam de cousas que não entendem?

— Como, Miss Kate...?

— Para que fallam os senhores de mulheres, que é precisamente aquilo de que percebem menos?

Perante esta affirmacão inesperada, confesso que tive apenas o recurso de sorrir. Ia falar-lhe dos romances de Bourget, das cartas de Prévost, dos livros de d'Annunzio, — mas a original ingleza cruzou familiarmente a perna, abraçou o joelho anguloso onde se adivinhava, num rangir de seda, a compressão doce da meia, e enquanto o seu pé esbelto, adunco, vivaz, calçado de camurça branca, trepidava nervosamente no ar, disse-me com o mais britânico dos desdens:

— Os livros de psychologia feminina que os senhores fazem, não interessam nada ás mulheres. São falsos desde a primeira até á ultima linha. Tenho lido centenas delles, — e não me encontrei em nenhum. Ainda ha-de vir o primeiro homem que faça a mais pequena ideia do que é uma mulher. Como querem os senhores falar de nós, — se não nos conhecem? O que ha de mudavel, de instantaneo, de fugitivo, de complexo, de delicado, de quasi divino na mulher, — escapa absolutamente á observação e á intelligencia do homem. Conhecem apenas a epiderme, — e imaginam que conhecem a alma. Illusão! Se os senhores soubessem como são ridiculos quando nos explicam, quando nos analysam, quando nos interpretam! Dão-nos a impressão d'uma creança a apanhar uma sombra. Conseguem conhecer, quando muito, a côr dos nossos olhos, o tom da nossa pelle, a luz dos nossos cabellos, tudo quanto é exterior, tudo quanto é grosseiro, todo quanto é superficial, — e, ainda assim, quantas vezes se enganam! A mulher, meu amigo, ha de ser sempre para o homem um mysterio. No dia em que deixar de o ser — pobre dos senhores! — o nosso encanto acabou. Não, senhor psychologo, não me mande o seu livro *J'en ai assez*. Ou se m'o mandares, marque a lapis as paginas que não falarem de mulheres. São as unicas que me interessam. *Good bye!*

Arrefecia. Sobre a nossa cabeça, no extase dourado da tarde, revoavam andorinhas. Ouviam-se ainda, ao longe, vagamente, as danças húngaras de Brahms. O vulto branco da minha amiga ingleza perdeu-se, ondulado, nas sombras do jardim. Desde essa tarde, o meu livro teve mais um capitulo:

— *Para Miss Kate lêr.*

JULIO DANTAS

NOTAS SOCIAES

FESTIVAL EM BENEFICIO

A DESDITA que attingiu, no anno que passou, com tanta violencia, os nossos infortunados irmãos do Nordeste, encontrou em S. Paulo uma luminosa barreira de caridade, que a ella se tem opposto, mesmo de longe, com indiscutivel efficacia. Da nossa capital têm partido valiosos embora modestos auxilios e vimos que, na sociedade paulista, tão preoccupada com as suas proprias vaidades, ninguém deixou de pensar nos pobres irmãos flagellados e de a elles dedicar-se com uma pouca do seu esforço moral ou material. Assim, a ideia de enviar-lhes soccorros não foi só deste ou daquelle meio, mas de todos os elementos do mundo social paulistano. Esse esforço humanitario e patriótico continúa e Deus queira que a elle, finalmente se alliem, uma unica vontade, todos os nossos patricios.

No dia 23 do mez lindo se realisou, no Conservatorio, uma linda festa de arte e de elegancia em beneficio dos flagellados. Promoveram-na a senhorita Cecilia Lebeis, que além de um fino espirito é uma graça encantadora e uma bondade sempre viva, e a conceituada professora de canto, senhorita Yvonne Bouron.

Foi uma bella «soirée» de arte, em que se exhibiram quatro amadoras de talento, as senhoritas Cecilia Lebeis, Edith Capote Valente, Aurora Porto e a sra. d. Marieta Vampré. A senhorita Cecilia Lebeis, logo na 1.ª parte, cantou com muita expressão lindas composições de Gluck, Handel, Schubert e Fauré, além de ter tomado parte no trio das cartas, da «Carmen», de Bizet, juntamente com a senhorita Capote Valente e a sra. Vampré. A senhorita Aurora Porto abriu a 2.ª parte com a deliciada «Valsa de Mireille» e encerrou-a com a «ballada» do «Guarany», de Carlos Gomes.

A sra. Vampré, também nesta ultima parte do programma, se fez ouvir nas composições de «Aiz», de «Marie Magdeleine», de Massenet, e «Ballada Melancolique», de Rhené Baton.

Os acompanhamentos foram leitos ao piano pelas senhoritas Bouron e Tibiriçá.

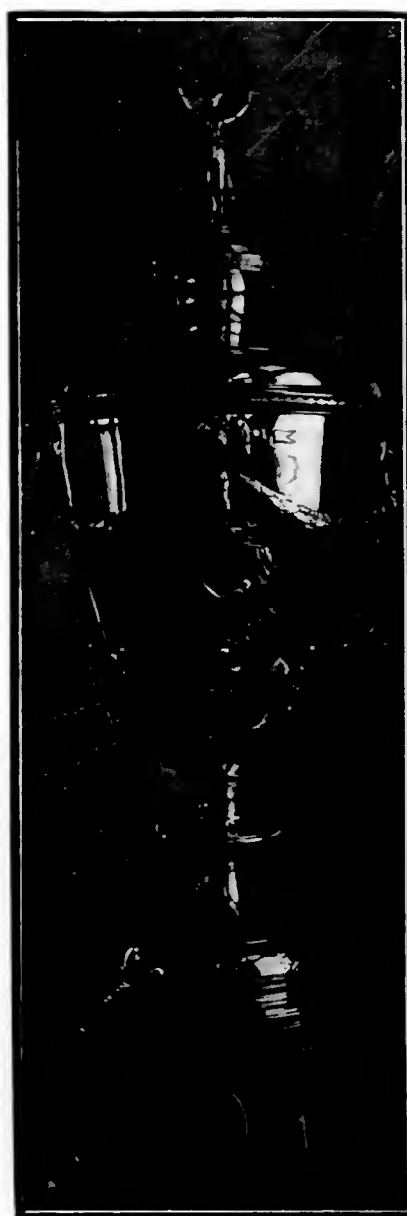
Ho sympathico festival não laltou selecta concorrência, pois o salão encheu-se «au complet».

ARTE E RELIGIÃO

VAE, com certeza, marcar época a linda festa de arte, de religião e mundanismo que se promove para o proximo dia 14 do corrente, em beneficio das obras parochias da Matriz de Santa Ephygenia, promo-

vida pelo respectivo vigario, padre dr. Gastão Liberal Pinto.

Esse saráu literario e musical promette ser um acontecimento para o nosso mundo artistico, com a no-



«Taça Cidade de S. Paulo», ganha pelo Club Athletico Paulistano, no Campeonato de Foot-ball, da Associação Paulista dos Sports Athleticos.

va surpreendente da execução da opera «Orpheu», fina joia musical de Gluck.

Virá do Rio fazer uma conferencia sobre Gluck o brilhante homem de letras sr. Coelho Netto.

Os ensaios da parte musical, a cargo do maestro F. Franceschini estão proseguindo com enthusiasmo.

Farão os solos as distinctas cantoras senhoritas Jessie Lisboa, Wright e Lia Machia.

Tomarão parte nos coros, além de distinctos cavalheiros da nossa sociedade, as senhoras e senhoritas Lucila Amaral Pinto, Maria de Queiroz Mattos, Albertina Jordão, Herminia Russo, Constance Harrison, Luizinha Alvim, Ida Chuch, Maria A. Toledo, Ruth A. Toledo, Euridice Meira, Luiza Meira, Zuleika Meira, Mathilde Mathias, Vina de Freitas, Olga de Souza Queiroz, Nair Duarte Nunes, Maria de Lourdes Malheiros, Cecilia Morethzohn, Consuelo Ratto, Octavia Jardim, Albertina Jardim, Aurelia Jardim, Maria do C. Castro, Judith Amaral, Nenê Pinto, Ernestina Pina, Margarida Barros, Luiza Schmolli, Vera Paranaçuá, Sarah Ramos, Valentina Monteiro, Edith Capote Valente, Noemia Jordão, Alice S. Teixeira, Irma de Souza, Antonietta Amaral, Lydia Mello de Freitas, Isabel Cardoso, Antonietta Serva, M. Amelia Prado von Atzingen, Zuleima Tapajós, Josephina de Barros, Annita Manara, M. de Lourdes Toledo, Anna Sadocco, Augusta Pinto, Jacy Gomide, Alzira Pedrosa, Cecilia Ferreira da Rosa, Ignacinha Vasconcellos, Rosalinda Wright, Anesia Barra, Christina Quirino dos Santos, Sybila de Oliveira, Maria do Nascimento, Elisa G. Lacerda, Olga Vergueiro, M. José Jordão, Lazara Neves, Bellinha Cardoso, Clelia Cardoso, Olga dos Santos, Aracy Bresser, Iolanda Lisboa, Clotilde de Freitas, Helena Saldanha da Gama, Irayma Gomide.

UNIVERSIDADE FEMININA

REALIZA-SE, no dia 8 do corrente, no theatro Municipal, a linda festa promovida pela Universidade Feminina, com as sympathias da nossa elite social e intellectual.

Além da representação da «Ceia dos Cardeaes» pelos srs. drs. Aguiar de Andrade, René Thiollier e Gofredo da Silva Telles, haverá uma conferencia de Carlos Malheiros Dias, sobre a obra literaria de Julio Dantas. A festa constará mais de alguns numeros de successo confiados a distinctos amadores do escol paulista.

PINKLETS
O purgante para as crianças
THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
RIO DE JANEIRO

ticulares nos seus gerencia um paiz do quan-rehendi-

ades da os paizes para lado o ma-geral, o univér-se pôde isto um salutar. do des-nanceiro, não ha para uma nem para provei-

sta rela-coorde-mundo: com as s conse-n os an-os fins os; nada vago e ulficiante itencia, o nstra a infinita do feito, n de pro-extensão e suc-tempos.

idade to-ssupõe le.

Emilio oprietario ria Ideal, algumas o magni-me Ni-n", acre-abricação preferen-

MARA-derma). io fica

ilo

vida em te querendo. Quero-te como me quero e desejo-te como me desejo.

Procuras a felicidade? Ensinas como encontrá-la? Creio que não a achaste tão longe de mim, na só evocação da minha presença, como não a encontro, como não a supporto, assim irreal. E' necessaria a certeza de te sentir com-migo, na authenticidade do meu corpo, que é a natureza, e do teu vigor, que é a vida. Vem, eu te aguardo na toda expressão de mimmesma, no quanto pôde dar a natureza humana.

Tua, com aancia immensa de uma sinceridade que supplica,

MARIA HELENA.



O socialismo no Japão

O Japão já é o paiz mais socialista do mundo. Correios, telegraphos, caminhos de ferro estão na mão do Estado, de modo natural. Por meio de subvenções e do « controle » que exerce, o governo domina as Companhias de navegação.

Ha o monopolio de Estado do tabaco, e do sal. E' o Estado que manufactura a maior parte do aço, lã, etc., garante a qualidade dos productos de exploração e dirige os mercados dos principaes artigos de commercio.

Como banqueiro o governo concede certas facilidades de pagamento em certos ramos de commercio. Durante os ultimos disturbios, elle negociou como qualquer negociante a compra e venda do arroz por baixo preço e mesmo, nessa occasião, suggeriu que elle só devia, para o futuro, comprar e vender arroz.

A proposito das difficuldades nos alugueis, pensou-se que, por intermedio das municipalidades, o governo devia tomar a si o papel de contractor e proprietario. Ademais as Companhias de tramways e as Companhias electricas passam para as mãos das municipalidades e a notificação de mercados municipaes

peração das empresas particulares á vista da ingerencia official nos seus proprios negocios, essa ingerencia é um facto: é que em nenhum paiz se busca tanto apoio do Estado quando se trata de novos empreendimentos

Bem que as necessidades da guerra tenham contribuido nos paizes occidentaes para fazer do Estado o manufactureiro geral, o fornecedor universal, não se pôde considerar isto um progresso salutar. Ha o perigo do desperdicio financeiro, dado que não ha mais logar para uma critica util, nem para a annullação proveitosa.



Tudo esta relacionado e coordenado neste mundo: os effeitos com as cousas, os consequentes com os antecedentes, os fins com os meios; nada é fortuito, vago e sem razão sufficiente da sua existencia, o que demonstra a sabedoria infinita com que tudo feito, existe, e tem de proceder na extensão do espaço e successão dos tempos.

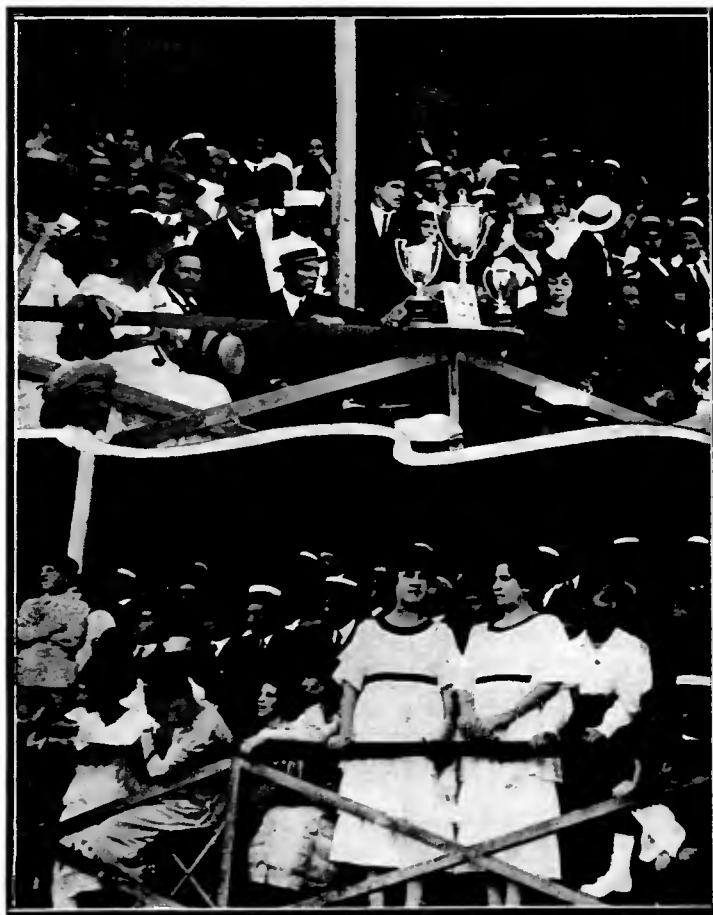


A impunidade tolerada pressuppõe cumplicidade.



Do sr. Emilio Hamel, proprietario da Perfumaria Ideal, recebemos algumas amostras do magnifico "Creme Ninon", "Rouge Ninon", "Pó de Arroz Ninon", acreditados productos de sua fabricação e que têm conquistado a preferencia das familias paulistas.

Agradecemos.



Aspecto da assistencia, no Campo da União Recreativa do Cambucy, durante o ultimo match ali jogado entre o seu team e o Corinthians e do qual resultou a victoria deste ultimo, por 2 goals a 0.

lará surgir uma regulamentação official dos generos alimenticios.

No Japão, mais do que em qualquer outro paiz, ha uma predisposição especial para uma absorpção gradual de todas as actividades pelo governo. Qualquer que seja a exas-

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se Infallivelmente pelo processo "MARA-VILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a fogareiro. A extincção lica 85/o mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empresa Commercial "A ECLECTICA", — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo

Agentes TELLES IRMÃO & Cia. - Rua Boa Vista, 30 - São Paulo

onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavours

Enlace Rocha Azevedo - Lacombe Monteiro



Os noivos sr. Raul Lacombe, importante industrial nesta praça, e d. Jacyra da Rocha Azevedo, filha do dr. Rocha Azevedo, illustre prefeito municipal, e de d. Maria Eugenia Lima da Rocha Azevedo. Testemunhas: dr. Washington Luis, senhorita Naïr da Rocha Azevedo e dr. Alves de Lima, por parte da noiva; e por parte do noivo, d. Margarida Albares de Lima, Alfredo Guerner e Aurelio Fonseca Cayres, photographados após as cerimonia civil e religiosa realisadas na residencia dos progenitores da noiva á Av. Paulista, 58.



O sr. Raul Lacombe Monteiro e sua exma. esposa, d. Jacyra Rocha Azevedo Lacombe Monteiro, cercados de gentis senhoritas após o seu casamento.

na das
se, sob
foi que
mo ex-
pareci-
n per-
primei-
do em
a para
o havia
u para
tro?

lhou no
ver a
que a
elogio
a.

to bem
criptor
ille no
— em
a con-

omni-
us ope-
atomos
da ma-
nossa
bre as
tegran-
ros do
e neste
riamos
rar que
o corpo
avel da

ireito

Os primeiros passos de um escriptor

Trata-se do autor do «Après moi» o sr. Henry Bernstein. Pode-se dizer que seu renome data da primeira representação de sua peça, criticada fortemente por Francisco Sarcey, que assistia ao respectivo ensaio geral.

A artista principal, Mlle. X., esperava em scena o levantar do panno: um de seus amigos fazia-lhe companhia. De repente, devido a um engano do machinista, o panno levanta antes da hora marcada.

A artista assusta-se; mas o visitante, conservando todo o sangue frio, imaginou desempenhar um papel improvisado.

— Até a volta senhora — disse elle á actriz — voltarei amanhã para o relógio.

Em seguida desapareceu e a peça teve inicio.

O publico nada percebeu da falsa manobra.

Quando a Francisco Sarcey, que não queria saber da escola realista, fez uma chronica severa sobre a

peça do sr. Bernstein e uma das cousas, entre muitas que disse, sob uma ironia bem dissimulada, foi que não sabia como explicar o apparecimento de um personagem no primeiro acto, fallando em relógio: seria para ver o que não havia em scena, ou para trazer um outro?

Sarcey voltou no emtanto para ver a peça e notou que a scena do relógio desaparecera.

«—Fez muito bem o talentoso escriptor — escrevia elle no dia seguinte — em seguir o meu conselho».

Ω

A vontade omnipotente de Deus opera sobre os atomos infinitesimos da materia, como a nossa individual sobre as moleculas integrantes dos membros do nosso corpo, e neste sentido poderiamos talvez asseverar que o universo é o corpo incommensuravel da divindade.



Instantaneo tirado para "A Cigarra", no Prado da Moóca, por occasião de uma das corridas do Jockey Club Paulistano.



Turma de bachareis que receberam, solennemente, o grau a 20 de Dezembro de 1919, pela Faculdade de Direito de S. Paulo, posando para "A Cigarra", no saguão daquelle estabelecimento.

Campos do Jordão



VENCENDO dia a dia innumerables obstaculos creados pela sua situação de logar montanhoso, a região denominada Campos do Jordão vae progredindo.

Ha falta de casas, falta de transporte e por isso de conforto, mas pouco a pouco com a tenacidade dos doentes que precisam curar-se naquella clima e das muitas pessoas que procuram revigorar a sua saude, tem-se construido bastante. Sómente o transporte continúa delliciente para material de construcção, para cargas, o que impede o surto mais rápido d'aquella estação climatorica.

Ha pouco tempo inaugurou-se a luz electrica, de que "A Cigarra" deu noticia, e agora a familia Backer conseguiu organizar uma empresa, de 200:000\$000 rs. de capital, para construir um hotel para veranistas.

Os primeiros concessionarios da Estrada de Ferro, drs. Emilio Ribas e Victor Godinho, que ha tantos annos luctam para conseguir dotar aquella região de conducção facil e commoda, de uma villa sanitaria e sanatorios para que doentes são gozem das infinitas vantagens d'aquelle clima excepcional, não puderam ainda encontrar os capitaes necessarios á realisacão dos seus planos. A elle se deve, porém, a iniciativa e execucao da Estrada de Ferro, serviço de grande relevancia.

Tratando-se de uma região de grande altitude, 1640 metros, porque a natureza só pode proporcionar climas tão bons em zonas montanhosas, a Estrada de Ferro teve de vencer grandes difficuldades na Serra da Mantiqueira, que ella transpõe com rampas de 10° e na extensão de 17 kilometros, e, por isso, desde o começo comprehende-se que a tracção a adoptar-se seria a electrica, que melhor, mais segura e economicamente vencer semelhantes rampas.

Dilliculdades linceiras europeas,

oriundas, a principio, da guerra dos balkans e tepois da grande conflagração quasi mundial, impediram que os capitaes estrangeiros prestassem mais esse auxilio á prosperidade da nossa terra.

A companhia constructora dependeu na construcção da difficif estrada 5.200:000\$000 rs. dos quaes

da, secretario da Fazenda, tirou partido da situação difficil do empreiteiro, impondo a encampação por 3.000:000\$000 rs., sob o pretexto de que 1.500:000\$000 rs. ficariam para a conclusão das obras, de que a lei, a que dava execucao, não tinha cogitado. Existe, por tanto, um saldo do Thesouro de 1.500:000\$000 rs. para effectuar-se a conclusão, isto é, a electrificacão da linha, que, construida, o governo receberá.

Até hoje não foi feita essa electrificacão e é este o maior embaraço creado ao desenvolvimento dos Campos do Jordão.

E' de esperar, porém, que em curto prazo essa situação se modifique.

O dr. Washington Luiz, futuro presidente de Estado de S. Paulo, ha muitos annos cuida de desenvolver as fontes de aguas mineraes e estações de saude existentes no territorio do Estado Sabemos que elle cogita de executar os seus projectos fazendo, como governo, voltar as vistas da administração publica para a creação de estações hydro-mineraes e climatericas, melhorando o traiego de E. de F. de Campos do Jordão e auxiliando os projectos de melhoramentos locais. Applaudimos sem reserva semelhante orientacão.

Não faltam soluções para esse problema administrativo. As nossas estações hydro-mineraes e climatericas têm já proprietarios entusiastas que se esforçam por melhorar as condições da vida local. Basta ao governo ir ao encontro das suas aspirações e, sob o auxilio de uma lei sabia e justa, que lhes garantam a execucao de bons planos, concedendo-lhes labores directos ou indirectos e impondo-lhes vantagens reciprocas. Também não faltam meios de conseguir esse intento. Por exemplo: o Congresso pode aucto- rizar o governo a emitir apolices para realisacão desses

planos. O governo fornecerá, com essas apolices, o capital para os melhoramentos projectados, mediante o exame das plantas e projectos, orçamentos da despeza e realisada a construcção sob sua fiscalisacão.

Os proprietarios ou concessionarios das estações hydro-mineraes e climatericas comprometter-se-hão a fazer reverter no fim de 50 annos á propriedade do Estado as terras e fontes que possuem e as con-



Um pinheiro secular, tirado pelo distincto amador photographico sr. Jorge Morris, durante um pôr de Sol, em Campos de Jordão.

4.500:000\$000 rs. foram approvados pelo governo do Estado, que fiscalizava a construcção. Tendo a companhia solicitado o apoio do Congresso, para vencer as difficuldades linceiras do empreiteiro, o Congresso patrioticamente autorizou o governo a encampar a estrada até a quantia de 4.500:000\$000 rs. já approvada por seus fiscaes. Cumprindo as determinações do poder legislativo, o dr. Cardoso de Almei-



Venez à moi...

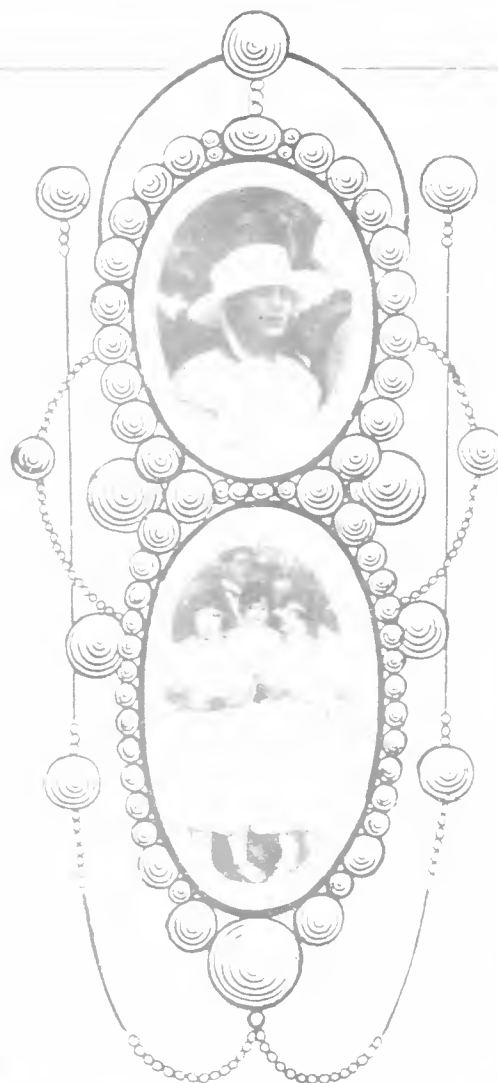
Venez à moi, vous qui pleurez
une tendresse dérisoire
Racontez-moi tous votre histoire,
vous les faibles, les ignorés

Car je sais des mots qui consolent,
des mots plus doux que des baisers
qui rendront vos coeurs apaisés
et calmeront votre chair folle

Venez à moi les incompris
Nous partirons au crépuscule
en laissant ici nos crupules
et nos âmes parées de gris

Nous partirons parmi la foule
vêtus d'orgueil et de grandeur,
nous partirons dans la splendeur
d'être ceux-là qu'un destin foule,
un destin mauvais et railleur

SERGE MILLIET



PALAVRAS

DO ESTRANGEIRO

— Eu não sei comprehender qual o motivo por que Deus não me apparece como aos homens da Biblia. e me falla!

O criador vive assistindo aos meus desanimos, e tambem eu me sinto dentro da sua coragem. Quanto a mim me parece, que soffro olhando ás dôres dos outros e ainda sou léra si fór mister...

A ventura mora nos bosques: e della fugi!

Quando eu era pequeno, um dia certa menina ameaçou-me bater; e

eu entrei na minha casa, chorando: e todos sorriram... Eu soffria dos primordios da época: a acção feminina.

N'aquelle tempo, andavam já os affectos bordando primicias nos coações: a pequenada cantava os hymnos do catholicismo, em ordem, dentro da igreja: as meninas sahiam de virgens e os anjos repartiam os bon-bons com os camaradas...

E tudo parece mais um sonho que nunca existiu sinão pela ventura de ser recordado.

Desta maneira cuidando em cousas tão doloridas, que são o patriotismo do coração, o Extrangeiro que- dou em tamanha tibieza de alento, que se deixou levar para os dominios do somno.

Ainda bem que para a vida

amargurada existe o lenitivo desse transe a que a noite assiste e enrija aos individuos, minorando-lhes a dôr quando existe: o somno

Escrava da sua vontade, a vida suspende-se entre um ser que não a sente e mais alguem, si este existir: o pensamento morre para a terra, porquanto mesmo nas agonias do sonho, este não é bem deste mundo e tantas vezes faz pensar na realidade dos outros, tão bem feitas e parecidas são as imagens dos privilegios que logem da terra.

CELIO AURELIANO

Rio, - 5-12-1919.

O retiro para o sabio não é solidão, mas sociedade e correspondencia com Deus.

Chá da India TETLEY O seu sabor ganha o favor
S. Mc. Lauchlan & Cia. — Rua Quitanda, 8 — S. Paulo

restaes, quebram a impetuosidade dos ventos, que, nos Campos do Jordão, têm pouco mais da velocidade dos ventos calmos.

Não ha nos Campos do Jordão a registar a passagem de cyclones destruidores ou de ventos impetuosos, que lembram as rijas correntes areas das paragens do velho conti-

nos a pelle queimada sem que tenhamos sentido o calor solar.

A nebulosidade media da Villa Jaguaribe é inferior a 4,4, isto é, lá se tem 4,4 centesimos de céu encoberto ao passo que tal fracção e leva-se a 50% em Davos, o afamado sanatorio suiso.

Quanto ás horas de sol desanu-

insolação relativa, quasi o dobro da registada em Davos.

O gráu actinometrico mais elevado foi obtido em julho e nessa occasião a transparencia atmospherica e do firmamento é extraordinaria. A' noite, o firmamento parece povoado de um mundo de estrellas infinitamente maior do que o que se nota em S. Paulo.

A media annual da temperatura é de 13° 1 centigrados. Os extremos absolutos são 28° 8 acima de zero e de 7° 2 abaixo de zero. Diferença entre os extremos é de 36, ao passo que em Davos é de 41° 4.

Nos Campos do Jordão chove quantitativamente quasi o dobro do que em Davos — Platz, occorrendo, porém, taes precipitações em 134 dias, ao passo que em Davos a queda da chuva e da neve dá-se em 140 dias.

Temos, assim, 231 dias sem precipitações para Villa Jaguaribe, contra 225 para Davos.

"Na Villa Jaguaribe temos um clima temperado e muito mais regular, maior numero de dias de bom tempo, ventos mais fracos, temperaturas menos extremadas e insolação mais longa e calma e muito mais transparente, facto este tão propicio á cura pela luz".

Vemos por estes dados que o clima dos Campos do Jordão é superior ao de Davos Platz, considerada a melhor estação climaterica do mundo pelos europeus.

E' mais um privilegio com que a natureza dotou o solo fertilissimo de S. Paulo e não é possivel que o povo progressista desta terra não consiga allí estabelecer uma con-



Mais uma vista da região de Campos do Jordão, com a pedra do Bahú ao fundo.

nente que possuem a mesma altitude.

Os ventos nordeste e noroeste sopram na proporção de 30,8%. São ventos seccos. As correntes do sul têm uma proporção de frequencia de 22%. São ventos frescos, humidos e fracos, o que accentua o caracter do clima pouco humido da Villa Jaguaribe.

"A luz, principalmente pelos seus raios chimicos, tem uma acção incontestavelmente benefica sobre a vida, tanto animal como vegetal, dimanando do sol quasi toda a acção renovadora e vivificante, que se expande sobre a Terra, presa ao grande centro do systema planetario pelos laços impereciveis da attracção newtoneana".

A força ou delicencia da luminosidade regula até certo ponto, a distribuição da tuberculose. Onde não entra a luz, medram os microbios de toda a especie e entra o medico para tratar as infeções que ellas acarretam.

Os bacillos da tuberculose morrem em 6 horas de exposição á luz e antes desse prazo já ficam atenuados.

A luminosidade intensa dos Campos do Jordão, não tão intensa como a dos sertões do Ceará ou dos desertos da Africa, explica a falta de contaggio da tuberculose naquelle clima ideal, como exerce influencia poderosa na cura dessa affecção.

Algumas horas de exposição á luz solar naquellas paragens deixa-

viado, os registos dão, para Villa Jaguaribe. 2243 hs das 4420 hs. durante as quaes permanece o astro acima do seu horizonte. A taxa de insolação relativa é pois de 53%, ao passo que em Davos é de 41%.



A villa D. Bosco, construida pelos Salesianos de S. Paulo em terreno doado pelo dr. Domingos Jaguaribe, num dos mais apraziveis sitios de Campos do Jordão, á margem da Estrada d' Ferro. E' destinada á sanatorio de repouso para os membros da Congregação e alumnos.

Em Villa Jaguaribe ha apenas 33 dias no anno sem sol, ou com elle inteiramente encoberto. Nos mezes de inverno registam-se 60% de

fortavel estação climaterica, que, por justiça, teria de ser reconhecida como a melhor do mundo.

ESCULAPIO.

strucções executados com o auxilio do Estado. Os sacrificios do Estado seriam compensados pelos juros e pela amortização dos titulos de dívida emittida, sacrificios que iriam ficando cada anno mais leves, ao mesmo tempo que se approximava a época da posse definitiva. Ao cabo de 50 annos o governo recebe-

de dos Estados em que ficam. Muitas dellas voltaram á propriedade do Estado em consequencia de contractos e de favores reciprocos. O Estado, *que não morre*, como os particulares, mediante favores occasionaes, obtem a posse das estações que lhes proporcionarão rendas labulosas, directas e indirectas. Todo o

mundo civilisado procura Vichy e lá deixa capitaes que fomentam a prosperidade da França.

— Voltemos, porém, aos Campos do Jordão, que nos levaram a estas relencias.

Sobre o clima de Campos do Jordão o Dr. Belfort Mattos publicou interessante resenha no *Anuario Demographico* de 1917, da qual extrahimos alguns dados.

Sabe-se que a humidade relativa, a abundancia das chuvas, a velocidade dos ventos e o numero das tempestades crescem, geralmente, com a altitude; nos Campos do Jordão, porém, nada de semelhante succede, por isso que a altitude do posto meteorologico, sujeitando-o á influencia dos ventos oceanicos, acha-se já perto da camada que limita essas correntes, a confinar com uma camada de calma relativa o que determina a velocidade media de pouco mais de 4 metros por segundo nos ventos que sopram normalmente em Villa Jaguaribe.

A humidade e as chuvas, para chegar aos Campos do Jordão, precisam vencer os ohstaculos oppostos pelas serras do Mar e da Mantiqueira, como dos valles a atravessar, o que retém bõa copia de humidade, expurgando o ar dos Campos do Jordão e tornando secco o seu clima.

Essas mesmas sinuosidades a transpor e as innumeradas irregularidades do solo, em bõa parte coberto de culturas cultivadas e portanto arborizado ou coberto de arvores flo-



Uma bellissima vista de Campos de Jordão, zona privilegiada, na serra da Mantiqueira, no Estado de S. Paulo, considerada como um dos melhores climas do mundo, a 1.700 metros acima do nivel do mar. Vê-se no fundo, em realce, a celebre pedra do Bahú, com 500 metros de comprimento. Photographia tirada pelo sr. Jorge Morris.

ria estabelecimentos, que valerão cinco ou seis vezes mais do que as sommas dispendidas, levando-se em conta todos os juros e onus do capital gasto. Além disso, o Estado cumprira o seu dever, proporcionando desde já ao publico o gozo de taes estações.

O clima do Campos do Jordão não convem sómente aos doentes. Todas as pessoas que habitam o nosso clima, quente e exaustivo, veranistas procedentes de todo o Brasil e até do estrangeiro, gozariam das vantagens da privilegiada estação climaterica, robustecendo em pouco tempo a saude e revigorando-a para as luctas da existencia.

E' facil conceber-se a somma de lucros indirectos alcançado pelo Estado, com a procura do seu solo nas estações climatericas e hydro-mineraes.

Varias fontes mineraes europeas, e entre ellas Vichy, são proprieda



Uma pittoresca vista da Serra da Mantiqueira, descortinada da Estrada de Ferro de Pindamonhangaba a Campos de Jordão

A Salvação das Creanças

Quando o leite de peito é insufficiente, a Farinha de Cereaes "Maltada", é de um recurso inestimavel para supprir aquelle deficit. Encontra-se nos emporios, pharmacias e drogarias.

Agentes: TELLES, BARBOZA & Cia. — Rua Anhangabafú, 35 São Paulo — Brasil

A victoria feminista

Já se disse que a Grande Guerra foi o 89 do feminismo. Proclamam-se afinal "os direitos da mulher", e ninguém ousa mais negar-lhe o papel de collaboradora na vida administrativa e politica do Estado. Em todos os paizes que tomaram parte activa no conflicto, a acção feminina deu aos exercitos um auxilio incalculavel. A victoria dos alliados foi em parte a victoria das mulheres aliadas; e já agora os philosophos, os sociologos, os legisladores, os homens que influem, directa ou indirectamente, na ordem publica, reconhecem, de modo categorico, que a mulher adquiriu a laculdade de intervir e influir no governo social.

O exemplo inglez é a esse respeito muito caracteristico. Em 1913, o sr. Asquith, presidente do Gabinete, combatia o suffragio feminino na Camara dos Comuns, e declarava com toda energia do poder: "Se as mulheres pretendem o direito do voto, que trabalhem para conquistal-o!" Mas veio a guerra, e as mulheres trabalharam — nos campos, nas minas, nas fabricas, no policiamento das cidades, nos transportes, nos hospitaes, nas ambulancias militares, na retaguarda das linhas de fogo; e quando reapareceu no Parlamento o projecto, que afinal lhes veio garantir o suffragio, uma das vozes mais autorizadas que se ouviram a delendel-o foi a do grande chefe liberal. E, recordando o que dissera em 1913, o sr. Asquith reconheceu que as mulheres haviam conquistado amplamente esse direito.

A lei brasileira, tão ampla no seu espirito, não impede a participação leminina na administração pu-

blica; apenas o costume, que é a lei mais forte, ainda conserva as mulheres num afastamento que só agora principia a diminuir. A secretaria das Relações Exteriores já admittiu o principio de que ellas podem as-

a ser feita por mulheres; o Ministerio da Agricultura e outros departamentos officiaes empregam numerosas dactylographas; o ensino primario no Rio e nos Estados está quasi inteiramente confiado a profes-

soras; as empresas telephonicas empregam commumente as mulheres no serviço de communicações; a Estrada de Ferro Central, administrada pela União, já procura admittir o trabalho leminino nos encargos de secretaria... Todos esses exemplos são alguma cousa, sem contar que annualmente saem das escolas superiores algumas diplomadas em medicina, direito, engenharia, pharmacia, odontologia, obstetricia, etc.

Não é a victoria feminista? Quereis tambem a mulher parlamentar ou secretaria de Estado? Esperai um pouco... Agora já mudaram os ventos, e não tardará certamente a hora em que tenhamos de ir supplicar ás nossas encantadoras patricias a graça de um voto para os nossos cor-religionerios politicos.

Raphael: um assumpto, um estudo; Miguel Angelo: um problema, uma philosophia; o primeiro, o artista ideal, o segundo, o poeta ideal, Raphael: simples, expressivo e bello; Miguel Angelo: apaixonado, possante e universal. Eis a differença entre a arte mais transcendente e o genio mais transcendente. O primeiro é uma escola, o

segundo e uma universidade.

A musica é uma illusão metaphisica, cujos segredos são muito sentidos, mas nunca proferidos.



Jardim da Infancia

(Para "A Cigarra,,)

Os meus alumnos do Jardim da Infancia
São os meus professores nesta vida:
Nas horas de aula, encurtam-me a distancia
De nma idade melhor, indefinida...

Se eu tenho força para a vigilancia
De livrai-os de um tombo na corrida,
Elles teem força de conter-me esta ancia,
Livrando-me da idéa de suicida!

Os meus alumnos são meus professores:
Aprendo mais que ensino, de bom grado
Confesso os meus alumnos superiores.

Aprendo mais que ensino é de consciencia!
Que vale o que eu ensino, comparado
Com o que elles me ensinam de innocencia?

Laura Fonseca e Silva

pirar a carreira diplomatica; a directoria dos Correios, que ha muito tempo conta numerosas mulheres encarregadas de serviços postaes, resolveu que na propria repartição Central a venda de sellos passasse

AS PESSOAS FRACAS E MAGRAS
devem usar o

VANADIOL

O melhor fortificante
phosphatado - Engor-
da e fortifica o sangue.

Sobre o tumulo de Shelley

DEVO-TE esta corôa votiva de rosas brancas, ó Solitario! a ti, que foste o Poeta da minha vida. Descansas emfim do teu grande so- Concedeste afinal ao Universo a gloria suprema de repousarem nelle os teus desejos sa- grados. Não na Ter-

Mundo os mesmos passantes, indignos de penetrarem os Templos que construiste para os Iniciados apenas, sentem, sem que o percebam, o orgulho de ser teu semelhante na fórma e nas feições phisicas, ao menos. Tu, sim! foste uma gloria humana. Em toda a Natureza—que o teu espirito vestiu desta nuvem doirada e etherea, através da qual cremos tudo illusão, um Reino maravilhoso de Mab — em toda a Natureza murmura, eterno, o ecó dos

de Heróe e de Santo — eu costume entrever a tua figura, por ontre a névoa de um tempo que não morrerá porque nelle viveste, como uma grande Sombra, archanjelizada pelo martyrio, a estender as mãos para o horizonte ou acenando com uma palma para os mares verdes, onde as vagas se abrem como tumulos languidos...

Tu tocaste a propria Luz, ó mysterioso Ariell e ficaste o predilecto dos deuses, para sempre.

As tuas imagens foram definitivas.

Corcordium!
Coração dos corações, no teu vibraram todos, num rythmo, que ainda perdura. Todos pararam quando ceixou de pulsar o teu, que marcou alguns dos minutos mais bellos da existencia! Bem-ditas as Horas da tua vida, que foram como divindades reveladoras da Belleza.

Abençoada seja a Luz que floresce sobre esta pedra branca, trazendo ao meu pensamento um pouco daquella melodia radiosa em que fluctuaste como um cysne e em que te afogaste como uma aguia enferma, de grandes asas feridas...

HOMÉRO

PRATES

Ω

MARCHEA NUPCIAL

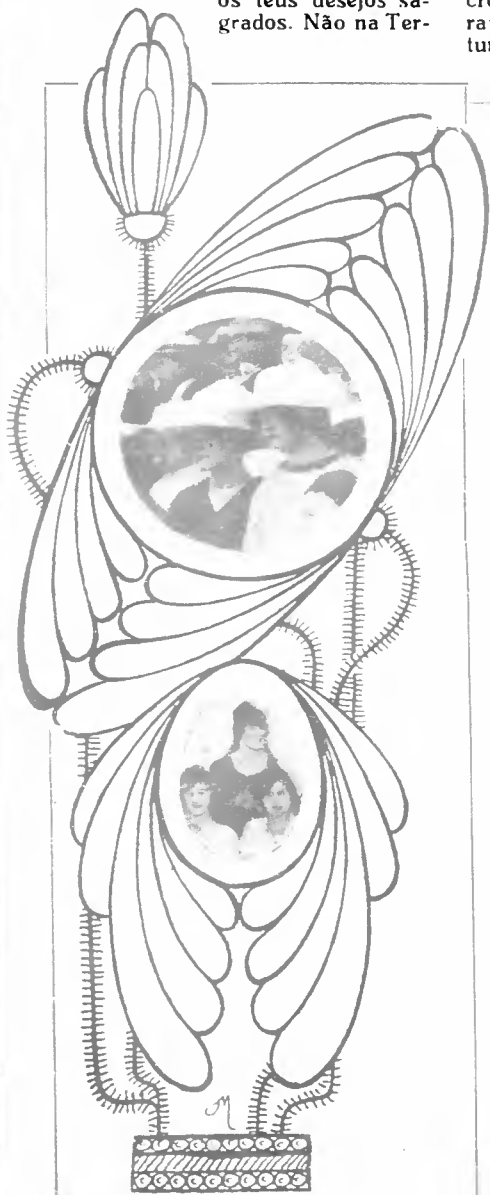
Por uma tarde assim, de unção mysteriosa, Agonizando em tons de perola e de rosa, De indizível doçura e silencio sagrado, E' que foste talvez para o altar de noivado. No enlevo emocional dessa hora derradeira, Sob a grinalda de botões de lorangeira, Deverias estar, de tão pallida, quasi Fundida no branco dos setins e da gaze .. Deverias lembrar, pelo modo tristonho, Pela suave expressão de dolencia e de sonho, Pela delicadeza e pela formosura, Um mystico perfil de antiga illuminura. E foste para o altar pensativa e serena, Lyricamente desfolhando uma açucena...

Quando, em prece, curvaste os joelhos na almofada, Uma restea de sol pela vitral coada Caminhou pelo chão recoberto de flores E incidiu sobre ti, desfeita em morticores. E ficaste a brilhar...

Nesse instante preciso

O dever, para nós, fechava um paraíso. E as palavras de fogo, os adeuses supremos Que eu disse para sempre ao Eden que perdemos, Expiraram sem gloria, inuteis, sem sentido, Sem que tu da distancia os tivesses ouvido, Cheios da minha angustia e de meu choro ardente, Na evocativa paz da tarde confidente.

PAULO GONÇALVES



ra sómente quiz o Destino que ficassem sobrevivendo, quasi divinizado, á tua morte prematura, mas no Céu, no mar, no Kosmos e sobre tudo em ti mesmo, ó Alastor!

Não foi em vão que sonhaste. Em todos os jardins da Poesia e da Belleza florescem as sementes mágicas que as tuas mãos purificam, semeando... Em toda a face do

hymnos que cantaste, a melodia infinita das maravilhas que suggeriste, sonhando...

Ainda hoje, em todo o Azul, luminoso e profundo, ecôa a harmonia celeste dos teus passos. . Vibra, perenne, no ar sonoro, a musica dos teus poemas immortaes Sob a luz da tua estrella—cujos raios immarcesciveis acendem em torno á tua fronte branca uma dupla corôa

O Cardoso: — O' homem! com que cara vens hoje! Succedeu-te alguma cousa má?

O Chaves: — Minha sogra foi hontem a uma companhia de seguros, para segurar a vida...

O Cardoso: — E recusaram-a?

O Chaves: — Qual couzal Disseram-lhe, que está capaz de viver quarenta annos ainda!

SEDE:

Rua Rosario, 19

(SOBRADO)

A União Paulista

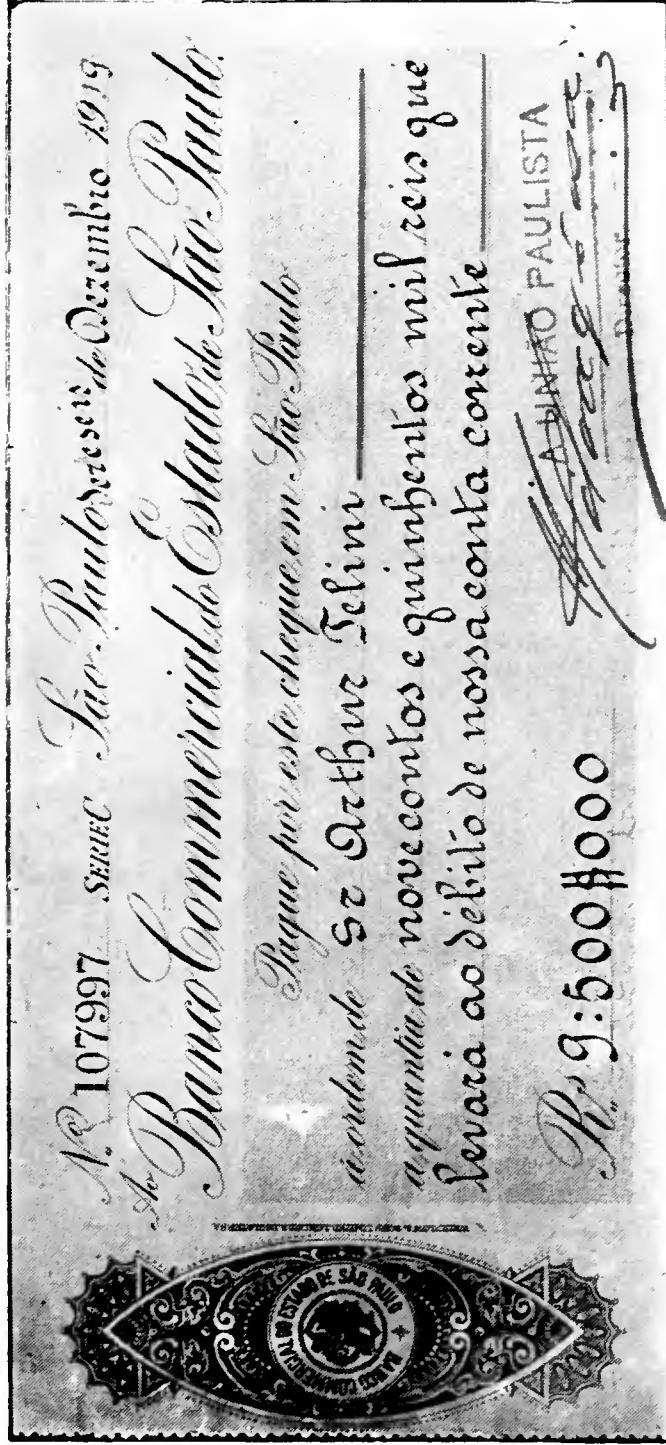
Sociedade Anônima de Construções e Pecúlios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO



UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para pagamento do pecúlio predial de Rs. **10:000\$000** (dez contos de réis) que coube no sorteio de 15 de Dezembro de 1919, ao snr.

ARTHUR TELINI, residente em JABOTICABAL, Estado de S. Paulo

Acaba de receber um diploma que galardôa os seus esforços e atesta a sua competência no ramo de alfaiataria o sr. Francisco Lettière, diploma este conferido pela Mitchell Cutting Academy de Nova York, universalmente conhecida e apregôada como uma das melhores do Universo, cuja direcção technica está confiada ao proficiente sr. Carl T. Haglund, secundado pelos seguintes srs. Herman A. Newman, presidente; Robert C. Sarborn, vice-presidente; H. A. Bingham, thesoureiro; Louis Chaves, secretario.

E' o justo triumpho de um obreiro, que possuido de muita força de vontade, constancia e applicação e unicamente instigado pelo immenso desejo de aprender, obteve a justa recompensa de seus esforços; fazemos votos para no futuro mantenha sempre a mesma coragem e força de animo, afim de que possa attingir a méta das suas aspirações. Os annos de estudo que com alinco e sem desanimo gastou, elevam-no agora a um ponto de destaque, que lhe permittirá fazer frente ás difficuldades que en-



FRANCISCO LETTIÈRE

contram entre nós os que se dedicam á elegante arte de vestir.

O sr. Francisco Lettière vem preencher uma lacuna que entre nós se fazia sentir, pois bem poucas são aqui as casas que se dedicam a esse ramo de negocio, que sejam geridas por pessoa technica competente, com cabal proficiencia para attender, não só as evoluções da moda, como também ás extravagancias dos gostos, e, o que é mais essencial, á configuração mais ou menos caprichosa da natureza, além de muitos outros requisitos que só pessoas que se tenham dedicado a essa arte podem avaliar.

Raras são as pessoas que, como elle, podem attestar, com factos comprobatorios, que se tenham dedicado com afinco ao aperfeiçoamento de seus estudos na arte do corte de trajés, pois, além de já estar diplomado por outras Academias, ainda mostra firme proposito de não descuidar em aperfeiçoar-se em toda e qualquer renovação que, com o andar dos tempos, for introduzida, na sua difficil arte de vestir.

Sirva o presente diploma ao sr. Lettière como um excellento estimulo.



"Cancão, Napolitana..." quadro da sra. Berta Worms, premiado na Exposição de Bellas Artes do Rio de Janeiro. Esse bello trabalho figura na actual exposição daquella distincta artista, no salão da Casa Editora "O Livro..."



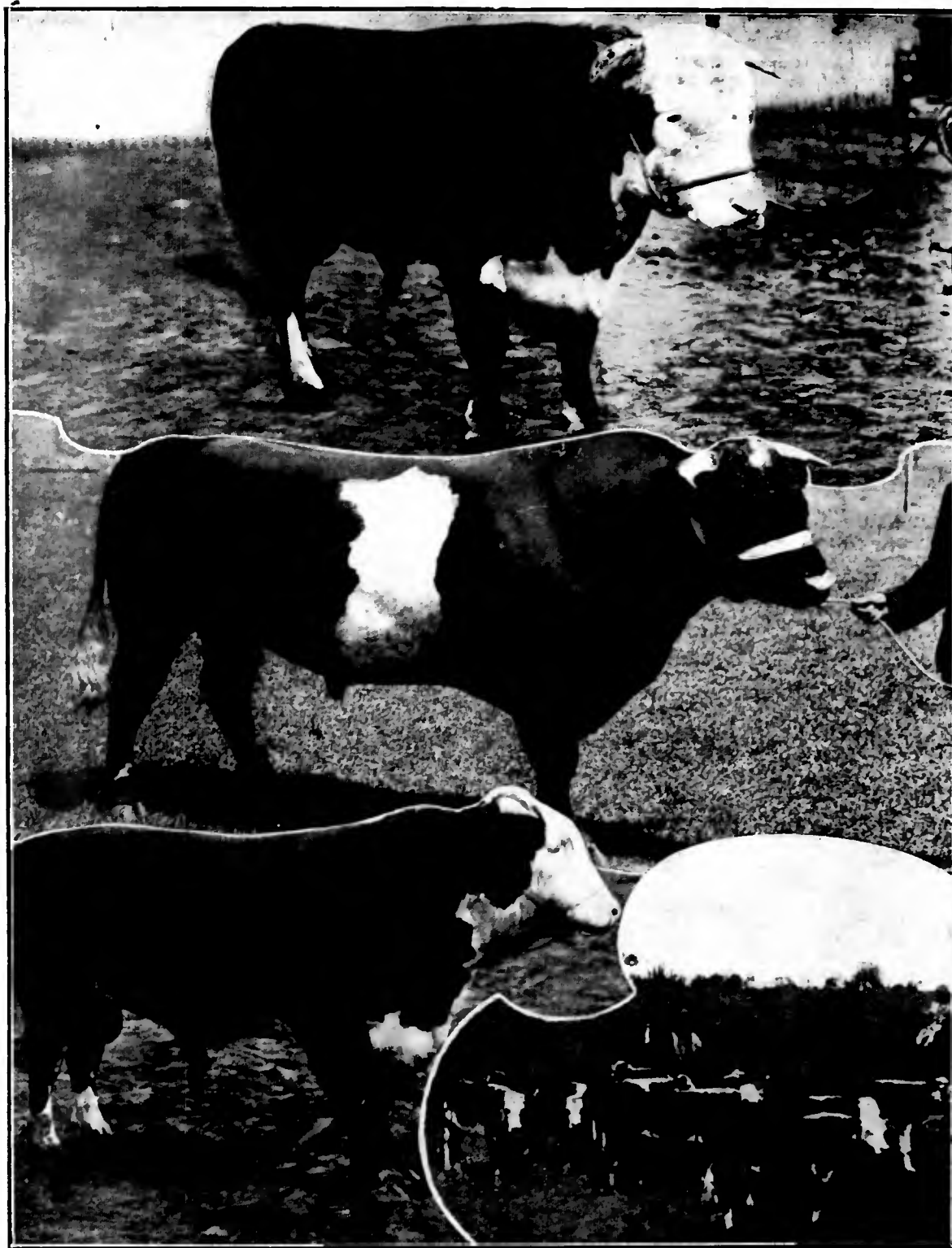
A distincta senhora Aldarcia Petit, que acaba de ser diplomada, com primeiro premio, na Escola de Contabilidade "Carlos de Carvalho..."

CREME OPHIR

SENHORAS e SENHORITAS

NÃO DEIXEM DE USAR ESTE MARAVILHOSO
PREPARADO Á VENDA EM TODAS BÔAS
PHARMACIAS e DROGARIAS DEPOSITO GERAL
PHARMACIA S. JOÃO - RUA BRESSER 176

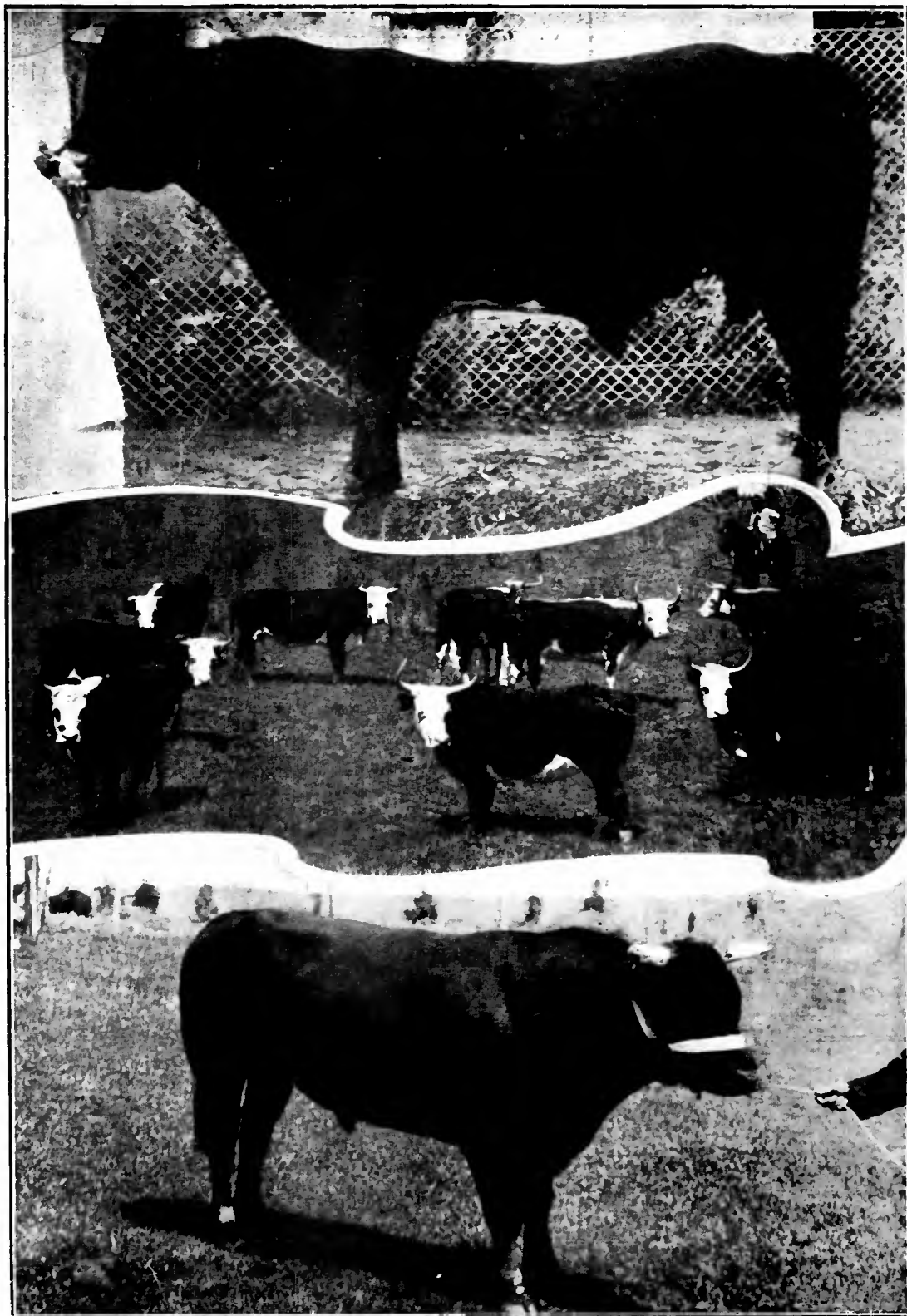
Os Progressos da Pecuaria no Brasil



Reproductores e productos nacionais das Fazendas Santa Belmira e Santa Maria Chica, de propriedade do sr. Olavo Fontoura d'Almeida, grande criador no Rio Grande do Sul e na Republica Oriental de Uruguay; 1.º — Reprodutor "Hereford", importado da Republica Argentina. 2.º — Um bello exemplar "Durand", producto nacional, (Estancia Santa Belmira de propriedade do sr. Olavo Fontoura d'Almeida na Republica Oriental do Uruguay) Figurou na exposiçao de animaes de Bagé. 3.º — Reprodutor "Hereford", importado da Republica Argentina. Estancia de Santa Maria Chica do Municipio de D. Pedrito no Estado do Rio Grande do Sul e de propriedade do sr. Olavo Fontoura d'Almeida. 4.º — Um lote de oitellos (para corte), da criaçao do sr. Olavo Fontoura d'Almeida, oendidos a 515\$000 cada.

REBOL

Os Progressos de Pecuaria no Brasil



Reproductor e productos de propriedade do criador em grande escala sr. Olavo Fontoura de Almeida, que dispõe de duas grandes estâncias no município de D. Pedrito, no Rio Grande do Sul e na Rep. Oriental do Uruguay; 1.º — Reprodutor "Durand", importado da Inglaterra pela quantia de 20:000\$000. 2.º — Productos nacionais "Hereford", da Fazenda Santa Maria Chica do município de D. Pedrito no E. do Rio Grande do Sul e de propriedade do sr. Olavo Fontoura d'Almeida. 3.º — Producto nacional "Durand", da criação do sr. Olavo Fontoura d'Almeida. Figurou na Exposição de Bagé, E. do Rio Grande do Sul.



Livros Novos

"SAUDADES" Prof. Thales de Andrade — S. Paulo.

"Saudade" o novo livro de Thales de Andrade, segue o mesmo destino que a pequena brochura com que, ha poucos mezes, nos brindou. E' um livro destinado ás creanças, escripto não sem preocupação, ao contrario, com a preocupação de ser agradável aos pequenos estudantes. Como tal, lê-o o seu autor um livro simples, de narrativa facil, mas onde procura sempre tocar a alma dos seus pequeninos leitores com o raconto de toda uma mocidade cheia de episodios que a elles e mesmo á gente grande, parecerão interessantes e edificantes. De uma maneira singela, sem tomar assim uns ares de homem fazedor de maximas, escreveu o autor um livro de diversão intellectual muito util aos principios de moral que se devem inculcar, desde cedo, no espirito das creanças.

Agora as transcripções inteiras e as reproduções de paginas de publicações ás quaes se relere a narrativa e que se poderiam evitar, é o livro de Thales de Andrade um livro interessante e muito sympathico ás novas correntes pedagogicas.

"RENOVAÇÃO" — Maria Lacerda de Moura — Bello Horizonte.

O movimento feminista no Brasil tem tomado ultimamente um grande surto, não tanto, reconhecamos, pela idéa que elle representa, porém mais pelos espiritos que a elle se têm adherido, nem sempre altrahidos pela sua substancia, senão por circums-

tancias especiaes. E' claro que, falando desses espiritos, nos referimos ás mulheres intelligentes que com elle se tem preocupado. O movimento, aliás, é dos mais sympathicos, pois visa uma maior elevação do nivel social do elemento feminino, elevação esta já naturalmente verificada desde que as necessidades das nações chamou para os postos antes occupados pelos homens a reconhecida fragilidade leminina, que, justiça se lhes faça, nelles se manteve com a maxima galhardia.

O que visa, porém, a autora de "Renovação" não é um movimento revolucionario, estrepitoso, de imposição eleitoral: pelo contrario: ella quer que a mulher se imponha cada vez mais dentro da sua missão na terra, chegando a alcançar assim, pelo seu proprio esforço pacifico, o logar que lhe reservam as sociedades mais adiantadas do luturo. Não é, pois, esse livro, uma bandeira vermelha. E', antes, uma bandeira branca, esvoaçante, a indicar, festiva, o caminho que deve empreender a mulher na sua marcha de conquista social intelligente e pacifica.

Discurso de recepção na Academia Brasileira de Letras
Amadeu Amaral.

Já os jornaes cariocas se manifestaram sobre o discurso de Amadeu Amaral quando foi da sua recepção na Academia. Não pôde, pois, ser novo o nosso juizo, ainda mais quando esta secção, em verdade, se não destina a critica, mas ao simples registo dos livros recebidos. O discurso de Amadeu Amaral foi merecidamente classificado entre os mais bellos que têm sido pronunciados no Syllogeu e lendo-o, saboreando-o em sua esplendida forma e em sua maravilhosa estrutura, verificamos a justiça dessa classificação. O discurso do poeta paulista sahiu dos moldes communs para assumir as proporções de um bello estudo sobre Bilac, como até hoje, ao nosso vêr, pela sua profundidade e pelo seu brilho, ainda não foi leito no Brasil. Dir-se-á que Bilac morreu ha pouco tempo e que não se poderia ainda ter escripto esse estudo. Pensamos de modo inteiramente diverso e estamos con-

vencidos de que em outro paiz um poeta com as dimensões que assumira ultimamente, o glorioso cantor da "Via Lactea" e da epopea nacional das Bandeiras teria já, sobre o seu nome, uma respeitavel bagagem de estudos e monographias que o tornassem cada vez mais conhecido dos seus proprios patricios.

"VIDA ROCEIRA" — Leoncio de Oliveira — S. Paulo.

Ha, em a nova literatura brasileira, uma tendencia — ultimamente muito accentuada — de se lazer cousa essencialmente nossa, não só com o caracter de producção brasileira, mas tambem com um sabor tão regional que as faz quasi incompreensíveis para as outras regiões fóra das quaes foram leitas. Grande como é o Brasil, com diferenças tão sensíveis de costumes e de lingua rustica, esses livros se circumscrevem, se delimitam ao Estado ou á zona em cujo ambiente as suas scenas se passaram. O "Vida Roceira" seria mais ou menos isso si não tivesse tido o seu autor uma preocupação muito louvavel de não só fazer um livro regional, mas tambem um livro de contos interessante sob qualquer ponto de vista, informando-o de curiosas singularidades da lingua rustica paulista.

A melhor noticia, aliás, que se poderá dar deste livro será a de que a presente referencia vem a proposito de uma nova edição que acaba de chegar-nos da "Vida Roceira". Como se vê, o publico lhe laz uma justa e unanime acolhida.

— Pois não é verdade que alguma vez ha de ter pensamentos, — perguntou ao poeta a menina romantica, — que sejam absolutamente indizíveis?...

— Sim, minha senhora; é exactamente essa observação, — respondeu o poeta interpellado, — e até muita vez mesmo, sobretudo quando procuro uma rima, que me não acode chego e ter pensamentos que eu não podia imprimir, de maneira nenhuma.

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza. Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



A Canção em Paris

PARIS foi sempre o paiz da Canção. Além, na collina sagrada de Montmatre, todas as noites, cem poetas, mais ou menos jovens e mais

voca Ireneticos applausos á Italia legendaria dos tamboris, do cavalheirismo rustico, da alegria tarantela: á Italia doirada, leve, medrosa,



O sr João Baum "torcendo" por o casião dos ultimos jogos entre Paulistano e Palestra. Instantaneo apanhado para "A Cigarra".

ou menos populares, plasmadiam, ao som de pianos antiquissimos, as estrophes aladas dos seus repertorios. No bairro Latino, a canção sentimental é popular e rompe nas noites mornas do outono dos labios dos estudantes para celebrar ainda, como nos tempos de Béranger e Dupont, os encantos de Mimi e Lilette.

No boulevard, encruzilhada do mundo que se diverte, rua em que se fallam todas as linguas, feira eterna de graças cosmopolitas, a canção ingleza, hungara, hespanhola, italiana, triumpha sempre, apesar das conlerencias em que Lemaitre, Coppée e Barrès aconselham aos seus compatriotas o odio aos estrangeiros e a santa cruzada contra o espirito transbordante dos pevos modernos.

A Otero, a Guerrero, a Tortojada, embaixatrizes da graça, da belleza hespanhola, enthusiamam os parisienses, sempre que apparecem, com as suas jolas, com as suas pelerenas, com os seus sorrisos perversos, com as contorções dos seus corpos morenos, com as crispações symetricas dos seus braços nus... A Cavalieri, fluida e fina como as princezas de Clouet, pro-



Intenso "torcimento" nas archibancadas no Parque Antartica, durante o match entre o Paulistano e o Palestra.

um pouco ainda pagã e sempre muito instinctiva e muito delicada, cuja alma palpita nos versos no povo napolitano... Oh! a Cavalieri, com os seus olhos de diamante negro, e

a sua divina bocca, feita para as canções!... A Cavalieri!

Mas não são só os povos latinos e meridionaes, irmãos da França pelo sangue e pela tradição, os que, em Paris, cantam e encantam,

Tambem as nações do Norte estão aqui representadas por admiraveis artistas que evocam formosas pay-sagens de sonho, eternos crepusculos invernaes, e lentas aventuras de pagens louros, de princezas de olhos verdes, de velhos reis de immensas barbas brancas.

Ultimamente, tenho frequentado de preferencia os concertos onde se cantam canções do norte, russas e scandinavas, llamenças e escocezas, bohemias e madgyares, e das minhas excursões artisticas por essas ultimas Thules da lyrica popular, conservo deliciosas recordações e significativos dados de psychologia. O nome dos cantores desappareceu já da minha memoria, e nem sequer poderia dizer se foi no Olympia ou nas Folies-Bergères, no Eldorado ou no Scala que os ouvi. A unica impressão que nellas conservo é uma imagem nebulosa e um echo rhythmico em cujas ondas sonoras se confundem, sem se combinarem, os accentos dominantes de muitas longinguas. As recordações melhores são as mais vagas, — assim como os nossos mais profundos amores são, porventura, os que nos inspiram alguns rostos entrevistos, n'uma só

manhã, e alguns sorrisos recebidos do alto d'um balcão florido, n'um dia de nostalgicas chimeras e de impossiveis desejos...

GÓMEZ CARRILLO

Manias de musicos celebres

Cada musico tem a sua maneira de despertar o genio. Donizetti recorria ao café, o unico «elixir de amor» que conseguia entusiasmar-o. Cita-se que só Voltaire supportou melhor o regimen, pois que, sempre moribundo (a dar credito ás suas cartas) continuou a beber-o até a idade respeitavel de 84 annos.

Donizetti não passou dos 50; morreu, dizem os biographos, victima de uma vida dissoluta, dos excessos de trabalho e de uma doença nervosa, á qual a sua bebida favorita não foi talvez estranha.

Meyerbeer não podia compôr senão no meio da tempestade e dos elementos desencadeados.

Fez construir sobre o telhado de sua casa um pavilhão en-

vidraçado, que lhe servia de gabinete de trabalho. Ahi, no nevoeiro e na chuva, ao clarão dos relampagos, ao urro do vento encontrava tons subli-

mes. Tinha tal convicção dos felizes resultados deste methodo romantico, que, aos primeiros rugidos da trovoadá, deixava tudo para subir ao singular gabinete, onde aguardava a visita da inspiração.

O doce Haydn era dotado de costumes mais simples. Erguia-se de manhã, passeava no seu gabinete, que punha cuidadosamente em ordem. Collocava ao alcance da mão tudo que lhe era preciso para escrever: papel, pennas e raspadeira; depois, vestia o uniforme de galla, cingia a pacifica espada, ageitava diante do espelho a cabelleira e enfiava no dedo um certo anel preferido. O anel, a cabelleira, a farda e até a espada, eram-lhe tão necessarios como os punhos de rendas eram a Bullon para compôr os seus livros.



Um bello producto nacional de sangue anglo-arabe (para montaria e tiro) obtido pelo adeantado criador no Rio Grande do Sul e no Uruguay sr. Olavo Fontoura d'Almeida.



Um aspecto do elegante palacete em que funciona o acreditado Gymnasio Anglo-Latino (Antiga Escola Guerreiro) amplamente installado, com vasto jardim ao redor, e provido de todos os requisitos de hygiene, educação e instrucção, á Avenida Paulista n 27. O Gymnasio Anglo-Latino é dirigido de accôrdo com todos os requisitos da pedagogia moderna e tem um excellente corpo docente e administrativo.

Banquete oferecido pela Companhia Armour



Aspecto do banquete oferecido, na Rotisserie, pela directoria da Companhia Armour aos seus auxiliares. Foi esta a primeira festa organizada e nella tomaram parte cem pessoas, entre as quaes os srs.: F. B. Carter, presidente; A. S. Midlan, vice-presidente; S. M. Fowler, secretario; F. W. Smith, thesoureiro; C. B. Thomson, director; L. E. Mac. Cauley, director; T. E. Park, supplente; engenheiros, chefes de seccão, etc. Ao champagne, o primeiro brinde foi levantado pelo sr. Carter, em honra do presidente Epitacio Pessoa, do presidente W. Wilson, e ás duas Americas. Tambem falaram os srs. dr. Reynaldo Porchart, A. S. Midlan, dr. Mendonça Filho, C. B. Thomson e S. M. Fowler. Presidiu o banquete o sr. Ch. Hoover, digno consul dos Estados Unidos. O salão esteve lindamente decorado, destacando-se entrelaçadas as bandeiras dos Estados Unidos e do Brasil.



Outra photographia tirada por occasião do banquete oferecido pela directoria da Companhia Armour aos seus auxiliares e no qual tomaram parte cem pessoas.



Uma Caixa de Pastilhas

VALDA

bem empregada e utilizada a proposito

PRESERVARÁ

a vossa Garganta,

vossos Bronchios,

vossos Pulmões

CURARÁ os Defluxos, Grippe, Influenza, Constipações,

Bronchites, Asthma, Emphysema, etc.

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes Geraes: Srs. FERREIRA & VASCOY • Rua General Camara, 113 • Caixa N. 624 • RIO DE JANEIRO

annos de
to se ex-
le, entre
e musi-
os que se
urante o
oucar das

ando, que

todos os
açadora-
as; e to-
ia fatali-

proferiu
que res-
pertenen-

quanto é
ue ella é
rel.»

Paqueta.

tomno”

)

sa cida-
de esta-
llos pre-
olhos da
reflectida
alma en-
de pre-
V. e a
Desde
radecida
finalizo.
Flôr da



Waterman

é a melhor

Caneta Tinteiro

Completo sortimento

Preços de occasião

CASA ODEON

Fred. Figner

Rua S. Bento, 62 — São Paulo



COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Cousas da época

Parece que nesta escura e tenebrosa noite da actualidade, em que as luzes do bom senso e da harmonia entre os seres humanos que habitam a Terra se apagaram, só brilham, nesta tréva immensa, como um pharol perdido entre as fúrias de uma tempestuosa borrasca, as verdades terrivelmente verdadeiras pronunciadas pelo summo pontilice, nas suas apreciações sobre a marcha dos acontecimentos mundiaes.

Enclausurado na santa vastidão do Vaticano, apreciando e analysando, nos seus multiplos aspectos, as diferentes phases por que passa o mundo neste seculo, tem, S. S., aliás ao abrigo das irresistiveis seducções terrenas, proferido atterradoras prophcias.

Não ha mesmo, quem se dê ao trabalho de uma cuidadosa meditação sobre a actualidade, que deixe de concordar com as suas logicas e pessimistas conclusões.

Nas poucas occasiões que tem tido S. S. de se communicar pela palavra com os do mundo exterior, não tem deixado de lhes accentuar a sua profunda e justa preocupação.

Assim, desejando-lhe Bôas Festas, os membros do Sagrado Collegio que o foram visitar, ouviram em retribuição, entre outras cousas, o seguinte:

«... A humanidade não hesita em divertir-se mesmo entre os escombros e ruínas das nações devastadas. A sociedade está contra Deus. A liberdade tornou-se licenciosa.

A sociedade procura a sua propria destruição. Esta folia naturalmente resultará no esquecimento do super-natural e forçosamente levará os que a ella se entregam á revolução e á anarchia...»

Taes foram as textuaes palavras do summo Pontilice, apreciando esta folia da humanidade.

Mas ella, ao envez de ouvir-lhe as palavras sensatas, volta-se encolerizada para o representante de Deus e solta-lhe no rosto uma tremenda gargalhada de escarneio.

Que quer S. S. com as suas impertinencias?

Impedir decerto esta impetuosa corrente que a arrasta neste fatal turbilhão de loucuras e desvarios?

Impossivel! exclama o mundo numa risada homérica.

E por entre as ruínas e os escombros das cidades devastadas, a humanidade indifferente vae desfilar num cortejo de luz e de vaidades, num frenesi de pompas e ostentações, calcando aos pés os tumulos dos heróes sacrificados pela sua liberdade.

Nem as cruzes humildes e rusticas que salpicam a Terra lhes põe n'alma, como um tributo de homenagem aos que deixaram esta vida, um pouco de luto e de saudade.

Que quer pois Sua Santidade?

Que após esses longos annos de morticinio e de miserias, não se expandissem tumultuosamente, entre risos e alegrias, entre llóres e musicas, os sentimentos humanos que se calaram pezarosamente durante o troar dos canhões e o espoucar das metralhas?

Impossivel! exclama o mundo, que ri e lolga perdidamente.

E' que a Morte, com todos os seus horrores, pairou ameaçadoramente sobre todas as cabeças; e todos comprehenderam a sua latalidade.

Viva pois aquelle que proferiu esta desastrada maxima, que responde com amplitude ás impertinencias de Sua Santidade:

«Gozemos a vida em quanto é tempo; e lembrai-vos de que ella é curta e a Morte é implacavel.»

Paqueta.

A' amiguinha "Elór de Outomno"
(Rio Preto)

Venho indagar si por essa cidade não se acha um rapaz de estatura alta, tez morena, cabellos pretos e penteados para traz; olhos da mesma côr, onde se vê reflectida toda a bondade que sua alma encerra. Traja-se seguidamente de preto, as suas iniciaes são A. V. e a sua profissão é engenharia. Desde já lico lhe immensamente agradecida e esperando ser attendida, linalizo.

Acceite beijinhos da — Flór da Primavera.

O Protector das Creanças





EMULSÃO
DE SCOTT

Agradavel ao Paladar
Rica em Oleo de Fígado de Bacalhão

Meiga «Cigarra». Vi e admirei: Tenente Palmeira é uma fina flor da elite sant'annense; Pedro Costa, dedica-se sómente ao foot-ball, desprezando as suas admiradoras; (ah! ingrato, si soubesses como morro por ti!); alguém não acha oportunidade de dizer ao Olyntho: o teu amor é como o relampago, briha e fulmina; Carlos, o amor para ser eloquente não precisa de syntaxe nem de rethorica; Elisa G., meiga entre as meigas, adeja em torno de magneticos olhos; (não temes as setas do travesso Cupido?); M. Tizza, enebria a todos com o seu delicioso sorriso; José Lima, está descendo do seu throno; (a tua altivez para onde foi, rapaz?); M. Doll, reúne em si todas as bellas qualidades; Tenente Villaça, tem uns olhos tão ternos, que receio contemplal-os, pois temo que elles me captivem; Z. R., altamente sympathica, occupa um logar de honra no coração do V....; Otto, tornou-se retrahido; (será alguma paixonite aguda?); Lopes, é extremamente bondoso e amavel para com todos; o Cap. Sampaio é um excellente partido; (mas, como conquistal-o, si elle nem siquer me volve uma olhadela?); Netto, é possuidor de nobre coração; (com muito gosto faria uma fitinha com elle, mas... como não se preza... não perco meu tempo); Lila, é grandemente apreciada pela sua belleza moral; Marinita, vive sempre sorridente; Faria, imita a abelha que, beijando todas as flôres, por nenhuma se afeiçoa; Attilio, está fazendo uma promessa a Santo Antonio, para ver si a descobre; (oh! permitta Deus, pois só assim serei convidada para a bençam nupcial); Rubino, nem por um decreto esquece a sua celebre cartolinha; J. Moreira, surprehendeu a todos com a sua excessiva modestia; (pensei que tivesse mais altos ideaes); P. Bellegarde, tornou-se ainda mais insinuante com a larda; Rangel, anda romantico... suspirando por uma melindrosa...; Antonio Carlos, vive eternamente desiludido e finalmente Xavier está querendo ser anjo; (olhe, rapaz, cada qual no seu lugar! Querida «Cigarra», estou me tornando prolixa; perdôa tua cordeal amiguinha e assidua leitora — *Lyrlo do Valle*.

Perfil de E. G. G.

Para poder definir os traços deste anjo, é preciso ser bastante inspirada. Nascido no mez de Maria, talvez numa tarde poeticamente bella, ou então numa noite estrellada, emquanto a lua envolvia a terra na sua meiga luz. E' extremamente sympathico e occulta no seu intimo as mais preciosas qualidades de nobreza de character. E' dotado de sentimentos grandiosos e é a bondade em pessoa. Mr. é bem joven ainda, pois conta apenas 22 primaveras risonhas. E' filho muito dedicado e é um amigo verdadeiro. E' moreno claro, cabellos pretos, repartidos ao lado. Mr. é de estatura alta, muito elegante,

traja-se com esmerado gosto. Seus lindos olhos são escuros como as trévas negras de minha existencia, são melancholicos como se acha a minh'alma. Para melhor o conhecerem, digo que é guarda-livos de uma importante fabrica de calçadas e reside á rua S, n.º par. Mr. é muito retrahido, não frequenta quasi nada, apenas é assiduo frequentador das matinés do S. Pedro e das soirées do S. Paulo. Si ama...? Creio que a uma lourinha que reside lá pelas bandas das Perdizes, a quem conheceu por apresentação de um amigo. Foi a consequencia de uma brincadeira que os levou ao delicioso reino do amor. Amam-se muito e, estando juntos, esquecem-se de tudo para lembrarem apenas do seu amor. Sabem agora quem é? A leitora constante — *Coração Dorido*.

cê Cruz, a meiguico de Odette, o mau gosto de Mathilde a respito do pequeno, a belleza de Lilita, a energia de Mariquita, (fez muito bem em dar o lóral), os novos amores de Z., o retrahimento de Adau, a elegancia de Inah, o susto de Laurinda com a nota da «Cigarra», a mania do Hirt do Joujou, a elegancia do Chico, (para onde se atira), os continuos passeios do J. Galvão na linha, o namoro do Licinio com Z., e, finalmente, o porte altivo do Olympio A. Da leitora assidua e collaboradora — *Norma Talmadge*.

Baile em Pederneiras

No baile Pederneirense realizado no dia 28 de Dezembro, em casa do sr. Machado, pude notar: a belleza de Nair, a linda toilette de Maria P., o charme de Mlle. Odette, a extrema sympathia de Maria B., a tristeza de C. ao avistar o dr. C. I. L. C. N., os olhos de Lourdes, a elegancia do dr. Claudio, fazendo suas fitinhas com certa senhorita extremamente sympathica, o modo de dançar do Oni, C. Magalhães fazendo declarações a certa loirinha, a melancholia do Matosinho, a delicadeza do Nogueira, as gracinhas do Rosa, o retrahimento do Zacharias.

Da leitora — *Manacá*.

Preciso comprar

Preciso comprar: Uma entrada de cinema para o João Fonseca (assim na carona é leio...) Umhas pernas de pau para o Renato V. Cerqueira, afim de poder acompanhar seus amigos. Outra namorada para o Olivio U. Avilla, mas tambem que se chame Eugenia. Duas latas de banha para o José Quadros. Duas caixas de illusões para o J. A. Garrett. Um pouco mais de gosto para o W. Coelho. Mil arrobos de coragem para o Oswaldo Araujo. Uma barrica de saudade para o F. Guilherme Menke, e mil arrobos de boa vontade para o senhor redactor publicar estas tolices.

Da leitora — *Fleur d'Oranger*.

Perfil do Braz

Reside o meu perfilado, á rua Brigadeiro Machado, n.º impar. Suas iniciaes são D. P. I. Conta sómente algumas risonhas primaveras, estatura regular, moreno, cabellos castanhos, mas que cabellos Santo Deus! Tão artisticamente penteados! E' possuidor de uma bocca mimosa e de um sorriso encantador. Seus olhos! Que seductores! Toca divinamente violino. Amou-o sinceramente. Traja-se sempre de azul marinho. Emlim, o meu perfilado é o... succo. Tem varias admiradoras, dentre as quaes eu sou a mais fervorosa.

Da sua leitora — *E. A. I.*

Desappareceram em pouco tempo as SARDAS, ESPINHAS, MANCHAS, com o uso do "CREME AURA"

O seu rosto tornou-se macio e claro

Ilm. Snr. A. Santos CAPITAL

O fim desta é comunicar-lhe, com grande satisfação, o resultado que obteve com o uso do "CREME AURA".

Desgostosa em ter o rosto cheio de ESPINHAS, SARDAS E MANCHAS, depois de usar diversos cremes e aguas de "toilette", sem nenhum resultado, aconselhada por uma das minhas amiguinhas, em boa hora comeci a usal-o; e hoje, felizmente, vejo-me com a pelle clara e macia.

Muito grata pelo beneficio que me proporcionou o seu preparado.

(a) GERMANA RODRIGUES

A' venda nas casas: LEBRE, FACHADA, e nas drogarias: AMARANTE, FIGUEIREDO, MORSE E YPIRANGA.

Pote pequeno, 5\$000 Pote grande, 7\$000

Unico concessionario no Brasil

A. SANTOS S. PAULO

Notas de Avaré

Passeando pelas ruas desta encantadora cidade, notei: a gracinha de Nhasinha, o desembaraço de Lucilla, a sympathia attrahente de Ner-

BIOTONICO FONTOURA



O verdadeiro
fortificante completo é
o Biotonico Fontoura

Saude - Força - Vigor

Adquire-se com o uso do

BIOTONICO
FONTOURA

FORTIFICANTE de efeito rapido
e seguro em ambos os sexos e em
todas as idades

Levantando rapidamente as forças dos orga-
nismos debilitados que necessitam de um
prompto reconstituente

Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

o, mas,
zo que
E... o
runir...
de chu-
raça...
tornan-
s desil-
a N. P.
ingrato
o desta
crucia
oite de
er um
ter si-
ie esta
braços
inson-
to por
hensão
chimé-
urvo a
O que
ois ao
do-me
o per-
Sylvio
, longe
a alma
Talvez
tizesse
desta
rmãos
o e,
ro sua
ão.

rtinha,
a, que
empre

s ver-
n é a
4 do
o Pe-
da de
napeu
é o
dqui-
s sob
tudo
des-
te em
a bel-
não
iosas

ltura
ros e
as e
duas
o pe-
mais
tem
ora-
ue a
iano
npe-

Mar-
quasi
nãe.
o da
par.
aria.



O verdadeiro remedio das doenças da Pelle.

❧ O verdadeiro remedio das Familias. ❧

O ARISTOLINO É O SABÃO PREFERIDO PELO SEU PERFUME SUAVE E, PELAS SUAS EXTRAORDINARIAS VIRTUDES CURATIVAS.— É O MELHOR SABÃO PARA

os banhos geraes ou parciaes.

O ARISTOLINO

sendo em forma liquida, é de uso commodo e aseiado serve para a barba, para os dentes e para combateras

Manchas	⋮	Cravos	⋮	Frieiras	⋮	Dôres	⋮	Costusões
Sardas	⋮	Vermelhidões	⋮	Feridas	⋮	Eczemas	⋮	Queimaduras
Espinhas	⋮	Comichões	⋮	Caspa	⋮	Dartros	⋮	Erysipelas
Rugosidades	⋮	Irritações	⋮	Perda do cabelo	⋮	Golpes	⋮	Inflamações

A' venda em qualquer pharmacia e drogaria, perfumaria, barbearia o armarinho.

Impressões de Luciana

Mil beijos. Recebe esta cartinha original e apaixonada... assaz original, porque só gosto e aprecio as originalidades. Ha tempo percebi que soffro moralmente de uma doença incuravel... Pois bem, participo-te «Cigarra», que, embora não encontrasse o verdadeiro remedio para curar meu sollrimento, achei uma receita, que talvez trará um pouco de alivio á minha dôr, receita essa que eu, e tú vamos juntos analyzer, para vermos se as formulas estão de accordo com a doença que me lere o coração. E' meia noite!... Fôra geme o vento, numa tenebrosa furia fazendo vergar os galhos, os ramos das arvores e dando-me uma taiste impressão da proxima tempestade... Meu coração assim se debate de encontro ao cdaos quasi tempestuoso do amor e da desillusão. Oh! eu me consolarei quando tiver a certeza de que sou amada como o é a moreninha Alice Lima pelo seu noivinho... (meu Deus, quando?) Pois o seu apaixonado é a base da sinceridade... Mas... eis que, um surdo arranco do vento lá fôra, meu coração, que quasi consolado estava, de subito se entristece, pois sente-se rodeado novamente pelo desanimo; sente-se preso ás garras do abandono, como por óra está o coração de Edith pelo esquecimento do barãosinho... ah! Mlle. porém é tão orgulhosa que ri indifferentemente disso... mas seu coração... Esta tristeza que me abate o animo, mais recrudescer por ver que o meu amor loi incomprehenhivel, que o meu affecto loi bater ao coração frio do loirinho F. P., que não soube calcular o meu affecto, o meu sentimento sincero e ideal. Por isso é que desilludida e torturada, eternamente eu procuro nos «lirts e nos bailes» a distracção, como procura e sempre encontra o garrido moreninho A. N. E... que vale essa volubilidade, se depois meu coração se prosta vencido e mais triste, ao cahir novamente na dôr, na monotonia, que o envolve sempre, pensando tanto nesta vida repleta de miseria, de hypocrisia, como é sempre o que pensa o lindo Sylvio? Ah! ainda me resta um relampago, um raio de esperança... Porque não serei fria e indifferente como a loirinha e rosada N. Tavares? Quntos corações se batem de encontro ao seu, que parece está encerrado numa muralha de granito, surdo ás paixões, ao amor... e Mlle. ri... ri... assim quizera eu ser... Apesar de tudo, meu coração suspira... duvidando ainda... pois soffre e quer amar... com a delicadeza e com a sympathia do bello e gentil A. Pereira... quem seria o seu anhelto, o seu ideal?... Mr. é tão bello, mas em seu olhar se descobre uma nuvem de tristeza!

Amor... amor... é linda esta palavra, mesmo sómente pronunciada... Meu coração concentra-se no amor sómente e interiormente sabe descrevel-o, mas exprimil-o no papel parece dillicil!... Parece evaporar-se-me a inspiração tal como as lindas aspiras do cigarro do Luciano N. quando philosophicamente medita sobre esta vida de tristeza e lria realidane. Minha alma é tomada pela dôr, emballada pelo canto frio da desillusão... mas... não percebem, não vêm como meus labios sorriem, talvez num sorriso bello como o do sympathico Zezinho Lima?... Será que Mr., risonho e feliz, não soffre do mesmo mal? Deus queira que não!... Mesmo assim, meus labios sorriem como disse — mas meu coração sollre e chora como o do Pierrot, apoz tantas illusões e cantos apaixonados... Não seria assim o coração do bello B. Lima? Nunca



Siga O Bom Caminho

se quereis viver feliz. E á cada nova etapa, antes de seguirdes adeante, examinaí o estado de suas forças phisicas, pois qual-quer que seja o alvo de sua vida não podeis alcançal-o, se não contaís com uma saúde abundante.

O sangue é a força motriz do corpo humano e Vmce. não poderá ir longe, se elle fôr de má qualidade; como tambem não gozareis boa saúde se o sangue fôr impuro. No entanto, ao começar um novo caminho, regenerai vosso sangue com as

Pilulas Rosadas do Dr. Williams

que são o melhor renovador sanguineo conhecido.

Vmce. sente-se debil
Vmce. necessita-as
Vmce. deve proval-as.

NÃO PERCA TEMPO

me confessou algum segredo, mas, pelas suas conversas, deduzo que Mr. é um perfeito Pierrot. E... o vento aos poucos deixa de zunir... enquanto que fortes pingos de chuva batem de encontro á vidraça... Isto me tortura o coração, tornando-me mais taciturna e mais desilludida... tanto como a loirinha N. P. pela ingratitude do A., que é ingrato e epor demais... Tenho medo desta solidão que me rodeia e me crucia a alma nesta tempestuosa noite de insomnia. Ah! não ter siquer um coração que me anime, não ter siquer um sorriso que me alivie esta tortura moral... siquer uns braços para livrar-me deste abysmo insondavel em que jáz um coração por se ver lançado na incomprehenção do ideal, cheio de sonhos e chiméras! Ninguém me ouve... Curvo a cabeça vencida pela dôr... O que vejo? Enfim não estou só? Pois ao meu lado, triste, mas sorrindo-me consoladoramente, está o lindo perill do sympathico e delicado Sylvio B., que, talvez distante, longe, longe ouviu o grito lancinante desta alma irmã que soluça de dôr... Talvez Mr., soffrendo como eu, quizesse arrancar-me deste abandono, desta solidão?... Seriamos acaso irmãos de soffrimentos?... Bendigo-o e, neste supremo momento, adoro sua alma, bendizendo o seu coração.

Recebe «Cigarra» esta cartinha, que é um pedaço de minh'alma, que te beija ardorosamente. Tua sempre collaboradora — Luciana.

Premio

Dá-se uma duzia de cravos vermelhos a quem informar quem é a adoravel creatura que no dia 4 do corrente, na soirée Fox do São Pedro, occupou a frisa 23, vestida de branco e com um grande chapéu rosa. O motivo da curiosidade é o numero de admiradores que adquiriu e resultantes commentarios sob a sua nacionalidade. Alem de tudo move tal iniciativa consolar um desconsolado e bello joven que vive em brazas desesperado á procura da bell'ssima desconhecida que mais não pude ver. Das leitoras — Curiosas Humanitarias.

Perfil de P. P.

A minha perfilada é de altura regular, clara, de cabellos louros e cacheados, sobranceiras cerradas e bocca mimosa, em que se veem duas carreiras de dentes lindos como perolas, nariz afiladinho, olhos mais ou menos castanhos. Consta que tem suas 16 primaveras. Deu seu coraçãozinho a um certo joven, que a ama muito. Frequenta aula de piano na rua Guarany, em que desempenha muito bem o seu papel.

E' assidua frequentadora do Marconi, onde vae acompanhada quasi sempre de seus irmãos e sua mãe. Quereis conhecê-la? Ide ao bairro da Luz, á rua Prates numero impar. Da leitora e collaboradora — Maria.

Reid; Ga-
rio; os Pi-
menio que
... Muito
do sr. re-
que aco-

dalisca.



Theatro
os, anda
orms, não
ue o ba-
artha P.,
notivo?;
to arran-
Nair Ma-
eniadora,
to aos ra-

Escorêl
na melin-
gora tão
ubens M.
o vae ao
Camargo,
camaro-
e sentar-
cadeiras,
sica?...
Menina
o Brasil.

do meu
lixão do-
o justo.
homem:
onradez.
er: alli-
ualidade:
principal:
linha oc-
O paiz
terra em
seria a
nvencer-
preliro:
desejaria
ue havia
escripto-
odos os
ecer-me.
ivo-rosa.
affectas
os olhos
O sport
instru-
Os meus
lhos de
rrer: na
O estado
agitado.
nte.

Notas de Plinda (Pensão Modelo)

Na noite de Natal, consegui apanhar na Pensão Modelo, as seguintes novas: Moças: — Antony, sempre pensativa... (que será?); Cotinha, recita admiravelmente; Nayde com sua voz argentina nos deliciou com «A morte de uma rosa»; Judih sempre retrahida, talvez pensando em alguém. Moços: — Décio sempre espirituoso e inspirado (oh! musa!); Ricardino sempre prompto para um baile; Hildo, valsanno parece esquecer-se do mundo; Isaltino, deliciou-nos com um precioso discurso, versando sobre o «Amôr»; Ferraz, galanteando C., talvez...; Euclydes não quiz compartilhar da alegria, por andar saudosos...; e o Pedrinho, porque será que não quiz brincar? — A tua agradecida collaboradora — Musa.

tomou-me a atenção todo o tempo, com suas gaiatices; Lourdes S. aparentemente muito satisfeita; srtas. Bueno de Camargo, sempre chics; Mauriza e Genny F., são duas indispensaveis para mim; Odilla F., uma das que mais gostou da festa; Dulce D. Azevedo, tambem merecia um abraço pelas pazes feitas; Lucy M. não sabia o que fazer com os dois Doris; e a unica cousa que eu não gostei foi do De Lucca, que cada vez me trata com menos amabilidade e sem haver causa para isso.

Da collaboradora — Dede.

Perfil de B. P.

Talvez poderei mediocremente traçar a silheta que o nosso Deus creou nesse corpo rico de formosu-

COLLABORADORAS
DAS LEITORAS

nhas listas e perfis, emfim, que ful muito travessa, mas como a sua bondade é infinita, elle me perdôou e me trouxe os seguintes presentes; uma linda boneca que fala e ri, tem o rostinho de Mauriza Fernandez; os lindos olhos de Edith Camargo; e os cabellos de Luiza P.; um pequeno automovel, guiado pelo Gilberto D. de Azevedo, tendo como passageiros o Zézé D. Azevedo que vae para a rua das Esperanças, Guiomar G. que vae para o Largo das Melindrosas e eu que viajo para o Paiz dos Sonhos. Deu-me tambem um collar que tem muitas continhas sendo uma dellas a Yayá Silva, outra a Altina B. Camargo, outra a Lucy M.; e o feixo é feito de um pedacinho de coração do Dori. Si quizeres vêr estes presentes, «Cigarra», vem visitar-me e não só os verás, como conhecerás a amiguinha — Tango Argentino.

Para ganhar no bicho

«Cigarra». Como sou muito tua amiguinha, vou ensinar-te um «truc» que descobri, para ganhar-se infalivelmente no bicho. E' o seguinte: furta-se um pouco da seriedade do Caiuby; a belleza do Andrade Jr.; as lindas sobrancelhas do Dúdd B.; o convencimento do Oswaldo C.; a gracinha do J. Blois; a boa pelle do Chiquito M. (até parece moça); os sapatos ultra-chics do Mottinha; as poses do Claudio E.; a frieza do Paulo R.; o porte «mignonne» do Jorge M. Barres; o desaparecimento do Ariosto Lobo; as risadinhos graciosas de Aracy F.; a pose natural da Zizinha F.; a sympathia de Eunice F.; a gentileza de Alice B. C.; e a costumavel bondade da «Cigarra» em não desprezar a listinha da leitora — Tango Argentino.

A' «Estrella Errante»

Querida maninha.—Perdoa-me se não obtiveste prompta resposta. Sobre a nossa correspondencia não ha equivoco algum. E' esse perfilado, sim querida, que possui o appellido de «Chicharrão». Credo, portanto, que estas linhas serão sufficientes para desvanecer as duvidas, largo a penna contente, por ter auxiliado favoravelmente uma das collaboradoras da querida revista «A Cigarra». Da tua eterna auxiliar e amiguinha — Estrella d'Alva.



«Exelsior Club»

«Cigarra» querida. Como sabes, sou muito bisbilhoteira e por isso estive colhendo algumas novidades na matinde do «Exelsior Club», para l'as contar: o que predominava, eram as dansas e os «lirts». As Bóas-festas eram dadas a todo o instante, e a mocidade divertia-se satisfeita naquelle ambiente cheio de risinhos subltis que se escapavam das boquinhas iredas das nossas queridas «melindrosas». O que eu mais apreciei, foi a constancia do Henrique Nog...; (assim é que eu gosto). Na proxima festa hei de levar uma machina photographica para tirar uns estantaneos; as poses são tantas que é pena perdê-las. O Gilberto D. Azevedo é um dos fornecedores dellas; o Jára, coitado, estava entré a cruz e a caldeirinha; o William Maluf, recebe os meus cumprimentos pelo grande acontecimento... (as pazes feitas); Dorival Bueno, (Dori ou Dúdd) para mim era o mais bonito da festa; Dori G. S.

ra. Possui o meu perfilado 22 risinhos primaveras, cabellos e olhos pretos; alto e bem feito de corpo e de um moreno côr de jambo. Sua bocca é de perfeição admiravel e nella paira um leve sorriso, deixando vêr os dentes quaes riquissimas perolas do Oriente. Parece estar sempre sorrindo. O meu perfilado só tem um defeito: é um pouco liteiro. Si soubesse quanto o amo, ao menos teria um pouco de compaixão de mim. Reside á rua da Alegria n.º par. E' italiano e um rapaz muito distincto; por isso conta grande numero de amigos e admiradoras. Da amiguinha e leitora — Mari V.

Presentes do Papae Noël

Oh! «Cigarra», vem contar-me quaes foram os presentes que te trouxe de festa o querido Papae Noël; elle me disse que eu não fui exemplar durante todo o anno, que dansei muito, que chorei por causa das ingratições dos rapazes, que amolei muito a «Cigarra» com as mi-



COLLABORADORAS DAS LEITORAS

De Pederneiras

Admirei-me bastante com o apparecimento das collaboradoras «Rosa e Violeta», e com isto folguei! Mas tambem as censurei, por dizerem que: M. C. está saudosa do Rio e vae se enforçar aqui, (que interessante!); que Amelia levou um respeitavel fóra, (que calumnial!); que Emilia M. é orgulhosa, (é porque não conhecem quão delicado e sensível é seu coraçãosinho!); que E. Rosa está triste; pois eu não o acho, a noiva é uma bellezinha. Aconselharam tambem ao Mattosinho umas estacas. Oral oral não vêem que, si elle ficar estaqueado, não poderá visitar a pequena? Disseram que o dr. Netto é incançavel nas fitas. Pudéral Quem é que se cansa em fazer fitas! Eu não me canso. Só agora é que fi-

Paulicéa, que a Conceição fez o mesmo, mas já voltou, que a Nair já reside entre nós, que a Anesia gostou muito de Jahú; a Lilia e Izaura, amiguinhas inseparaveis, estão sempre bonitinhas. Em goso de férias já se acham comnosco o bella portuguesita Anninhas e as gentis Odette e Lourdes. Dr. Decio, é sempre o mais retrahido, e o Camillo, tão novo em nossa terra, é já querido pela — Flôr de Abobora.

Villa Buarque

O que invejo na Villa Buarque: Invejo Dinorah Carvalho, pelo talento pianistico; Iracema Caldas, encantadora loirinha, cheia de meiguice e encantos; os lindos labios de Julieta Caldas; Carmen Andrade, por ser chic; Edith, por namorar o vizinho;

por parecer com Wallace Reid; Gabrielzinho, por ser noivinho; os Pirajás, pelo vasto cumprimento que taxem a certas demoiselles... Muito bem! E finalmente invejo do sr. redactor pelo modo ideal com que acolhe as graciosas leitoras.

A leitora assidua — Odalisca.



Theatro Brasil

O que mais noto no Theatro Brasil: Violeta P. de Barros, anda muito triste...; Andréa Worms, não tem apparecido: será porque o bacharelado não vae?; Martha P., anda muito triste: qual o motivo?; C. V., consta que ainda não arranhou um flirt: coitadinha!; Nair Magalhães, a assidua frequentadora, anda muito risonha! Quanto aos rapazes, noto: que o Paulo Escorêl ainda não arranhou nenhuma melindrosa; Dino Leal está agora tão santinho: porque será?; Rubens M. tem apparecido: porque não vae ao Royal; José M. Amaral Camargo, porque olha tanto para os camarotes?; Porque o Sertorio vae sentar-se na primeira fileira de cadeiras, será porque gosta da musica?...

Da eterna leitora — A Menina mais melindrosa do Theatro Brasil.

Confidencias

O traço predominante do meu caracter: fiel. A minha paixão dominante: amar o nobre e o justo. O dote que prefiro em um homem: os bons sentimentos e a honradez. O dote que prefiro na mulher: altivez. A minha principal qualidade: fazer o bem. Meu defeito principal: ser um tanto opiniosa. A minha occupação preferida: bordar. O paiz onde desejaria viver: na terra em que nasceu Camões. Qual seria a minha maior desgraça: convencer-me da realidade. A côr que prefiro: branca. A época em que desejaria ter vivido: no tempo em que havia mais sinceridade. Os meus escriptores e poetas predilectos: todos os que teem o dom de entristecer-me. A minha flôr preferida: cravo-rosa. O que eu mais detesto: a affectação. O que me seduz: uns olhos azues, e uns labios rubros. O sport que prefiro: remar. O meu instrumento predilecto: o piano. Os meus melhores amigos: os trabalhos de agulha. Como desejaria morrer: na mais completa felicidade. O estado presente do meu espirito: agitado. A minha divisa: ser constante.

Da leitora — Margarida.



RESTAURADOR SOARES

TONICO de agradável perfume — cura a caspa, a quéda dos cabellos desenvolve seu crescimento, tornando-os macios e abundantes.

Seu uso torna-se indispensavel em todos os toucadores; rejuvenesce como por encanto tornando-se assim o thesouro da juventude.

Vende-se em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias

Depositarioros:

CASA BARUEL, O Largo da Sé O S. PAULO

Fabricado por

M. Soares

Rua da Quitanda, 136 • RIO

quei sciente que o Olyntho é manivella, (não creia, Mr.). Porque não disseram a verdade, como de Ruth, Dinah, Vicentina, Candinha, etc.? Essas são mesmo bonitinhas. Maria José não só tem os cabellos lindos como tambem os olhos! Alice tem muita razão para ser pretenciosa, pois é sem duvida a moça mais chic entre nós. Aurea tem bella pose; isso é mesmo. E é bella. E porque será, leitoras, que quizeram omitir os outros ornamentos da nossa sociedade? Não se lembraram talvez que Adhebar nos deixou para ir á

Maria Carvalho, por ser tristonha; Edith L., por ser mimosa; Odette, por ser miudinha; Thereza, por parecer com Doroty Dalton; Noemia Rods, por ser boasinha; Margarida Monteiro de Barros, por ser melancolica. Rapazes: Humberto de Negriz, pelo flirt com a loirinha da rua M. S.; Odilon, por voltar aos amores velhos; Paulo Rangel, por ser o arroz doce de toda a festa; Augustinho Rodrigues, pela bella escola; Arthur Rodrigues, lindinho; Queirozinho, amavel; Romeu Fernandes, por brigar com a pequena; Homero,

pani
guin
sem
timh
de
ciou
Judi
sanc
sem
mus
pára
rece
no,
disc
Ferr
clyd
legri
drin
brin
labo

sou
estiv
na
t'as
ram
Bôa
insti
satis
risin
das
quei
mais
Hen
gost
var
tirar
tant
bert
cedo
tava
Willi
prim
to...
no,
o m

paminon-
ico, tam-
nor dama,
outras!);
Raul, até
ar; Jonas,
npre tris-
rigadas...

linda
ímia pia-
a modes-
esperan-
a sempre
suas fiti-
nuito sin-
r aos seus
sua voz;
nunca...
de casa l
ão poder
ulo (será
gado não

toninho,
gãucha;
andarem
star ás
er con-
Ladario,
o Jor-
grande
s.

o
amores,
l tenues
risonha,
; Mlle.
e e es-
doce e
o lison-
oração;
da qual
l. Mari-
lirta» a
guinha.

Perfil de J. A. F.

Foi numa bella tarde, que o co-
nheci. E nunca mais me fugiu da
vista. Os seus bellos cabellos pre-
tos, penteados a poeta; a testa lar-
ga que prova intelligencia, os seus
olhos castanhos; o seu nariz que
é regular; os seus labios rosados; o
seu corpo agil e elegante; trajado
com muita simplicidade. Gosta muito
da roupa preta. Mas o que sinto é
que parece gostar de uma mocinha
que mora perto de sua casa. Reside
á rua Maria Paula. Da amiguinha
e leitora — Violeta.

Avenida Club

Na ultima matinée dançante desta
sociedade, além de diversas toilettes
ricas, consegui tomar nota das se-
guintes expressões de certas senho-
ritas: Mariquita, dizendo ao Moreno
que elle era sem duvida o boneco
das moças. Marcondes, afirmando a
Elisa que ella era a sua predilecta.
Emilia, muito alegrinha, parecia um
hotão perfumado. Edith, num flirt
com certo rapaz. Teixeira, á pro-
cura de sua lulgurante estrella; ella
nunca chegará, moço!... Lolita, in-
differente a tudo, até ao M.... Maria,

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

primavéras e creio que já foi lerida
pelas settas de Cupido. Mlle. reune
em si todas as qualidades de uma
joven adoravel, sendo o enlevo de
seus paes. O unico defeito que tem
é não me estimar como eu aestimo.
Agradecida pela publicação desta. A
amiguinha e leitora — Zobeida.

Um festão

«Bondosa «Cigarra». Venho pedir
que publiques em tuas deliciosas
paginas umas notinhas tomadas na
chacara B. de F., no dia 24, por
ocasião do anniversario do M. D.,
dono da casa sr. A. V. Sei dizer
que a noite esteve esplendida e...
dançando, vimos amanhecer o dia
25. Notei que os convivas escolhe-
ram essa noite para o flirt. Lálá e
Guaraciaba estavam admiradas por
verem chegar tanta gente. Yôyô B.,
embevecida com as palavras de um
certo moreno; (menina, cuidado com
os morenos!) Mercedes, deliciando-
se ao lado do Tharciso. Finoca, num
báita engrosso com o Ralpho. Lour-

sempre lalando no Luiz. Entre os
moços, noto: Antonio, briguento; A.
S., muito amavel; R. C., muito gen-
til; S. F., cada vez mais feio; Bibi,
já não me comprimenta mais; G. C.,
apaixonado pela F.; A. N., nem
pensa em sua noiva; A. F., porque
será que espera o bonde 19 só as
dez e meia?; Pedro, querendo dan-
sar com a N. sómente o «fox-trot».
E o sr. redactor muito bomzinho, se
publicar esta. Da assidua leitora e
collaboradora — Pretty Girl.

Pelo Belemzinho

Em uma destas manhãs prima-
veris, passeando por esse populoso
bairro, passei por um bello jardim,
onde vi as seguintes flores: Achei-
as tão bonitas que tive a ideia de
comparal-as com as minhas ami-
guinhas: — Uma linda violeta roxa
recordou-me Esther com a sua pri-
meira paixão... pelo N.; uns encan-
tadores lyrios que lembravam a lin-
da côr de Nely; uns lindissimos bei-
jos comparados á linda bocca da

TINTURA DUQUEZA

A soberana das tinturas para cabellos e barba

Tinge sem dar a perceber — Unica no genero

A VENDA NAS CASAS: LEBRE, FACHADA, BARUEL, BRAULIO, ETC.

Pedidos a: RUA SÃO JOSÉ, 56 — RIO DE JANEIRO
ALVES & COMP.

dançou muito bem. José Cardoso, o
sympathico medico, á procura de
illusões perdidas. Aracy, pena loi ter
sahido tão cedo! Lopes, depois do
sucesso do fox-trot, lor dormir na
toilette. Marcondes, incançavel, não
largou um segundo de sua pequena.
Emilia Teixeira, a linda demoiselle, é
sempre a rainha da festa. Adeus,
gentil «Cigarra», o coração cheio de
affecto da tua — Cigarra Doce.

Perfil de D. Neiva

A minha perfilada reside no apra-
sivel bairro de Santa Cecilia, á rua
das Palmeiras, n.º par. E' uma jo-
ven meiga e modesta. Os seus ca-
bellos são de um castanho apparen-
tamente louros. Os olhos castanhos
escuros, traduzem a grandeza de sua
alma. O nariz bem feito, os labios
côr de coral, mostrando-nos alvos
dentes. Seu corpo é elegante e bem
feito. Traja-se com simplicidade, mas
elegantemente. Mlle. conta 21 ou 22

dite, chic, nem lazia caso da gente
por causa do Barão! Achei que A.
Martins estava triste; porque será?
Zéca, gostando de troçar com todos.
Renato e Geraldo, estavam adoenta-
dos... Celeste, apesar de não largar
do noivinho, dançou bastante. Niobe,
quasi não engrossou o Pedróca. E,
finalmente eu, que estou com sauda-
des das olhadelas delle. Agradeço a
benevolencia da boa «Cigarrinha».
Da leitora — Será Que?

Carta de Pretty Girl

M. C., esperando seu amor todo
o dia á janella; A. C., continuada-
mente com seus recados; V. C.,
sempre lalando em seu primo M.;
Paulina V., contentissima por ser
diplomada; M. A., estudiosa; A. A.,
querida; Celina C., pensativa; a se-
riedade de M. Medeiros; a formo-
sura de Rosinha M.; o retrahimento
de Clarita; os lindos olhos de Maria
E.; as risadas de Alice G.; Adelia,

Santa; uma bella rosa rubra como
os labios da Tininha; uns mimosos
myosotis lembrando a Emilia com
seus lindos olhos azues; umas bo-
nitas angelicas perfumosas como o
halito embriagador de Amelinha;
umas seductoras camélias graciosas
como Judith; uma altiva papoula re-
cordava a Cotinha com suas faces
rosadas; uma singela margarida
lembrava a mimosa Colaquita; a
triste saudade comparavel ás sau-
dades que Luiza sente por alguém
ausente. No centro deste jardim a-
chava-se um viveiro onde gorgoa-
vam diversos passarinhos. Eram el-
les: — Tucano, Colaço; arara, Pom-
peu; vira, Luiz M.; coruja, Gaby;
chopim, Sutherland; sabiá, Christo-
vam; pangará, Nogueira; avinhado,
Mario G.; brm-te-vi, A. Campi; Ca-
bochinho, Dr. Evaristo; perequito,
Nêñê M. — Publique, sim? Desde
já te agradece e te envia um mi-
lhão de beijinhos a tua amiguinha e
leitora — Ninpha.

Notei num baile

O chiquismo de Laura, a impo-
nencia de Olga, o sorriso de Elvira,
a quietude de Semiramis, a vaidade
de Nenê, a melancholia de Carme-
linha, a belleza de Rosa, o desem-
baraço de Dolores, os cacheados de
Carmela Rosa, o Toniquinhismo de
F., a seriedade de Herminia, a gra-
cinha de Alice, o penteado de Nega,
o Romeunismo de Piedade e a sym-
pathia de Lazineha. Rapazes: a pose
de Guaraciaba, a elegancia do dr.
Braga, a tristeza de Antonico, a ale-
gria de Adolpho, os requebrados de
Coracy, o cynismo de Lulú, o repu-
blicanismo de Romeu, a verbosidade
de Carlito, o queijinho de Oscar,
a fleugma do <dr> Apparicio, a pa-
ciencia de Aurelio, a alliança do
Dicto Leme e Angelino e a pallidez
de T. França. Pela publicação muito
agradece a amiguinha e leitora assi-
dua — *Haiderabadina*.

Carta de "Mlle. Ironia"

Ah! ahl Com que estripitosa e
mesmo gostosa gargalhada finalisei
a leitura da cartinha a mim dedicada
e assignada pela mui inspirada e um
tanto espirituosa Mlle. Wally. Mr. A.
P. S. ri-se sempre de todas as im-
pressões que inspiral Pois, com cer-
teza se riu da infencionada cartinha
de Mlle. Wally e ri-se-á agora lam-
bem, o que desde já estou advinhan-
do, póde crer que o acoimhanho
egualmente, num momento em que
a hilaridade nos força menos a rir.
Ahl Mlle. Wally, o nome do symp-
thico e attrahente Mr. A. ser trazido
assim pelas listinhas da <Cigarra>
por meio de risinhos e provocando
algumas sacodidellas de hombros?
Apiedo-me... A belleza é dom da
natureza (puderal). Ora, Mlle., a ins-
piração, o que é senão uma cousa
inspontanea e simples, o dom supre-
mo da Natureza Moral! Se a tal
Mlle. collaboradora da <Cigarra>, a
quem Mlle. Wally, não sei com que
intenção, também ainda indicou na
mesma cartinha, nada mais fez do
que falar uma verdade! — Agora, se
Mlle. Wally crê outra cousa, nada
tenho que ver com isso... Porque
Mlle., que parece ser tão espirituosa,
o não perfila similhantemente? E' o
caso de se perguntar... Deveria mes-
mo, com sua penna, que não é falha,
e com seu pensamento, que parece
ser altamente superior, perfilar com
franqueza a suprema sympathia e...
mesmo attrahente de Mr. A.... (pu-
deral) E... ainda a tal Mlle. que so-
nhou, que creou na phantasia, e que
usou de toda a inspiração que tinha,
talvez não fez mais do que cantar
uma expansão que lhe ia na alma
ao perliar-o. Mas... uma vez que
Mlle. Wally crê que o mesmo perfil
foi esboçado com muita imperfeição...
e que... talvez o não ache mesmo
similhante, deve com a mesma su-
prema intelligencia e inegalavel ca-

pacidade dar lhe os ultimos retoques.
Creio que ficará uma obra de per-
feição. Que maravilha ha de sahir!...
Se alguém ama o A. P. S.? (Pude-
ra só!) Amem-n'o a vontade e que o
padre os una para toda a eternidade,
no mais auspicioso Conjugio-Vobis!...
Ah! ahl Eu sou Mlle. Ironia, e, por
isso, não faço mais que me rir.
Ahl ahl Mr. A. P. S. que se riu
tanto das impressões que inspirou e
que ainda não se cansa, ria-se agora
commigo. Que Mlle. Wally não dei-
xe de fazer côro com esta formida-
vel gargalhada... Oh! Mlle. Wally,
infinitamente te agradeço o ter-me
dado um momento tão feliz, em que
pude divertir-me á vontade. Ah! Mlle.,
com sua intenção, e Mr. A. P. S.,
com seu dom de rara belleza natu-

genio, não quiz dançar; Epaminon-
das, triste porque...; Eurico, tam-
bem; Téco, escolheu a menor dama,
(porque será, pois havia outras!);
Antonio, sempre risonho; Raul, até
que sempre tornou a dançar; Jonas,
muito elegante; e nós, sempre tris-
tes, pois também estamos brigadas...
— *Acy e June*.

Moços e moças na berlinda

Adalia, por ser uma eximia pia-
nista; Benedicta, pela sua modes-
tia; Arminda, pelas suas esperan-
ças (isso mlle. quem espera sempre
alcança); Iguacinha, pelas suas fiti-
nhas com o T.; Maria, muito sin-
cera; Helena, por não ligar aos seus
admiradores; Judith, pela sua voz;
e, finalmente, a Toti, por nunca...
nunca... nunca... sahir de casa!
— Moços: Prado, por não poder
passar as lérias em S. Paulo (será
por falta de... fique socegado não



ral e com seu todo sympathico e
ultra-attrahente... Ah! Com uma sa-
codidela de hombros, com um sor-
riso de prazer, com uma estridula e
argentina gargalhada finaliso, agra-
decendo a Mlle. Wally haver pro-
porcionado ensejo a que minha iro-
nia pudesse vir á tona, para, já não
digo criticar, mas... para me distrahir
um pouquinho da inercia que quasi
me envolvia. Adeusinho ou até breve,
pois espero ter mais uma vez o su-
premo prazer de te responder.—
Mlle. Ironia.

Baile em S. Pedro

O que notamos no ultimo baile,
foi o seguinte: a falta de Julia e Ma-
riquinha, a saudade de Olga, a ale-
gria de Emilia, (porque será?), Jar-
dilina não quiz dançar, Francisca
tambem, Iracema triste, mas dor-
mindo numa esperança. — Rapazes:
Carlos, não perdeu uma valsa; Eu-

contarei a ninguem!); Antoninho,
por arraujar uma novinha gaúcha;
Rodolpho e o Costa, por andarem
guabirusando; Tião por estar ás
espreitas; Ovidio, por querer con-
quistar o coração de...; Ladario,
pela su altura; e, finalmente, o Jor-
ge, por nunca chegar o seu grande
dia. Da leitora — *Vovózinha*.

Moças do Bom Retiro

Mlle. Adelaide: os seus amores,
brotam e murcham logo qual tenues
flores; Mlle. Magdalena: risonha,
brejeira, e bastante... fiteira; Mlle.
Alzira: seu corpo florescente e es-
cultural, abriga uma alma doce e
virginal; Mlle. Conceição: ao lison-
jeiro Cupido deu alma e coração;
Mlle. Luiza: retrahida e delicada qual
pombinha immaculada; Mlle. Mari-
quinha: vivaz e tentadora, <dirta> a
toda hora. Da leitora — *Formiguinha*.

que, no
e o teu
ateu al-
inteira-
gem de
seja o
ada de
anhará
raça e

as, dois
ou, tal-
porque,
o seu
os mo-
delaide
Pinto!
muito
si são
belleza
e vista
as? Já
grandes
levéras
ão ar-
l Com
de um
m por
coita-

ho-

er. E?
que el-
queno,
Pedro,
admi-
ões da

amen-
Ielena
rque?
Silvia
antos;
linha;
Con-
cuida-
riosa;
ntente
com

Triste epilogo

E' bem triste recordar, saudosa, um amor tão cheio de vida, sepulto quando começavam a sorrir-lhe as doces esperanças prometedoras de um futuro immerso em felicidade!... mais triste, porém, se nos parece, quando verdadeiramente dedicamos esse nobre sentimento, nascido no lundo d'alma, para o vermos assim zombado pela hypocrisia e falsidade de quem por (nossa infelicidade) seja o escolhido do coração. Assim, os caprichos do destino lizeram desvanecer de meu peito dulcissimas esperanças com avidez guardadas, para as ver mortas e sepultadas, no immenso abysmo que nos separa. Foi n'uma noite que eu o vi; simples sympathia mutuamente demonstramos... porém, loi só passado um longo anno que tornamos a nos ver, tendo principio então um amor de logo, que promettia durar eternamente. Dois mezes depois, devido a innocentes leviandades que se perdoam na mocidade, eis que nos zangamos certos de que em breve tudo voltaria á paz e á felicidade, sem prejuizo para o nosso amor, que cada dia mais augmentava, em mim pricipalmente. Estudei meu coração, e, pasmada, vi que toda aquella chamma devoradoura desaparecera como que por encanto, e daquelle amor tão puro e bello, simplesmente restavam vagas e indeleveis lembranças. O tempo passou rapido; ha dias, porém, tudo mudou... Encontramo-nos... ao apertar-lhe a mão, encontrei-a quasi fria... a sua voz um tanto tremula, lazia advinhar a commoção que sentiu ao ver-me assim de repente. Porém, em seguida, serenou, e, como se um diabolico pensamento o assaltasse, sorriu e derramou na lerida sangrenta do coração, umas palavras nitidas e tão bem comprehensíveis que provavam ter-me esquecido. Cantou, ao lindar o baile, um canto tão triste, tão melancolico, que inda hoje, relembrando-o, as

COLLABORADORAS
DAS LEITORAS

Para a CUTIS use os factores da
GRANDE BELLEZA

Ianop e Rougill



O Ianop (branco ou roseo) é o extraordinario succedaneo do pó de arroz.

O Ianop torna a cutis macia e lisa, com todos os encantadores attractivos da mocidade.

O Ianop é para a cutis o mesmo que o orvalho para as flores.

O Ianop como o Rougill são inalliveis na arte de agradar, al-trahir e triumphar.

O Ianop é usado só, ou com o Rougill, devendo, neste caso, a applicação de um ser feita depois que a do outro estiver completamente terminada.



Para colorir a cutis o delicado Rougill não tem rival.

Obtem-se com o Rougill o mais tenue roseo, ao encarnado vivo.

A cor desejada e obtida é igual á correspondente natural. E' fixa. E' bella. E' soberba.

O uso d'estes dois inoffensivos e possantes factores da Belleza, dando attractivos fascinadores peculiares á Grande belleza, explica o brilhante successo das senhoras e senhoritas que, impressionando, apenas vistas, nunca mais são esquecidas.

A' venda: nas casas — Bazin, Cirio, Perfumaria Nunes nas principaes Perfumarias como em casa dos depositarios:

Araujo Freitas & C.

Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro

lagrimas assomam aos meus olhos, e uma dor extranha, mysteriosa, porém cruel, me assalta no peito o coração cheio de amor... sim de amor, porque aquella canto despertou em mim aquella chamma ardente, aquella paixão de fogo que me aquecia a alma tão solfredora... Quando senti que o meu amor era immenso, puro, casto e santo, eis que os caprichos inelaveis do destino nos atira para bem longe, separados para sempre pelo profundo abysmo que representa a minha desventura. Eu sou uma ineliz! Triste epilogo este...

Da leitora — *Judex*.

No Belemzinho

Porque Mlle. Colaquinha leu tão tenebroso futuro ao... Foi cruelidade. Talvez Mlle. não soubesse ler ás deveras o futuro de quem depunha na adivinha as maiores esperanças! E Mlle. disse que a loira o amava e era amadal Puro engano. Se Mlle. tivesse levantado os seus lidos olhos pretos, teria lido nos delle tanta ternura que aqui valia a uma declaração de amor!

— Os meus sonhadores olhos verdes lá lá estão sempre tranquillos e encantadores a tudo seduzir com sua placidez lascinante. Impenetravel se me assemelha aquella coração. Ha quem diga, porém, que Mlle. Esther possui como confidente, intima e inseparavel amiguinha. E as linguas compridas de sempre não tardaram a dizer que ouviram, certa vez, parte de segredinhos que versavam sobre uns olhos castanhos e lindos cabellos cor de ebano... Não precisa empallidecer, Mlle. Esther, pois eu nada mais direi. E lique certa que, si é quem eu penso, o meu unico desejo actual é lelicital-a por tão apurado gosto.

— Naquelle festa campestre Mlle. Luiza estava sempre a rir e a

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

No Bom Retiro

O que notei no Bom Retiro: Os lindos olhos de Emma M., o coração bondoso de Italia P., o orgulho de Noemia G., a elegancia de Helena M., a sinceridade de Angelina P., Lola C., dizendo que a vida é um sonho, são chimeras, illusões, e o mundo não é mais do que um mar de sofrimentos. — Rapazes: Alberto, sincero; Constantino G., pedante; Francisco M., não se aborreceu de tantas? Constantino M., delicado; Paulino G., amavel.

Da leitora eterna — Meg.

De Bernardino de Campos

Neste delicioso recanto, quasi esquecido, em uma estadia minha de dous ou tres dias, descobri preciosidades. Assim notei: a ausencia de Mariquinha Machado; a tristeza de Deocleciana; os amores de I.; e elegancia de Luiza; a graça de Marina P.; a alegria de Nhanha e Maurina Corrêa; o socego de Celine; os cabellos de Analia; os olhos de Chiquinha e a bondade de

Seus olhos são grandes, meigos e scismadores; e sua cabreira castanho clara torna-o em extremo sympathico. Mr. J. C. usa oculos e frequenta as aulas do Externato Lolito, onde é muito estimado. A respeito de seu coração, nada sei; mas não duvido que as settas do travesso Cupido já leriram coração. Frequenta o Club Athletico São Paulo, do qual é socio. Terminei dizendo que reside á rua Helveti n.o par.

Da leitora — Reseda.

Perfil de J. A. — (Caçapava)

O perfilado que hoje me serve de modelo é um dos mais distinctos jovens caçapavenses. De estatura mediana, moreno pallido, na sua face nota-se uma graciosa pinta que o torna mais fascinante. Seus olhos castanhos traduzem toda a belleza de sua alma e a bondade de seu nobre coração. Usa os cabellos, que são tambem castanhos, penteados para traz e com todo o esmero. Traja-se com apurado gosto e simplicidade. Aprecio immensamente o seu modo amavel de conversar, a sua prosa é

meu affecto? Deus queira que, no anno novo, conserves sempre o teu coração,—que tantas vezes bateu alvorocado junto ao meu peito—inteiramente livre, inteiramente virgem de outro qualquer affecto, que não seja o meu. E longe, embora, afastada de mim, o meu amor te acompanhará sempre, velando pela tua graça e pela tua fragilidade.

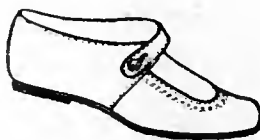
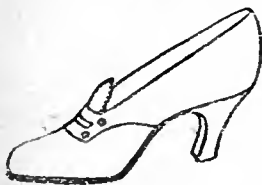
Sempre tua — Agar.

Adelaide e Selika

São duas deliciosas creaturas, dois anjos de bondade e ternura, ou, talvez, melhor, duas diabinhas, porque, com a sua graça irresistivel, o seu talento, a sua vèrve, deixam os moços com a cabeça virada. Adelaide Vicente de Carvalho e Selica Pinto! Vejo-as sempre juntinhas, muito amiguinhas, no S. Pedro. E, si são duas tetéas, pela fascinante belleza que irradiam, sob o ponto de vista intellectual que direi de ambas? Já as ouvi na interpretação de grandes mestres da musica e fiquei deveras encantada pela sua organização artistica. Como ellas tocam piano! Com que arte, Santo Deus! Sei de um rapaz que anda louco, sabem por qual dellas? Por... ambas! O coita-

Queréis um bom par de calçado?

Ide á **CASA SÃO PEDRO** onde encontrareis os mais chics e modernos para senhoras, homens e crianças, artigos de lino gosto, manipulação com todo esmero e perfeição.



ESTE MEZ GRANDES REDUÇÕES NOS PREÇOS

Casa São Pedro

Largo do Arouche, 41

Telephone Cidade 5215

Cóta. — Agora os rapazes: as costelletes do Edgard; a vermelhidão do Antonio; a reti-ada do Fausto; a paixão do Manéco; Carlito, chorando de saudades de Itapetininga; as graças do Cleophano; a gordura do Braulio; a garganta do Antenor; e o tamanho do Jarbas.

E' bem pequenina, e portanto não a mandarás para o cesto, não é? Beijos da collaboradora e amiguinha — Estrella errante.

Perfil de J. C.

O meu perfilado é possuidor de um porte magestoso; talvez não seja bello, mas as suas excepcionaes qualidades, alliadas a sua formosa intelligencia, fazem de sua pessoa um perfeito gentleman, admirado pelo seu nobre coração, e modestissimo modo de se conduzir, não se ufauando de suas optimas qualidades.

atrahente e tem dom de agradar a todos. E' muito alegre, expressivo, a todos elle fala com um sorriso nos labios. Sei que possui diversas admiradoras, sendo uma dellas uma moreninha que nos visitou em Junho passado. Porém, creio que Mr. não corresponde, pois consta que seu coração está preso em Piracicaba, onde actualmente se acha estudando agronomia.

Da leitora assidua — Mary.

A' "Dama dos Olhos Pretos"

Minha linda amiguinha: Retribuo os votos de felicidade que me mandaste pelo anno novo. Não t'os retribui immediatamente em cartão por pensar encontrar-te e poder fazel-o assim, pessoalmente. Beijo-te as mãos, — doente, gravemente doente de saudades de ti. Porque não appareces? Porque fugiste, assim, do

do não sabe qual deva escolher. E' boa! E' magnifical Contanto que ellas não me tomem o meu pequeno, que tambem frequenta o S. Pedro, serei sempre sua amiguinha e admiradora. Desculpem as expansões da leitora — Goiabada.

Notas de Margarida

O que tenho notado ultimamente: Maria Ladeira, gentil; Helena Seabra, anda tão retrahida, porque? Carmen, está preocupado; Silvia Barreiros, com saudades de Santos; Margarida, cada vez mais bonitinha; Emma tem andado tristonha; Conceição está muito contente: (cuidado); Simone, sempre mysteriosa; Olga, estudiosa; Magda, contente com o novo professor; Ida com saudades de sua priminha.

Da sincera — Margarida.

Já que não podes comprehender o motivo de eu dizer que as tuas Confidencias não são exactas, vou te explicar. Erro algum cometteste, nem tão pouco julgo conhecer teu intimo mais do que tu propria. Mas, então, será possível que ainda não entendeste? Creio que não é necessario descrever aqui as tuas Confidencias; referindo-me a ellas... está explicado. De mais a mais, basta dizer «Confidencias», para não estarem ao par das cousas acontecidas... é claro. Pois então não achas que eu tenho razão? Mas agora, peço-te desculpas, pois foi uma imprudencia minha escrever-te, mas eu nunca poderia pensar que te ias zangar. Se adivinhasse, nunca teria feito tal. Mas não falemos mais nisso, nem tão pouco toques em casamento, porque esses rapazes, coitados, são tão convencidos e podem estar a arrebentar... de inchados! De resto, eu, nada, absolutamente nada tenho com elles.

Da amiguinha — *Colleguinha*.

Perfil de A. F.

E' o joveu mais bello da Bella Vista. Tem Mr. A. F. poucas primaveras, edade em que a vida está cheia de illusões lagueiras. Toca muito bem piano e mostra especial predilecção pela musica. «Dor secreta...» Disseram-me que Mr. chora toda vez que a ouve tocar... No seu rosto, de um moreno pallido, brilham dois olhos... mas que olhos... negros como a noite sem lua, quietos e pensativos como os de um monge a rezar... Oh! olhos que me enfeitçam, quando sereis meus? Uma cousa me faz pensar: porque será que Mr. quer ter cabellos louros? Que riso, o delle! Franco, irresistivel, até parece que Mr. jamais tem conhecido o amor... O seu andar não tem rival, não tem qualificativos... Para terminar digo que Mr. tem estatura regular (por emquanto) e mora na rua Augusta, trezentos e dezenove. Da assidua leitor e amiguinha — *Dor Secreta*.

Notas do Braz

Moças: o porte da Nerina G., a belleza da Angelina T., o lindo olhar da Cacilda C., a elegancia da Mercedes C., a desenvoltura da Theresza P. Moços: a pose do Mortari, a voz do Hugo A., a pintura do Dyogenes, a garganta do Oscar, o olhar do Nenê T., o orgulho do João de L. De leitora — *Theobarista*.

Perfil de A. P. A.

O meu perfilado possui 19 annos, mais ou menos, labios vermelhos como rubis, dentes lindos, cabellos (o que mais adoro nelle) pretos, repartidos ao lado direito; e os olhos... que direi? Não sei, não ha palavra que consiga traduzir toda a bondade e todo o amor que aquelles olhos sabem exprimir; adoro o

COLLEGIUNHA
OPAS LEITORAS

querido perfilado, como adoro a querida «Cigarrinha». Para terminar, sr. redactor, direi que o meu perfilado é «cometa» no Estado de Goyaz, e, conforme corre, deixará de viajar este anno. Deus queira que assim seja. Corre tambem que o meu perfilado é amado por uma senhorita que reside no Bom Retiro. A esta senhorita tenho a dizer que tome muita cautela, pois o A. P. A. é meu. Da leitora — *Clumenta*.

Notas chics da Liberdade

Notam-se: a bondade de Zilda Oliveira, a melancolia de Aurora Barros, a delicadeza de Dulce Borges, a constancia de M. Passalacqua, a elegancia de Ida B., a seriedade de Elsa B., a singeleza de Adalgiza Aguiar, a ausencia de Virginia S., a alegria de Helena B., a meiguice de Lydia Bernini, a sympathia de Julinha P., a amabilidade de Heloisa B., a tagarellice de B. Da amiguinha e admiradora eterna — *Crysantemo*.

Professora de Bordados

Ensina
bordados e rendas
por
preços modicos

Cartas a ZITA

Avenida Luiz Antonio, 138

Notas de S. Pedro

Eis o que noto: Cilda sempre alegresinha, Dalila inconstante, Francisca tristonha, Vica pensativa, Eponina sempre saudosa da Paulicéa (porque será?) Julinha risonha, Liliinha constante, Anesiã muito alegre (fazes bem). Rapazes: Carlos voluntoso, Eugenio tristonho, Nicola fabricando castellos no ar, Eurico illudido, Duca aspirando novas illusões, Jonas desilludido, Alaudio esperançoso. Da assidua leitora — *Amor e Saudade*.

A Light em scena

Querida «Cigarrinha». Transpondo os degraus da vasta escadaria da Light, consegui saber o seguinte: — O Penteadado anda perdendo as «estribeira» por causa do primogenito; Cardoso anda procurando «Negrita» para tingir os cabellos, que estão ficando brancos devido ao noivado; J. L. não pôde realizar o seu sonho

dourado por dever e insignificante quantia de 10:000\$000. (Peça-a emprestada ao sr. Gelasio); M. Guedes está cada vez mais entusiasmado com a sua «andaluza»; Alves Lima dá-se muita importancia por ser filho de Medico. (Chil que cousa mais feia, moço; Tóttó recebendo a Loja Flora em peso pelas gradax!); o Braz sempre maniaco com as feiras; Lamaneris frequenta assiduamente a Brasserie. Porque será; o Teixeira, quasi avô, sempre flirtando as normalistas; Walter, depois de subir ao throno, nem sequer comprimenta mais os conhecidos; D. anda namorando pelo telephone. (Cuidado, moço!); o coitado do Faria de tão magro já parece um varapáu. Aconselho a Emulsão; que o Ferreira (das lampadas) sempre attrahente com o seu bello sorriso; Marino é o «succo» da sympathia; Peixe anda caçando sapo com doque, (cumulo do impossivel); Laraiva anda á caça de um dote. A pretensão é demasiada; e, finalmente, eu, por falta de serviço, aproveitando o dia para especular com a vida alheia e enviar-te esta listinha. Beijinhos da indiscreta — *Dede*.

Notinhas da Liberdade

O que mais me chamou a attenção em um passeio que fiz á Liberdade: — O chic espantoso da Fagundes; a belleza da Iracema; a profunda tristeza da Nenê Porque será?; a delicadeza da Jandyra; o nevo penteadado de Heida; os longos passos da Martha; o elegante porte e os lindos olhos da Rosalia S.; o andarzinho da Euphemia; o lindo rostinho da Chiquita F.; Porque será que Marietta anda tão triste? Fique certa moça que lhe corresponde; a sympathia da Laura. — Rapazes: — O amavel comprimento do Fagundes a certa senhorita; o encantador riso do Aciro; os attraentes olhares do Joãozinho a certa senhorita; José M., deixe de ser almofadinha; a elegancia de Caio B.; Nenê F. cada vez mais gordo; e riso sympathico de um certo rapaz claro, de estatura regular, morador á rua Barão de Iguape. Não seja ingrato, moço? Sou uma das suas admiradoras. Porque me negaste dizer o seu nome?

Da leitora — *Rosa D'otro*.

Ao B. Carvalho

«Porque não me amas, porque não me faz feliz? Tenho uma paixão ardente, uma paixão de louca. Ah! se tu soubesses quanto eu soffro, não me darias esse rude desprezo. Não imaginas quanto penso, quanto choro a tua falta. Uma só palavra tua far-me-ia feliz. Tu não és bello, não tens nada de bonito, mas Deus quiz que eu te amasse tanto, a ponto de dar a minha vida por um sorriso, por um affecto teu. Da leitora — *Dede*.

brincar. No, entretanto, olhos prescutadores verificaram que Mlle. sempre deixava escapar um suspiro de desanimo, quando via entrar alguém. Como se preocupam com Mlle. l Elle estava nesse dia, longe, bem longe, talvez contemplando as bellezas de... Não adeantarei mais nada, Mlle. Luiza. Talvez não goste que se descubra tudo assim! Nada de cuidado e mais coragem! Elle lá de longe tem no coração a sua imagem.

— Mlle. Judith já não se me apresenta com aquella encantadora jovialidade, que a torna tão attrahente. Qual será o motivo que levou Mlle. a compenetrar-se assim? Dizem as más linguas que o motivo é certo encantador joven que anda pondo ás voltas o coração de Mlle. E' pelo.. tanta seriedade? Não tenha receio; eu nada direi; mas peço que aceite um conselho: Não seja assim tão esquivu, que elle não póde ser indifferente a tantos encantos de que é possuidora. Vamos, e, sempre contente, ponha-se a cantar commigo o hymno da Victoria!!!

— Foi realmente um desastre a quelle desencontro! Porém Santa nada sabia. Alheia á apresentação que lhe estava projectada, ella deixou de lazer o triangulo aquella tarde. Elle a esperal-a impaciente! Ficou sériamente desapontado com o fracasso. No entanto, o amigo bondoso que se prontificou a auxiliá-lo, garantira que Mlle. não faltaria! Cousas do destino! Cousas do destino!

— Não queria eu estar no coração de Cotinha com a tempestade de ciúme que lá se desencadeou. A loirinha em nada foi culpada. Mlle. simplesmente limitou-se a conceder delicadamente as contradanças. Foi tudo questão de acaso. Mlle. é muito arrebatada; nada lhe falta para se convencer da sinceridade delle. Quanto ao resto deixe esquecido. Foi méra volubildade de momento. Vamos novamente a rir!

E' tudo o que tinha a contar-te, querida «Cigarra». Tua sincera amiga — *Bisbilhoteira*.

Nostalgia (A Odette)

A tarde declina suavemente; ouve-se ao longe o sino da egrejinha que toca vagarosamente as «Ave-Marias». Como uma prece, as badaladas repercutem em nosso coração, enchendo-o de uma paz inefavel. Nesse silencio magestoso da natureza, minh'alma envolve-se numa tristeza immensa e dolorosa; vejo um a um todos os meus sonhos de ventura deslollharem-se, levados pelo turbilhão de novas ideas que me opprimem e despedaçam o coração.

Vejo passarem ante meus olhos os felizes dias da infancia, essa venturosa quadra da vida, onde tudo é innocencia e alegria. E eu choro.. choro as minhas roseas esperanças mortas, os meus dourados sonhos

que se lindaram para sempre, emquanto a Lua caminha pelos paramos azues do lirmamento, empallidecendo tudo... Da amiguinha — *White Lizzie*.



ICLÉA

O melhor elixir dentifricio
Marca Registrada
em todo o Brasil

CLÉA é o unico dentifricio que limpa os dentes • os torna brilhantes sem estragar o esmalte.

CLÉA é o unico que transforma o máu halito, num halito puro e agradável

CLÉA é o unico que conserva a bocca fresca e deliciosamente perlumada durante muitas horas.

CLÉA é o unico que destróe verdadeiramente os microbios da bocca e impede a carie dentaria.

CLÉA é emlim o unico dentifricio que limpa, desinfecta, perluma e purifica.

CLÉA vende-se nas pharmacias: S. Bento, Seabra, Salvavidas; nas casas Lebre, Husson, Brasileira, Mineira, Salão Brasil, Club Commercial, etc.

Preço 2\$500

Deposito: Caixa, 1791—Telephone, Cidade, 81
Nota: Remette-se para o interior.

«Central de Araraquara»

O que mais notei numa secção do agradável Central: os olhares ternos duma joven campineira; a elegancia da Isaura; os risos attra-

hentes de Alzira e Alice; a ingenuidade das S.; a ingratitude da Aparecida; as fitinhas da Z.; os olhares chic das Minervino; a inconstancia da L.; os olhares retrahidos das primas do Odilon; a tristeza da Christina. Entre os rapazds notei: as prosinhas do Odon; o caradurismo do Andrelino; os apuros do Delphino; as companhias do V.; as conquistas do Bento; o palestrismo do Sylvio e do Moura; as perseguições do E.; a sinceridade do Moacyr e a presença dum Mackenzista. Da leitora — *Torcedora Americana*

Avaré perfilado (A. Queiroz)

Seu olhar ceruleo é um ponto de attracção. Esbelto e gentil, é dotado de lino espirito. Adora o rig-time; eximio bandolinista, tendo especial predilecção pela musica sentimental. Recita com gosto, e no palco se revela um verdadeiro artista, muito apreciando a musa caipira. Seu coração congelou-se, pois nemo vulcanico olhar da gentill... o esquecerá. Monsieur ufana-se da invulnerabilidade do seu coração e apregõa o celibatarismo. Pois será? Julga o amor um sport indispensavel, e lirta a valer, sem distinguir loura ou morena. Alegre, muito alegre, jamás provou da taça do infortunio. Conta 24 ou 25 annos. Muito grata, a leitora—*Mlle. Géca Tatú*.

Margarida

Não sei ao que te queres relerir; assim como quem ésl — *Julietta*.

De Poços de Caldas

Notam-se em um hotel desta cidade: Mles.: Zina, muito impressionada com «Lealdade»; Iza, preferindo a estação «Primavera»; Maria, num lirt com diversos (escolha um só dentre elles); A., com ciúmes de alguém; Filóca, triste com a proxima partida de alguém; Antonietta; sempre alegre.

Rapazes: José Moreira, muito nervoso; Stamato o mais alegre e lirtteur de Poços (comtudo só constante com S.); Archanjo, liteiro; Sebastião namorando uma paulistana; e finalmente Ottorino tão elegante que quasi (quasi, heim?!) abalou meu coração. Agradece a leitora — *Mocinha má*.

Dentista

Num elegante gabinete, sito á rua ***, acha-se a disposição das gentis leitoras um bello «Tiradentes» linamente educado, dando de si as melhores referencias, para tratar de clientes moças e bonitas. Feias, só sendo milionarias. Velhas, não se aceitam nem para collocar dentaduras. Pede-se as senhoritas que precisarem de seus serviços profissionaes, o obsequio de o avisarem com alguns dias de antecedencia, pois o sr. José tem todas as suas horas tomadas pela sua numerosa clientela do Triangulo. Serviço garantido e preço de não temer concorrência. Da leitora—*Ramalhete de Perolas*.

«Mlle Wally»

Lendo o ultimo numero da «Cigarra», não pude deixar de sorrir ao deparar com uma cartinha, posso quasi que dizer e afirmar á uma dedicada... Embora não seja dotada de grande intelligencia soube comprehender perfeitamente a intenção de Mlle. Ora, graciosa «Wally»! Mr. ri-se mesmo das impressões que causa? Então terá occasião de mais expandir o seu lindo sorriso, quando finalizar a leitura da minha cartinha... Minha penna foi lalha, minha inspiração insufficientissima, mas não pense que, por isso, gastei algum quarto de hora para descrever o perfil de Mr. Foi apenas um minuto, não... um segundo tão fugaz e passageiro!... Como poderia eu tirar um perfil da imaginação, da phantasia, como disse Mlle., si não tivesse reparado nos traços physionomicos de Mr.? A belleza é dom da natureza, cousa por mim ha muito sabida. Mlle. Wally deve comprehender perfeitamente que ante uma obra da natureza, perante certos dons da natura, nunca a penna de um escri-

Que gloria para Mr. Que o amem á vontade porque eu nada absolutamente tenho que ver certas banalidades que não me interessam... O que Mlle. Wally quiz, não foi mais do que realçar a belleza de Mr. Annibal, o qual, com certeza está-se rindo dessas tolas impressões... Uma ultima satisfação tenho o prazer de lhe dar, esperando ser attendida. Crê accaso Mlle. Wally que si perfillei Mr. Annibal, me baseei em algum interesse, em alguma intenção? Supões que a belleza, que esse dom da natureza com que Mr. Annibal foi agraciado, me tenha alguma vez inspirado a alma e o coração? Sou leia, reconheço (Não apoiado), mas meu coração é altamente superior, é grande para amar homens alemados e que procuram sempre realçar sua belleza com certas vaidades... E depois, Mlle. Wally, (desculpe-me se tomo ainda o seu precioso tempo), eu nunca hei de amar o homem pela sua belleza, mas hei de sempre

nhecem de perto; portanto, para que queres saber quem é o mysterioso que abriu o teu coração? Julgas querida que esse homem de phisionomia grave e que deixa transparecer no seu sorriso uns leves traços romanticos de uma docura tocante, te será sincero e leal? Engana-te, querida Freidy. Esse homem namora a todas as moças que lhe dão conliança, chega até ficar noivo e de repente desláz o casamento como se desláz um castello de cartas. Elle não ama a nenhuma pois gosta só de ser amado. Para elle não ha nada melhor e nem peor, vive pelos sentidos, mas nunca pelo coração!!! Um homem que não sonha e não vive ideatmente é porque possui uma alma banal. Não queiras, Vóvó Freidy, e não deixes a tua alma se confundir com a alma delle, porque então o teu soffrimento será horrivel. Para teres a certeza que sei quem é o «Mysterioso» vou dar-te alguns indicios: Elle é o retrato do

Saibam todos!!!

Que a AGUA BRANCA NEVAL é o Deus da belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que uma senhora já com os 60 annos usando apenas um frasco parece mesmo uma moça com as suas 25 primaveras — Garante-se o resultado. Preço, 8\$000, pelo correio, 10\$000.

Já se encontra aqui á venda
na Casa Braulio, Fachada, Baruel e em todas as Pharmacias
e Drogarias de S. Paulo e Santos.

DEPOSITO GERAL:

Casa Gaspar Praça Tiradentes, 18
RIO DE JANEIRO



ptor, ou ainda de um poeta, é sufficiente para escrever os seus encantos, porque a penna, Mlle., é um objecto material de mais para cantar, para descrever com perfeição os encantos verdadeiros creados pela Mão superior e divinal, embora seja o mesmo poeta ou escriptor dotado de inspiração e sabedoria. Portanto, eu que não sou nenhuma literata, a muito menos poetisa, teria de ver a minha penna falhar e minha inspiração tornar-se egualmente pobre. Sou complacente e um pouquinho delicada. Retiro tudo o que disse a respeito do perfil de Mr. A. P. S., esperando que Mlle. Wally, com a mesma promptidão com que soube criticar o mesmo perfil, descreva com sua penna inspirada e superior, como não outra igual no mundo, o fiel retrato de Mr. Annibal com todos os seus encantos naturaes!... Vamos, Mlle. Wally! Alguem o ama?

admiral-o, pelo que elle vale, pela sua bondade, pela cultura superior, pelo seu valor intellectual. Eu impressionar-me com certas banalidades!? Sou de pensamento alto, de ideias não muito communs. Posso gabar-me disso! Como Mlle. Wally afirma que Mr. se ri das moças impressionadas, ria-se agora á vontade, ao saber da verdadeira impressão que me tem causado... Agradeço a Mlle. Wally os momentos de attenção, esperando que, quando quizer criticar alguma cousa, pense primeiro nas consequencias que dahi poderão resultar. Da assidua leitora — Luciana

Resposta á Vóvó Freidy — O
mysterioso

«Cara amiguinha. O amor é mysteriosamente delicado e bello, quando duas almas amantes não se co-

actor «George Walsh», o seu amigo não é bonito, mas é sympathico e veste sempre um terno cinzento. Se quizeres saber o nome do «Mysterioso» escreve-me no proximo numero da nossa sempre querida «Cigarra». Beijos da — Cactida.

De Jundiáhy

Francisca, muito apreciada; Nica, amavel; Judith A., projectando uma viagem á Allemanha; Aida, indo todos os sabbados á Paulicéa; Olinda, anda muito tristonha; Cecy, muito graciosa; Maria, satisfeita; Filina, quarendo deixar por algum tempo a nossa terrinha; Olívia, sincera; Anna, amando de novo. Rapazes: Victorino, delicado; as fitinhas disfarçadas do Amaury; Alceu, elegante; Benedicto, trumlo; Dicto Fray, sincero; Mario, desiludido; Luiz F., amavel.

Das suas amiguinhas e admiradoras — Nené e Bebe.

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

Alguns pensamentos

Odette Levy — Congratula-se a mulher de captivar o homem que suas rivaes acham bello. Magdalena D. Azevedo — Agradar e ser agradável é encantar e lazer que nos amem. Margarida P. Prado — Os de pequena estatura, são communmente dotados de graça e viveza. Yayá Ribeiro — Avulta em sua pessoa um não sei quê que agrada e captiva. Dulce Duarte Azevedo Não é ignoto o poder dos olhos—uma alma apaixonada fala melhor por este orgão que um eloquentissimo orador. Nôra — E' caprichosa, viva e ligeira, rapida passa de ideia em ideia, de sentimento a sentimento. Odila Fonseca — Preciosa em sua linguagem e maneira. Andréa Worms — Receia achar-se a sós com elle e quizera vel-o sem ser vista. Esta é bôal

sas e pestanas compridas, arqueadas, denotam espirito frouxo e coração frio. Oswaldo Fonseca — Torna-se uma pessoa agradável pela vantagem de espirito, encanta pelo talento e faz-se amar pelas qualidades de co-ração. Henrique Nogueira — Muito imperio exerce o espirito sobre o co-ração: allucina-o e supera-o. Fernando Fonseca — A voz, quando pura e sonora, algo tem de seductora. Eu — Bem acertou quem disse que só mulher cega e marido surdo fariam boni casamento.

Da leitora — *Eu Mesma.*

< Club dos Diarios >

Querida <Cigarra>. Venho, como sempre, contar-te o que vi, ouvi e recebi, na ultima <matinée> do <Club dos Diarios>. Em geral, esteve o <succo>. A um recanto do sympá-

quecido, que nem lembrou-se de que já me conhece. Paulo Rangel, talvez tivesse ficado zangado de eu ter sentado de costas para elle. (Desculpe, foi distração). A dois passos adiante, via-se outra phalange das torcedoras: Alina, Edith, Alice B. C. e Odilla F. Não consegui perceber o assumpto da conversa, mas sei que era importante, pois a prosa era entusiasta. Os rapazes que com ellas conversavam, eram o secretario e o Locatelli. (Ponto final). Tenho a dizer ao William M. que barco parado não ganha frete. Dulce e Magda D. Azevedo, como sempre, chics e dan-da vida ás danças. (Outro ponto final). Oh! <Cigarra>! Eu queria que tu me explicasses, porque neste mundo ha tantas ingratições! Digo isto, porque nesta ultima festa recebi tantas desfeitas quantos são os <almofadinhas> que actualmente se dê pelas ruas, e todas ellas, injustamente. Abriu a secção de picardias, o meu amiguinho Andrade Junior, que nem me dirigiu um simples: <bôa noite>. Em seguida, tomou a palavra o Henrique Nog... que nas outras festas tem cumprido o seu dever (de cumprimentar e dançar uma vez com suas conhecidas); pois desta vez esqueceu-se de tudo; também assim procederam o De Luca, o Gilberto, o F. F., o Carlos Teixeira, o Jára, o D. C., e o Alvaro Nog... Pelo que vejo também é moda fazer-se desfeitas a quem não as merece.) E' bom que eu saiba. Meus amiguinhos não percam tempo em estarem zangados commigo, porque não ganham nada com isso nem têm razão para tal. Da amiguinha e assidua leitora da <Cigarra> — *Dédé.*

Aza Branca de <Lmeira>

Será sómente prazer que a senhorita tem em desfazer a felicidade alheia? Tenho a comunicar-lhe que o sr. Alfredo Delben e não Del Bem, como a senhorita escreveu na <Cigarra> n. 126, é meu comprometido: peço deixal-o em paz. Da leitora — *Uma Paulista.*

A' Mlle. <Visinha de Esculaplo> (Rio Claro)

Quando mandei á <Cigarra> uma noticia de nossa terra, não tinha certeza de que Mlle. C. fosse mesmo apaixonada pelo nosso gracioso dr. Juca. Escrevi aquillo a pedido de uma amiguinha. Mas agora, devido ao vosso pseudonymo, desconfio que és a mesma C. e que, portanto, deves estar bem certa de tal paixão. Agradeço-te a gentileza das informações que offereceste e aceite-as para poder contar á minha amiguinha o seu engano. Se não quizeres responder-me por intermedio da querida <Cigarra>, poderás fallar commigo qualquer dia da semana ás nove horas da manhã, em frente á casa do nosso decantado Esculapio. Aviso-te que sou loira e ando sempre de branco. Sempre ás ordens a amiguinha — *Girandola.*

**O Inegualavel Calçado Dip é também vendido
na Avenida S. João N. 117
na secção de varejo da Febrica**

Antonietta B. P Lima — Observou Aristoteles serem os olhos pequeninos os mais agudos e os melhores. Zezé D. A. — Um beijo colhido em rubros labios, penhor é de proxima ventura!... — Manoel Passos — Pessoa cujo nariz muito se inclina para a bocca, nunca é verdadeiramente bôa; é fria e insensível. José Andrade — Quão ditosas as pessoas a quem a natureza deu bello olhar!.. Gilberto D. Azevedo — Talhe esbelto, figura regular e bellas formas, exercem immediatamente poder irresistível. Eurico Nogueira — Sobrancelhas espes-

thico salão do Mappin, numa <rodinha> de <melindrosas>, estavam: — Mauriza, Lucy, Genny e eu. Conversavamos animadamente com alguns <almofadinhas> que nos deram o que pensar com as suas phrases da moda. Eram: o Dori que sobresahia por estar a fazer colleção de trouses, leques e carteirinhas das meninas. O J. Moraes Barros, tão sympathico quanto pequenino. Gilberto, de vez em quando, por milagre de Santo Antonio, vinha alegrar-nos com a sua agradável e curta prosa. Carlos Teixeira, tão es-

estatura
sympathico.
as cabel-
us olhos
trahem.
eune em
ia. Toca
a admia-
as muito
armo. E'
de saber
reza. Da

ão é um
ontanea.
lhar, po
e então
sympa-
u rosto
ena, que
ice. Sua
oiro es-
s olhos
e attra-
riso in-
rubros

IO

e

a. Con-
avéras.
sua tia,
esta ci-
lado na
nviando
ento a
a cons-
r.

adver-
aquella
abeças,
niveas.
da des-
o faças
e ella é
em que
a matta,
o secco
vento.
- Mar-

Pensão Backer

(Campos do Jordão)

O que notei nesta pensão, em Campos do Jordão: — A meiguice de Annette L.; a alegria de Maria A. P. (porque será?); a sinceridade da Aparecida L.; o retrahimento de Julinha L., depois da viagem a São Paulo; a tristeza de Aída C. (mas o que é isso moça? O que ha por São Paulo?); a sympathia de Queta C.; o desconsolo de Julieta; a prosa de Thereza; os noivados de Antonietta (decida menina. Isto assim não pôde ser, pois não deve enganar os rapazes); a cadeirinha de balanço de Benedicta V.; o «meio absolutamente» de Miss Backer. — Rapazes: — O talento de Mario A.; o desgosto de M. A. Cardoso (consolle-se, moço, pois ella volta neste mez); os passeios de Francisco C.; os sustos do Garcez; a proza do Zézinho; a sympathia de Sylvio B. Muito grata lhe fica a assídua leitora e amiguinha — *Dadá*.

Engenheiros em scena

Flabio — seu grande amor não anda occulto; muitas senhoritas já descobriram aquellas phrases amorosas, no bello jardim do Palacete das Perdizes! Epicteto — naturalmente espera com anciedade o seu perfil este anno, mas acho que desta vez vae gorar. Nas nossas rodas

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

não foram nada apreciado, os modos com que o sr. o recebeu. Cuidado, meu amigo, pois quasi sempre as paredes escutam. José Maellmann — não gosta mais daquelle anjo do Paraiso. Ha ingrato!... ella ama-o tanto!.. Milton — não anda vendo com bons olhos o seu novo collega. Na questão de amor já foi posto fóra de campo, ella pende para o lado poeta. E nos estudos? Floriano Itapura — tome mais cuidado; as suas linhas dão muito na vista. Laon Kaniellisg — quando pretende nos dar os doces? A senhorita do Largo do Arouche espera com anciedade o pedido. João Kolb — é na realidade um santo!... Queres ser meu? — Da leitora assídua e amiguinha — *Renata*

Associação Itaquereense

Tendo ido domingo assistir ao baptismo do pavilhão da Associação Itaquereense de Sports Athleticos entre os seus socios notei: a ausencia de Edith; Lelia, saudosa; Maria B., engraçadinha; o namoro da A. com o H.; a tristeza da Oscarlina; a volubidade da Gelogina; Messias, a mais bonita das socias; a sympathia da Ilda; o lindo olhar do Antoninho; Vicente, triste por deixar

Itaquera; Pedro, gentil; Lauro R., sympathico; Pedrinho B., alegre; Quinzinho, por ter dançado muito com certa senhorita, maguou o coração da...; Vicente B., travesso e o baptisado do Humberto. Da amiguinha — *Baratinha*.

Carta de "Veada Domestica"

Querida «Cigarra», desejo que me emprestes uma das tuas galantes azas para publicar o que notei na rua Brigadeiro Machado; sei que és muito bondosa e que não deixarás de me attender. O que notei foi: a sympathia de Olga Lopes; Maria de Lourdes, typo de belleza, loura e de olhos pretos; Clara B., um pouco mais comportada; Olga N., apaixonada por C. B. A.; Olga Brazilho, fica até tarde na janella com...; Nelson Lopes, gosta muito de palestrar com a allemásinha Branca D.; Pedro B., é um trabalhador de força; José Mecina, anda louco para conquistar de novo o gentil coraçãoinho de Lourdes; Zéca B., é um rival deste; Hiro Lopes, fala sempre numa italianinha.

Espero ver publicada esta no proximo numero. Aceite mil beijinhos da tua constante leitorasinha — *Veada Domestica*.

A asneira do moleque Benjamin



Mamãe: Molequel Apanha para não seres avoado quando eu te mandar comprar pó de arroz é para não trazeres imitações, e sim, o legitimo Pó de Arroz Lady.

Benjamin: — Ahn!... Ahn!... A caixa e rotu tava paricido...

Chiquinho: — Bem feito! Tava paricido porque tu não enxergas direito. O Pó de Arroz Lady é o melhor e não é mais caro. Chucha, molequel!

Encontra-se nas casas: Edison, Lebre, Fachada e Baruel. - S. Paulo

Mediante um sello de 200 réis mandaremos um catalogo illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do Lady. Caixa grande 2\$500, pelo correlo 3\$200, em todas as casas do Brazil — Deposito: Perfumaria Lopes, Uruguayana, 44 — Rio.

Que vem a ser ???

Para todos é um pesadelo, quando a parte principal não sente amor. Para o joven é uma illusão; para o estonteado, um descanso; para o viuvo, uma conveniencia; para o velho, um veneno; para o avarento, um negocio; para o descrente, atar a um homem e libertar a uma mulher; para a gente do campo, uma junta que ha de puxar o arado com que se ha de arar o máo terreno do coração de seus filhos; para a alta sociedade, costuma a ser um engano mutuo; para o banqueiro, uma letra que se vence a certo prazo e, talvez á vista; para o advogado, um pleito continuo, sobretudo si vive a sogra; para um jornalista, o suor de sua fronte; para um «qualquer», representa alguma cousa com que possa obter um «modus vivendi»; é um bom negocio para alguns, assim como é um entretenimento para qualquer desespera-

mas sem exaggero. Cursa o 6.º anno do collegio em Taubaté, do qual é alumna distincta. No bairro onde mora é muito estimada, principalmente por um joven paulista. Se ella o comprehendesse! Da amiguinha e leitora — *Libellula Azul*.

Perfil de Mlle. D. B. Caldas

E' a minha perfilada de estatura mediana e de apurada elegancia. E' loira, mas de um loiro suave e brilhante. Sobre sua assetinada pelle, o carmin da natureza esparziu com todo esmero suas vivas e roseas cores. Seus olhos são de um lindo castanho, meigos e rellexivos, deixando transparecer a candidez de sua alma nobre e pura. Possui um nerzinho perfeitamente modelado. Sua boquinha mimosa possui o mais encantador dos sorrisos. Além desse invejavel rosto, a natureza dotou-a ainda de bellos doles moraes, que a fazem querida por todos que têm a

Perfil de J. C.

O meu perfilado é de estatura mediana e extremamente sympathico. São escuros e lindos os seus cabellos, e uza-os para trez. Seus olhos grandes e lindos, seduzem e attrahem. Elegante e simples, Mr. J. reúne em si todo o mysterio da elegancia. Toca piano e possui uma technica admiravel. E' muitissimo lindo, mas muito voluvel. Reside á rua do Carmo. E' muito ingrato, pois, apesar de saber que o amo muito, me despreza. Da leitora — *Desprezada*.

Perfil do joven Luiz

O meu joven perfilado não é um desses typos de belleza expontanea. Aprofundando-nos em seu olhar, poderemos ver o seu coração e então nos deixamos encantar pela sympathy resplandescente de seu rosto jovial. Possui uma tez morena, que me seduziu no primeiro relance. Sua basta cabelleira é de um loiro escuro, penteado a meio. Seus olhos são da côr do céu; seduzem e attrahem. Com um continuo sorriso infantil entreabrem-se os seus rubros



Casa Carvalho Filho

Grande e rico sortimento
de brinquedos ao alcance de
todas as bolsas

Rua Direita, 22
S. PAULO

TELEPHONE, CENTRAL, 2124

do; entre gente moça, é «fogo»; entre velhos, é «gelo». Da amiguinha e leitora — *Maria E. Santos*.

M. L. Souza

Estatura mais que mediana. Cabellos castanhos e encaracolados, cahidos sobre os hombros, dando-lhe um aspecto de rainha. Olhos vivos e grandes da mesma côr, olhar muito doce e scismador. Parece estar sempre a sonhar. Nariz pequenino, possuindo uma bocca sympathica, deixando ver um lindo fio de perolas orientaes. Mlle. gosta muito de passear e frequenta o Theatro Colombo, onde possui muitos admiradores. E' muito alegre e risonha, mas não deixa de ter algumas horas de melancholia. Aos domingos não falta á missa, pois é muito religiosa. Mlle. conta apenas 16 primaveras, cheias de vida e esperanza. Veste-se sempre na moda, pelos ultimos figurinos,

felicidade de conhecê-la. Possui apenas 14 risonhas e floridas primaveras. Dizem que Cupido, o rei menino, ainda com suas flexas não feriu esse coraçãozinho de ouro. Reside esta gentil Mlle. no aprasivel bairro de Villa Buarque, á rua Major Sertorio. Da leitora — *Fiteira*.

Perfil de Hercules

O meu joven perfilado é um dos mais distinctos rapazes deste bairro. Reside na ladeira Tabatinguera. E' de estatura mediana e traja-se com muito gosto. Os seus olhos são pretos como azeviche; a sua bocca é pequena e mostra uma linda fileira de dentes alvissimos. Nariz aquilino. A sua tez é morena. Pentea-se como um poeta. Não gosta da dança, mas aprecia muito o cinema. Tem um andar encantador e frequenta muito a R. B. P. Beija-te com sinceridade a leitora — *Fada Generosa*.

labios, deixando-me encantada. Conta 18 ou 19 risonhas primaveras. Está hospedado em casa de sua tia, pois veiu prestar exames nesta cidade. Mora este meu perfilado na cidade de Baurú. Termino enviando mil beijinhos de agradecimento a querida «Cigarro». Da leitora constante — *Prinzeza Americana*.

A alguém

A felicidade é a trégua da adversidade; quando esta repouisa, aquella ousa adejar pelas nossas cabeças, timidamente, as suas azas niveas. Quando lores feliz lembra-te da desgraça e toma cuidado. Não faças alarde da tua ventura, porque ella é timida como a pomba selvagem que desaparece sob a folhagem da matta, ao leve estalido de um galho secco que se parte ao sopro do vento. Adeus, recobe saudades da — *Margarida*.

r que se
orque o
o é o e
imas ho
é como
empesta
rocha ao
ao cair
devoto, a
arder em
sincera e
or vehe-
stidão do
nidade, e
tir, mais
nte obs-
n á con-
que só
da vida.

zinha D.
é mui-
dos cap-
te lindi-
a: Leo-
séria do
Mlle. de
o Eurico
ça e...
nua com
lo dansa
De Luc-
tem um
ente, o
até...

les Ver-

notinhas
esse rea-
nceza d'
Penha
erto dr.;
e Guio-

S

S:
cil
m
do

O

mar collocava uma flôr na «boto-
nière» de Mr. ...; o desembaraço de
Maria José; a fome com que se
achava Mlle. Aparecida; a tristeza
da Genny; as grandes «pelegas» que
Nathalina conseguiu passar para sua
bolsa, beneficiando altamente a nossa
Matriz; a mimosa estrellada de fitas
que Necys trazia na fronte fez furor;
dr. Juca, andava esquivo; Bebê, ao
lado da menina; Favery, recusando
a flôr que a gracil Mlle. lhe offere-
cia, (mául); Lorena..., esse sim, fez
sucesso e... não gastou nem um
vintem; Octavio, captivando com
seus lindos olhos côr do mar; Achil-
les, perfeito «almofadinho»; Tenente
Mario, muito volúvel; Wenefredo, era
a sombra de sua noivinha; Chiqui-
nho, tentando reconciliar-se... (E'
tarde, Mr. l Mlle, traz o coração em
gelo); Zézinho, portou-se como gen-
tel Estava num delicioso «flirt»; Os-
waldo Silva, inconstante... como só
elle; Luiz Gomes e o Zéca, tinham
visto passarinho verde.

Agradece penhorada a leitora e
amiguinha — *Olhos Verdes*.

Perfil Chic

«Cigarra». Hoje as tuas formo-
sas azas vão receber os traços de
um rapaz distinctissimo. Mr. Aris-
tides De Basile. Joven, muito joven
ainda, tem o caracter e a energia
de um homem. E' extremamente
bello, a sua linda cabelleira loira
lorma-lhe uma aureola celestial. A
sua fronte transpira nobreza e alti-
vez. O seu nariz é bem feito; a sua
boquinha mimosa e pequenina e en-
treabre-se uns labios corallinos que
deixam ver, quando sorri, duas car-
reiras de dentinhos alvos como pe-
rolas orientaes. O seu sorriso pa-
rece o de um anjo que tenha des-
cido do céu á terra para levar os
mortaes da terra ao céu; a sua tez
é de uma alvura alabastrina, os
seus olhos! que encanto, que ex-
pressão, que magua possuem os
seus olhos. Parecem dois astros a
brilhar em uma noite serena; porém
muitas e muitas vezes tornam-se
tristes e ha nelles o mysterio pro-
lundo dos abyssos insondaveis e
reconditos, onde não penetra olhar
humano. Nasceu na bella Paulicéa,
e reúne á intrepidez dos bandeiran-
tes a alma artistica italiana, pois é
de origem italiana. Não só tem bel-
leza physica, como é dotado de per-
feição moral e de belleza intellectual.
E' auxiliar do Banco Italiano e al-
umno da Escola de Pharmacia.
Adora a musica, aprecia os thea-
tro e ama os «sports», especialmen-
te o do «flirt»; porém não ama: o
seu coração de gelo nunca foi ferido
pelas settas de Cupido; não ac-
credita no amor, diz que este é um
sonho que só existe na imaginação
ardente dos poetas, mas elle não
sabe, que a sua indifferença me-
gôa muitos corações, entre elles o de
uma professorinha carioca que o ama
muito e que sollre por não ser cor-
respondida. — Da tua collaboradora
assiaua — *Amor Entristecido*.

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Perfil de Mlle. I. M.

Mlle. I. M. conta, quando muito,
15 risonhas primavéras. E' de esta-
tura regular, gordinha, usando uns
cachinhos que têm feito palpar mui-
tos corações. Seu rosto é oval, cutis
clara, nariz aquilino, olhos castanhos,
grandes e expressivos, bocca peque-
na e mimosa, deixando apparecer,
quando sorri, um homogéneo con-
junto de lapidados pedacinhos de
marfim. E' muito estimada pelas suas
amiguinhas, que vêm nella um bon-
doso coração, sempre alegre e satis-
feito. Dança muito bem, tornando-se
disputadissima nas festas a que vae.
Dentre os seus innumerados admira-
dores, Mlle. I. M. preferiu um rapaz
louro que reside á rua Lopes de
Oliveira. Mlle. I. M. mora na rua
Conselheiro Brotero, n.º par, e é
uma assidua frequentadora das ma-
tinéas do Theatro S. Pedro.

Esperando ser attendida, sou co-
mo sempre, sua assidua leitora — *Mimi*.

Notinhas de Jundiahy

Notam-se: a belleza da Sylvan-
dira, o penteado da Zequinha, o an-
dar da Violeta Lagrãça, a sympathia
da Braulia pela Iarda, o porte mig-
non da Tuca, o riso da Cecy, a
meiguice da Hilda F., as frequentes
prosinhas da Etelvina no jardim, o
moreno da Nair, os rubros labios da
Maria A. L., a seriedade da Alcina,
o modo de dançar da Anna C., o
bello vestido preto de Judith C., a
elegancia do Alceu, a belleza sedu-
ctora do Amaury, o porte americano
do Aguinaldo, a immensa sympathia
do B. Barbosa, o atrahente encanto
do Hermenegildo, o sorriso do For-
mari, as sobranceiras do Gylá, as
briguinhas do Abelard, o bello dan-
çar do capitão, o olhar penetrante
do Querubino.

Muito grata pela publicação, a
leitora — *Dorothy*.

Perfil C. O. C.

Existe de facto o perfil que pen-
sei encontrar nos ideaes da vida.
Existe, óra nas tristezas das tardes
ao cair... óra nas claras manhãs
de estio... óra no seio solitario dos
bosques... óra na voz sombria das
florestas... o moreno encantador das
poesias. Tem o semblante tão deli-
cado que ainda conserva as som-
bras dos beijos divinaes. Os dois
diamantes negros cujo olhar encan-
tam as fadas na mansão sublime. O
bello nariz que os melhores artistas
desejariam para modelo. A linda
bocca que possuem as angelicas re-
presentações. Os dentes modelados
do legitimo marfim. Os aneis do
cabello, quasi negro, existem na im-
aginação dos poetas... Emfim, encan-
ta e seduz, colorido, brando, suave,
que faz impressionar a belleza da-
quelles traços cujo conjunto consti-

tueza poesia que reina ás tardes...
nos bosques... nos jardins... Só 15
primaveras tem passado e já appa-
renta a estatura de um rapaz! O
talho das toilettes que usa é perfei-
tissimo, porquanto o favorece sua
rara elegancia. Suas iniciaes são tres:
a terceira do alphabeto, a decima
quinta e a terceira. Reside numa es-
plendida rua do bairro de Villa Ma-
riana, tendo sua linda casinha o n.º
73. Perdoa minhas expressões rus-
ticas. — *Uma Admiradora*.

Perfil de L. P.

Quizera ser poetisa para descrever
em versos o perfil daquelle que eu
tanto admiro. Sua epiderme é clara
e levemente rosada... da côr dos
graciosos filhos da Hespanha. Esta-
tura um tanto elevada, de uma ele-
gancia a Petronio, o Arbitro das e-
legancias. Seus olhos são negros e,
revestidos de uma belleza sem igual.
Possde um formoso narizinho a By-
ron. Seus labios, sempre umidos e
rosados, parecem petalas de rosa
banhadas pelo orvalho matutino, es-
condendo no seu perfume pequeni-
nas e alvissimas perolas. Intelligen-
tissimo, é dotado de uma vasta il-
lustração. Todos que delle se approxi-
mam, sentem-se maravilhados pe-
las suas vibrantes e crystalinas pa-
lavras. Reside á rua Pedroso. Dan-
ça admiravelmente e frequenta os
Clubs de Regatas "Tieté e S. Pau-
lo". Emfim, queridinha «Cigarra»,
Luizinho é um rapaz ideal... o seu
todo é digno do immortal pincel de
Raphael. — Da amiguinha e leitora
assidua — *Filha das Trevas*.

Em Cravinhos

O que tenho notado neste torrão
de oiro: a gracinha de Deirinha;
os passinhos de Ignacia; a ausencia
de Candoca; o amor de Santana; a
expressão de Dejanira; o dançar de
Eutynea; a bocca de Achilea; a
ternura de Antonietta; os cabellos
de Alice; a arte de Lólió; o talento
de Honorina; a dedicação de Lili; as
saudades de Sinhá; a meiguice de
Nunca; o indifferentismo de Con-
ceição; os olhos de M. Candida; os
dentes de Piruca; o retrahimento de
Anésia; a naturalidade de Arabella.
— Rapazes: as esperanças de Gui-
lherme; os apuros de Carlindo; a
vóz de M. Barros; a distincção de
Arlindo R. Nogueira; a pose de
Arlindo Ramos; o namoro de Mario
Silva; o «rag-time» de Aguiar; o
flirt de Toledo; o caipirismo de João-
sinho; o convencimento de Carlos
Gomes; a palestra de Martinico; a
intimidade de Tião com seu velho
amigo; a constancia de Alcides; o
orgulho de Manecão; o desprezo de
Oréstes; a ternura de Renato; a
paixão de Benedicto; a altivez de
Plinio Ramos; o noivado de Omar;
a sympathia de Chicão.

Da amiguinha — *Mariposa*.

Perfil de Dorival G. S.

Travessos olhos castanhos, infelizmente um pouco myopes mas maliciosos e irrequietos. Pairam sempre em alguma «melindrosa» e sabem mentir tão bem, que illudem a todos quantos nelles procuram lêr. Almo-fadinha como todos os moços modernos, mas almo-fadinha de bom gosto. Chamamol-o pelo seu appellido que, ao pronuncial-o, tenho a impressão de que estou comendo um docinho bem doce; é: Dori. Reside no poetico bairro de Hygienopolis, á rua Sabará, n.º par. E' um dos meus pares favoritos para a donça. Frequenta os mesmos clubs que eu: os Diarios e Excelsior. Elle proprio já me confessou que não é capaz de amar uma só moça durante 3 dias e que gosta muito de moças. O amor para elle é um sport. Deste assumpto nada mais posso dizer, pois seus olhos não traduzem o que lhe passa n'alma e é por isso que eu não consegui descobrir a quem pertence o seu voluvel coração. E' assiduo frequentador das matinées do Royal, onde sempre tenho apreciar as suas phrases repassadas de graça e que quasi sempre falam das melidrosas. Da amiguinha grata — *Dédé*.

Pinda em scena

Ultimamente muito tem dado que fallar: — A retirada dos academicos; a elegancia da M. M.; o riso amarello da Aparecida; a tristeza de Nina; a amabilidade das irmãs Miné; o nariz estylo grego da Lucilla M.; a sorte das Francos. Upa!; a indifferença de Bertha; a graça de Amabili; o rasado da Sinhá; a

constancia da Leonor. — Moços: os requebros do almo-fadão Janjão; o eterno sorriso do Mario C.; o andar do Tico-tico com pretenções á Sabiá; sim senhor!!! a fama do Ricardino no baile «Bleu». Pucha!; o sapato sem sola do Léo; a literatura «expontanea» do Martiniano; a insisnjencia do Hugo B.; a energia neurasthenica do dr Hugo; a proxima promoção do Braulio á «Secretaria de Justiça»; vê lá si desconfia... o terno russo do Deodato P. — Sem mais, querida «Cigarra», peço a publicação desta. Da amiga e leitora — *Escrafuncha*.

Bairro da Luz

O que mais admiro neste bairro: — A mimosa bocca de Yolanda G.; o porte gentil de Iris I.; o olhar atrahente de Eneida Gomes; a seriedade de Gioconda Isola; a meiguice de Annita C.; a pallidez romantica de Helena Farina; o desprezo de Aurea Gomes por alguém...; as graciosas mãos de Bertha Vitale; a altura de Luiz Mondine, (se continuar a crescer, teremos em pouco tempo uma segunda Torre Eiffel; a destreza de Julio Bueno em patinar, (parabens); as manobras pouco vulgares de José V. quando encontra... (não se assuste, não serei indiscreta); a convicção de René Derosiere de que a palheta lhe fica muito bem; a sympathia de Paulo Farnandes. Da leitora — *Scherzada*.

A' ti... H. (Rio Claro)

Esquecer-te?!.. Para esquecer-te era preciso que não te visse nunca, era preciso que meu coração cessasse de pulsar, e que me arran-

cassem a alma; era mister que se extinguisse a minha vida, porque o affecto que te consagro, não é o ephemero divertimento de umas horas, não é vã mentira, não é como o relampago em noite de tempestade, não é a rosa que desabrocha ao despontar do dia e fenece ao cahir da noite. O amor que te devoto, a grande chama que sinto arder em meu peito, é uma affeição sincera e pura, é a chamma do amor veementemente e infinito como a vastidão do mar, profundo como a eternidade, e que, em vez de se extinguir, mais se inflamma e se abraza ante obstaculos que se antepõem á conquista do sonhado ideal, e que só morre com o ultimo alento da vida. — *Jacy*.

Será verdade?!...

Será verdade que: a Zézinha D. é uma gracinha; Maurina F. é muito mimosa; Magdalena a todos captiva; Odila F. é simplesmente linda; Lucia é muito singela; Leonor ganhou uma chupêta (seria do Papae Noel?); que certa Mlle. deseja fazer as pazes com o Eurico N. (Olhe que o L. é creança e... faz manha); Andreade continua com os flirts; o Henrique N. não dansa mais commigo (que pena!); De Lucca me adora (talvez); Zezé tem um sorriso seductor; e, finalmente, o Gilberto recebe declarações até... pelo telephone?!...

Das leitoras — *Veidades Verdadeiras*.

Notas de Rio Claro

Envio-te hoje algumas notinhas colhidas durante uma kermesse realisada nesta adoravel «Princeza d' Oeste» Consegui ver Mlle. Penha bastante amavel para com certo dr.; a graça encantadora com que Guío-



CABELLOS BRANCOS

USEM SEM RECEIO A — "TINTURA EUNICE,"

de fabricação esmeradá obtendo-se as côres seguintes: Castanho, Castanho claro e preto instantaneo, de facil applicação não manchando a pelle nem a toilette, em summa é a unica que traduz o verdadeiro segredo da mocidade.

em qualquer casa de Perfumarias, Pharmacias e Drogarias do Brasil

Caixa 10\$000 pelo correlo 12\$000

Deposito geral: Rua do Theatro N. 9 - RIO

PERFUMARIA SILVA

A' procura de Paquita

Minha querida «Cigarra». Envia-ram-me uma descripção da encantadora Paquita, cuja enorme belleza physica e não menos d'alma me laz suppor que se trata da Duquezinha de Arscual, a linda Brúce, C. Dizeme, não é verdade? Tu, com o auxilio das azas transparentes, tão depressa percorres a immensidade; assim pois, ajuda-me a encontrar o assumpto do meu pensamento, sim? E, beijar-te-ei de contente. Se a adoravel Paquita não é esta duquezita, onde então poderei encontral-a? Tuas

como uma deusa por todos que têm a dita de conhecel-a. Os seus cabellos são lios de sêda côr de ouro e o seu porte gentil e attrahente lembranos essas louras estrellas americanas que se reúnem todas as laculdades que formam o symbolo precioso da mulher: o encanto. Possuidora de um coração leal e affectuoso, aguarda com uma vaga esperanza a realisação do seu sublime ideal, que é ser idolatrada lielmente pelo joven que commetteu o involuntario crime de lhe roubar desapidamente o seu terno e sensível coração. Não digo o seu nome, mas, segundo soube, é

olhos castanhos seduzam e não ornados por longas pestanas. O seu rosto é emoldurado por uma basta cabelleira crespa, cuidadosamente repartida ao meio. Sei qua é muito intelligente e estimado por seus innumerados amigos. Traja-se com gosto e simplicidade. Mora na rua Barão de Jundiahy. A amiga grata e constante leitora — *Esperança*.

Perfil de V. D.

Elle é moreno, mas de um moreno que a todos encanta. Seus cabellos são castanhos escuros, penteados para traz. Tem o rosto oval, os olhos scismadores, e foram esses olhos que tanto me seduziram. Uma boquinha mimosa, passando sempre em seus rosados labios um leve sor-

Todos os Cavalheiros
devem usar
**PASTA
DUAS ANCORAS**
para conservar e polir calçados
Patente N.º 9250
Fabrica duas ancoras
A Behmer & Filhos
Escr. Largo do Thezouro 5.

azas transparentes serão meu guia nos mais remotos lirmamentos, se lá lór necessario ir para encotral-a. Vamos. Partirei confiante, pois, a transparençia de tuas azas revelam sinceridade e bom sentimento. Espero que não deixarás que esta tua constante leitora solfra por muito tempo uma incerteza tão cruel. Até o proximo numero. Tua sempre — *Nélza*.

Perfil de F. D.

A pessoa possuidora dessas iniciaes é uma das minhas primas predilectas. E' ella joven, lormosa, extremamente sympathica, o que lhe concede a honra de ser adorada

appellidado «Mysterioso» e o seu perfil loi enviado á «Cigarra» e publicado no numero do Natal. Esse tal «Mysterioso» que seja menos ingrato para com aquella flôr que nasceu para o amor. Comtudo, como todos os viventes, não veiu ao mundo sem um «senão»: é a altivez, o orgulho social. Sim, é este o symbolo da dama aristocratica; e ella o possue. Da leitora — *Danaide*.

Perfil de E. A. — (Jundiahy)

O meu perfilado é de estatura regular, elegante e muito sympathico. A sua bocca é pequena, deixando entrever em seus labios rosados duas lileiras de alvissimos dentes. Seus

riso. Conta apenas 17 primaveras, é de estatura mediana, reside á rua Helvetia n.º impar. E' muito expansivo, mas tambem muito voluvel, porque zomba do amor desta que tanto o ama — *A Orphã do Quartel dos Hebreus*.

Gosto e não gosto

Não gosto da Emilia por ser boasinha Gosto da Rosy por ser altiva. Não gosto da Americ por ser bonita. Gosto da Olympia por ser sympathica. Não gosto da Waleska por ser amavel. Gosto da Elvira por ser muito querida. Não gosto da Annita por andar muito triste. Da leitora — *Viola Dana*.

A Saude da Mulher

cura encommodos de Senhoras



A intelligente e popular artista

Aura Abranches

curada com a "Saude da Mulher,"



Snrs. Daudt & Oliveira

"Após uma época de trabalho excessivo, com representações consecutivas, tomei como tonico poderoso — A SAUDE DA MULHER, sendo maravilhoso o resultado.

Aura Abranches

(firma reconhecida)

Rio, 25 de Novembro de 1915



DAUDT & OLIVEIRA Successores de
DAUDT & LAGUNILLA • RIO DE JANEIRO